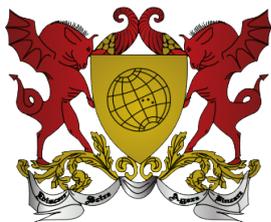


Curso técnico  
em administração  
**CONTABILIDADE  
BÁSICA**

Paulo Tiago Cardoso Campos  
Thales de Souza Magalhães



**Universidade Federal De Viçosa**

**Reitor:** Demetrius David da Silva

**Vice-Reitora:** Rejane Nascentes

**Coordenadoria de Educação**

**Aberta e a Distância**

**Diretor:** Francisco de Assis Carvalho Pinto

**Organizadores:**

Paulo Tiago Cardoso Campos

Thales de Souza Magalhães

**Layout:**

Antônio dos Santos

**Editoração Eletrônica:**

Beatriz Fonseca



Esta obra está licenciada com uma Licença

[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

# Significado dos ícones da apostila

Para facilitar o seu estudo e a compreensão imediata do conteúdo apresentado, ao longo de todas as apostilas, você vai encontrar essas pequenas figuras ao lado do texto. Elas têm o objetivo de chamar a sua atenção para determinados trechos do conteúdo, com uma função específica, como apresentamos a seguir.



**DESTAQUE:** são definições, conceitos ou afirmações importantes às quais você deve estar atento.



**GLOSSÁRIO:** Informações pertinente ao texto, para situá-lo melhor sobre determinado termo, autor, entidade, fato ou época, que você pode desconhecer.



**SAIBA MAIS:** se você quiser complementar ou aprofundar o conteúdo apresentado na apostila, tem a opção de links na internet, onde pode obter vídeos, sites ou artigos relacionados ao tema.



**PARA REFLETIR:** vai fazer você relacionar um tópico a uma situação externa, em outro contexto



**EXERCÍCIOS:** são momentos para você colocar em prática o que foi aprendido.

# Sumário

<b>1. Noções da importância da contabilidade.</b>	<b>6</b>
1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?	6
2. O que é a contabilidade?	6
3. O surgimento da contabilidade	7
4. Aplicações da contabilidade	8
5. A tomada de decisões	9
6. Informação contábil	12
7. Exemplo	17
8. Resumo e conclusões	17
<b>2. Conceitos básicos, usuários da Contabilidade e princípios contábeis</b>	<b>19</b>
1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?	19
2. Conceitos básicos	19
3. Equação fundamental do patrimônio	22
4. Usuários da contabilidade	23
5. Princípios contábeis	26
6. Características qualitativas da informação contábil-financeira	28
7. Resumo e conclusões	28
8. Anexo: Da resolução CFC 1374, nbc tg inicial estrutura conceitual básica para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro (CB)	30
9. Características qualitativas da informação contábil-financeira útil	31
10. Restrição de custo na elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro útil	35
<b>3. Funções da Contabilidade</b>	<b>37</b>
1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?	37
2. Função administrativa	37
3. Função econômica	39
4. Resumo e conclusões	40
<b>4. Definição de patrimônio e de seus componentes</b>	<b>42</b>
1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?	42
2. Definição de patrimônio	42
3. Balanço patrimonial	42
4. Resumo e conclusões	45
<b>5. Aprofundando sobre ativo e passivo.</b>	<b>46</b>
1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?	46
2. Ativo e sua natureza	46
3. Passivo e sua natureza	49
4. Definições de contas mais frequentes	50
5. Patrimônio líquido	53
6. Exemplo real	54
7. Exemplo de comportamento das contas de ativo, passivo e patrimônio líquido	55
8. Síntese	57
9. Resumo e conclusões	58

<b>6. Exercício social, registro de movimentações e formação do resultado</b> .....	<b>62</b>
1. <i>Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?</i> .....	62
2. <i>Exercício social</i> .....	62
3. <i>Registro de movimentações</i> .....	67
4. <i>Formação do resultado: exemplo prático</i> .....	68
5. <i>Resumo e conclusões</i> .....	71
<b>7. Noções de escrituração contábil</b> .....	<b>76</b>
1. <i>Por que este capítulo é importante para seu aprendizado?</i> .....	76
2. <i>Conceitos básicos</i> .....	76
3. <i>Aspectos legais referentes a escrituração contábil</i> .....	77
4. <i>Plano de contas</i> .....	77
5. <i>Livros contábeis</i> .....	80
6. <i>Balancete de verificação</i> .....	85
7. <i>Resumo e conclusões</i> .....	88
<b>8. Elaboração e apresentação de demonstrações contábil-financeiras</b> .....	<b>91</b>
1. <i>Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?</i> .....	91
2. <i>Demonstrações contábil-financeiras: um exemplo</i> .....	91
3. <i>Como levantar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e a demonstração dos fluxos de caixa</i> .....	94
4. <i>Resumo e conclusões</i> .....	99
<b>9. Respostas dos Exercícios</b> .....	<b>103</b>
1. <i>Bibliografia e referências</i> .....	107
<b>10. Apêndice: Conjunto completo das demonstrações contábil-financeiras</b> .....	<b>108</b>



# Noções da importância da contabilidade

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

Este capítulo é importante, pois, por meio dele, você será introduzido ao universo da Contabilidade. Ele servirá como portal para que você possa adentrar e contemplar tanto a magnitude quanto o peso que esta área possui no vasto universo da Administração. Este capítulo também servirá para abranger aspectos da sua vida pessoal, uma vez que a Contabilidade não se limita ao âmbito das empresas.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Por meio da leitura deste capítulo você deverá ser capaz de, principalmente, reconhecer a importância da Contabilidade na Administração. E, além disso, você também será agraciado com conhecimentos sobre a importância da Informação Contábil; o peso da Contabilidade na tomada de decisões; e os demais campos de atuação da Contabilidade.

### 1.2. Apresentando a contabilidade

Da mesma maneira que quando você conhece alguma pessoa é necessário que você se apresente. Para iniciar seus estudos, também é necessário que você conheça seu objeto de estudos, logo, apresentaremos aqui a Contabilidade.

## 2. O que é a contabilidade?

A Contabilidade pode ser entendida como uma ciência que estuda a composição e as diversas mudanças ou variações que ocorrem com o patrimônio de uma pessoa; tecnicamente falando, trata-se do patrimônio de algum ente, isto é, de alguma entidade contábil. Por entidade contábil entende-se qualquer pessoa dotada de patrimônio, e ela pode ter objetivo de lucro (como uma empresa ou um profissional autônomo) ou não, como no caso de um governo ou um hospital filantrópico (nos dois últimos casos há patrimônio necessário para a realização das atividades).

Por exemplo, uma entidade pode ser exemplificada por um mecânico de caminhões que presta serviços a seus clientes e, para isso, possui máquinas, ferramentas e outros utensílios e insumos para uso na produção dos serviços. Esses bens são chamados de patrimônio total, ou bruto, ou ativos, pois se visa que sejam utilizados nessa produção e venda de serviços para que o mecânico obtenha lucro na sua atividade. Alguns desses ativos podem ter sido comprados a prazo, e o valor correspondente ao que o mecânico deverá pagar aos fornecedores desses bens chamamos de passivo ou obrigações. A diferença entre o total dos ativos e o total das obrigações ou passivos chamamos de Patrimônio Líquido.



Por meio de registros e análises, a Contabilidade pode ser vista como um instrumento que levanta informações sobre o patrimônio da entidade, informações estas que podem vir a ser úteis na tomada de decisões. Logo, é possível concluir que esta área está fortemente ligada com as posições mais altas da hierarquia dentro de uma empresa, isto é, as pessoas responsáveis por tomar decisões.

No caso do mecânico, por exemplo, ele pode avaliar se está valendo a pena trabalhar com a oficina, comparando o resultado econômico e financeiro que com ela obtém com o resultado que teria com outra aplicação do dinheiro que investiu na oficina. Isso pode ser feito comparando a posição dos ativos, passivos e patrimônio líquido entre pelo menos duas datas sequenciais, e com o resultado ou lucro que é dado pela diferença entre o valor das vendas de serviços devidamente deduzidas de seus custos de produção e demais despesas.



**SAIBA MAIS:** Para saber mais sobre esses conceitos, acesse o link <https://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuarial/graduacao/o-que-e-contabilidade>

## 3. O surgimento da contabilidade

A origem da Contabilidade remonta à Antiga Mesopotâmia e, segundo especialistas, a técnica contábil de registro estaria associada à origem da escrita. Eram usadas tábuas de barro nas quais se registravam quantidades de gado bovino, cereais e outros bens, indicando com traços as entradas ou saídas, assim como empréstimos ou transferências desses bens.

Os métodos e técnicas contábeis evoluíram no período do Antigo Egito, quando teriam sido usados orçamentos e diversas técnicas de registro sofisticadas para as construções de pirâmides e na administração pública (SCHMIDT, 2000; HENDRIKSEN & VAN BREDA, 1999). São nesses mesmos autores que se baseiam os próximos parágrafos.

É dito que o método contábil atual teve seu desenvolvimento e sua ascensão em conjunto com o surgimento do capitalismo, pois, com esse novo sistema econômico, passou a ser necessário quantificar e registrar os investimentos que eram feitos, assim como também os lucros. No passado, a prática contábil foi utilizada como um instrumento para se ter um forte controle nos países que centralizavam a economia nas mãos do governo.

Um período importante foi o Mercantilismo, quando, devido aos grandes fluxos de comércio internacional, foi necessário ampliar os conhecimentos contábeis a respeito de prestações de contas de viagens, transações e também um maior rigor na demonstração dos resultados e dos ativos das grandes companhias de comércio. Nesse novo momento histórico, havia nas embarcações um contador que controlava o dinheiro, os estoques, as compras de mercadorias e despesas, e elaborava as prestações de contas aos proprietários do navio quando voltavam das suas viagens comerciais.

Com a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX, novas necessidades de informação surgiram, como, por exemplo, o custo de produção industrial. Na era do comércio, havia somente o custo das mercadorias vendidas, que, comparado ao que havia sido obtido pelas vendas, resultava no lucro. Esse custo de mercadorias vendidas pode ser estimado pela diferença entre os estoques finais e a soma dos estoques iniciais com as compras. Na atividade industrial, esse processo ficou

mais complexo, pois havia muitos produtos, máquinas, insumos... Os problemas foram surgindo e sendo contornados pela Contabilidade de Custos e, mais tarde, pela Contabilidade Gerencial.



No contexto atual, a Contabilidade pode e é usada como um recurso para qualquer tipo de pessoa que tem negócios ou empresas, em conformidade com as leis comerciais e tributárias ou simplesmente para colocar ordem em suas finanças. Nas grandes empresas, serve de instrumento para prestar contas aos acionistas e demais investidores; nas pequenas empresas, a seus proprietários; nos governos, para a publicação de dados a respeito de gastos públicos e outros temas. A Contabilidade, cada vez mais, é empregada com seu intuito original: gerar informações sobre o patrimônio e suas variações, bem como sobre o resultado ou lucro das operações realizadas.

## 4. Aplicações da contabilidade

Nesta seção, serão abordadas as aplicações da Contabilidade, ou seja, para que ela serve. Você perceberá que existe uma grande gama de pontos em que esta matéria pode ser utilizada, não ficando restrita somente ao âmbito empresarial, mas podendo também estar conectados com a vida pessoal de cada indivíduo. Dessa forma, seguem as aplicações da Contabilidade sendo dividida nesses dois âmbitos: empresarial e pessoal.

### 4.1. Nas empresas

A principal e mais famosa aplicabilidade da Contabilidade é, sem dúvida, nas empresas. Quando pensamos em Contabilidade, geralmente vem à nossa cabeça aspectos, como: organizar documentos, contabilizar (registrar) todos os valores das entradas e saídas de valores da empresa, registrar todas as movimentações que acontecem com o seu patrimônio. E está correto; mas com o intuito maior de conceber informações sobre a situação em que a empresa se encontra e facilitar a tomada de decisões – tópico este que será abordado com mais profundidade posteriormente –, e não somente de deixar a empresa mais organizada.

Outro aspecto em que a Contabilidade se faz importante é fazer com que a empresa esteja em conformidade com a legislação, pois existem obrigações legais que uma empresa deve prestar para que suas operações fiquem legais e corretas.

Um exemplo disso é a manutenção de escrituração contábil da empresa que se faz completamente importante para que seja calculado o Imposto de Renda Sobre Pessoa Jurídica (IRPJ) para empresas tributadas pelo Lucro Real. A tributação é realizada tendo como base o lucro registrado pela empresa e, portanto, se faz muito importante que a Contabilidade esteja em plenas condições e com todos os lançamentos em dia e em concordância. Isso porque os resultados destes lançamentos farão com que a empresa seja tributada - logo, percebe-se a importância da Contabilidade nesse tema. Com relação a tributos estaduais (ICMS) e municipais (ISSQN), também é fundamental a organização de documentos e sua escrituração adequada e correta para a apuração dos impostos devidos e a pagar.

Outro exemplo é que periodicamente as empresas são obrigadas a elaborar e apresentar demonstrações contábil-financeiras, notadamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado (esse tema será central na presente apostila). Para isso, precisam ter feito o registro de **eventos** e transações em livros contábeis, especialmente elaborados para serem extraídas essas demonstrações, os quais são o Diário e o Razão.



**Eventos econômicos:** referem-se a toda e qualquer movimentação que modifica de alguma forma o patrimônio da empresa.



**SAIBA MAIS:** Você pode facilmente obter demonstrações contábil-financeiras de empresas de capital aberto, no Google, usando termos de busca como “demonstrações financeiras petrobras 2019” ou acessando <https://www.investidorpetrobras.com.br/pt/resultados-e-comunicados/relatorios-anuais>.

## 4.2. Na vida pessoal

Não apenas uma empresa necessita estar bem organizada e em dia com a situação de seu patrimônio; este aspecto também se faz importante nas finanças pessoais. Assim como as empresas tem que pagar imposto de renda (IRPJ), as pessoas físicas (naturais) também sofrem essa tributação de IRPF, caso tenham recebido rendimentos anuais superiores ao limite fixado pela Receita Federal do Brasil.



**SAIBA MAIS:** Para mais detalhes, consulte <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/veja-quem-e-obrigado-a-declarar-o-imposto-de-renda-2019/>.

O processo para se chegar ao valor a ser pago, ou simplesmente a declaração dos rendimentos, pode ser feito por qualquer pessoa; mas, mesmo que não seja um profissional da Contabilidade, não deixa de ser um **processo contábil**. Voltando na definição feita anteriormente, é o registro e análise do patrimônio visando levantar uma informação que levará a tomada de uma decisão por parte do declarante do imposto de renda. As pessoas naturais (“pessoas físicas”) precisam entregar a declaração anual de ajuste do IR até o dia 30 de abril de cada ano, com informações sobre a posição de sua renda, patrimônio e dívidas do ano anterior. Isso nada mais é do que o emprego dos conceitos contábeis de patrimônio (bens, direitos e dívidas) e resultado (lucro obtido em operações financeiras, por exemplo) no âmbito da pessoa física.



**Processo contábil:** só para lembrar - é o registro e análise do patrimônio visando levantar uma informação que levará a tomada de uma decisão por parte, por exemplo, do declarante do imposto de renda.

## 5. A tomada de decisões

Aqui, falaremos um pouco mais sobre as tomadas de decisões, aspectos em que elas se fazem importantes, assim como sobre o seu funcionamento. Sobre tomada de decisões, se faz importante conceituar minimamente a relação entre ela e a Contabilidade.

Como Gregory Mankiw (2007) citou em seu livro *Introdução à Economia*, temos conhecimento sobre qual é um dos primeiros princípios da Economia. Ele nos diz que: “As pessoas enfrentam *trade offs*”. O termo *trade off* pode ser traduzido como uma situação conflitante na qual temos que fazer escolhas, e isso está minuciosamente presente em nosso cotidiano.

Um exemplo simples que as pessoas enfrentam é “sair para trabalhar ou ficar em casa”, ou ainda “investir dinheiro na abertura de uma empresa comercial ou produzir soja”. Fica claro que existe um peso econômico muito grande que faz com que a primeira opção seja quase sempre escolhida por questões de sobrevivência.

Enfim, de modo geral, fica entendido que *trade off* é uma situação na qual temos duas ou mais opções e que temos que fazer uma escolha; ou seja, uma tomada de decisão. Ganhar mais em uma delas do que na outra representa um custo econômico, ou seja, o que lucra em uma alternativa constitui um custo de oportunidade para apurar o lucro da outra alternativa.

Para tomar uma decisão é geralmente usado o artifício de embasar-se em dados e em critérios. Para escolher em qual restaurante você vai comer, você leva em consideração o preço cobrado por suas opções e analisa como foram as experiências passadas que você teve nesses estabelecimentos - caso não seja a primeira vez que você vai até lá. Outros fatores, como a qualidade do atendimento, o tempo de atendimento, a estrutura e ambiente do local, também são levados em consideração para que seja feita a escolha.

Ou seja, partindo de um ponto de vista contábil, é feito o levantamento de dados e informações sobre suas opções para que sirvam de auxílio em sua tomada de decisão. De acordo com o livro *Curso de Contabilidade para não contadores*, de José Carlos Marion e Sérgio de Ludícibus (2011), publicado pela editora Atlas, podemos citar algumas situações em que a tomada de decisão contábil se faz presente em diferentes ambientes, conforme a seguir (este texto é influenciado por essa fonte bibliográfica).

### 5.1. Tomada de decisão no âmbito interno da empresa

Este tópico é novamente sobre a função mais famosa da Contabilidade, isto é, a tomada de decisão dentro das empresas tendo embasamento nas informações contábeis que auxiliam a tarefa dos administradores. Frequentemente em seu dia a dia os administradores têm que tomar decisões de diversos tipos e em diversos aspectos. Com base na obra de José Carlos Marion e Sérgio de Ludícibus (2011), podem ser citados exemplos de decisões, como:

- comprar ou alugar uma máquina;
- estabelecer o preço de um produto;
- a quantidade de dívidas que a empresa pode vir a contrair, bem como a sua duração;
- a quantidade de estoques que será formada, entre outras mais.

Fica claro, dessa forma, que as informações contábeis se fazem completamente presentes e importantes do cotidiano de uma empresa, servindo - é claro - como auxílio para a tomada de decisão dos administradores.

### 5.2. Tomada de decisão fora dos limites da empresa

Aqui é abordada a importância da Contabilidade nas tomadas de decisões que acontecem fora da empresa, mas ainda relacionadas com o âmbito empresarial. De modo geral, pode se dizer que a Contabilidade proporciona informações para aqueles que não estão completamente inseridos dentro da empresa - como é o caso dos administradores. Ela também serve para os membros que, mesmo sendo considerados externos à empresa, ainda possuem poder de interferência no funcionamento dela. Utilizam as informações contábeis: acionistas, associados, fornecedores e, até mesmo, os clientes - estes usuários serão novamente abordados com mais profundidade posteriormente em outro capítulo.



Brevemente falando, um investidor da empresa necessita das informações contábeis para tomar a decisão de continuar investindo na empresa ou simplesmente liquidar sua participação como sócio (acionista) dela. Da mesma maneira,

faz um provável investidor, ou alguém que tenha interesse em investir, analisar sobre o atual estado da empresa e sobre as suas expectativas futuras, para que seja possível tomar a decisão de se tornar um investidor ou não (comprar ações da empresa, por exemplo).

Os pontos de vista de um fornecedor e de um cliente partem da mesma visão: observar a situação econômica da empresa para avaliar se é benéfico fazer negócios com ela. Um fornecedor acabará observando se há algum risco de não ser pago pela empresa, assim como se há alguma chance de a empresa vir a declarar falência - ambos os casos seriam prejudiciais para o fornecedor, pois seus lucros dependem de que a empresa contratante tenha condições de manter o negócio e logicamente pagá-lo.

Um cliente também analisa as informações contábeis para chegar à conclusão de que se vale a pena ou não se tornar cliente de uma empresa. Isso porque uma empresa que tenha uma Contabilidade bem organizada acaba transmitindo mais confiança ao público. Além disso, um cliente também pode vir a ser um investidor da empresa. Logo, a tomada de decisão se mostra bastante atrelada à situação contábil da empresa.

### 5.3. Casos de má gerência

Aqui, de acordo com o que é citado na obra de Marion e Ludícibus (2011), são apresentados casos de falência de empresas, que podem vir a ser causados por ação de uma administração despreparada ou simplesmente incompetente. Logo, as decisões incorretas tomadas por essa administração podem vir a ser fatores causadores de uma má fase na empresa ou até mesmo levá-la a falência.

Esses autores ainda apontam que é recorrente que os administradores façam reclamações sobre cargas tributárias muito altas, falta de recursos, juros elevadíssimos. De fato, esses fatores podem, sim, vir a complicar a situação, mas cabe aos administradores saber como lidar com esses empecilhos visando ao crescimento da empresa.

Outro ponto levantado pelos autores, ainda sobre a realidade de administrar uma empresa, é a complexidade do meio corporativo. Dessa forma, as empresas que obtêm melhores resultados são aquelas que sabem se alocar de acordo com os recursos limitados que têm; ou seja, aquelas que demonstram saber o que estão fazendo com seus recursos se saem melhor. No entanto, demonstrar saber o que está sendo feito é papel do administrador, logo, no mercado atual, não há espaço ou tolerância para gerentes ruins.

### 5.4. Decisões nas finanças pessoais

A Contabilidade não se restringe somente às empresas, atingindo também as vidas das pessoas. É importante ter conhecimento sobre a sua situação financeira atual, uma vez que isso permite que sejam feitos planos de investimentos que se adequem às suas particularidades.

Por exemplo, saber como andam as suas finanças é importante para chegar à conclusão de que se é possível e seguro contrair alguma dívida e se você terá condições de arcar com esse compromisso. Na prática, mesmo que você compre e escriture um Livro Caixa, já estará empregando a técnica contábil, pois demonstra quanto dinheiro tinha inicialmente em um mês; quanto entrou e quanto saiu de dinheiro; quais foram as fontes de entrada de caixa; as despesas que teve e que originaram as saídas financeiras.

Em contraponto, um exemplo que pode ser dado é quando a situação financeira se encontra um pouco mais confortável. Assim, surge a hipótese de investir em ativos financeiros, como, por exemplo, em ações de alguma empresa ou em um fundo de investimento de renda fixa ou variável. É necessário saber como anda o seu patrimônio para que se chegue à decisão de quanto é possível investir, qual o risco que se está disposto a correr, ou simplesmente investir mesmo em ações ou em outra alternativa.

### 6. Informação contábil

Muito já foi falado sobre o objetivo da Contabilidade ser levantar dados e informações. Aqui neste tópico você irá se aprofundar um pouco mais na sua importância dentro desse universo e, logicamente, na utilidade dessas informações. Dados são definidos como qualquer elemento que possa ser utilizado potencialmente para tomar decisões; necessitam de conhecimentos e critérios para se transformarem em informações visando à tomada de decisões.

Por exemplo, quando se chega a um restaurante e se visualiza o preço de um prato de picanha na chapa, esse preço é um *dado*; se se tem em vista pedir um prato com carne, o consumidor comparará o preço desse primeiro prato com outros; fará uma avaliação de qual deles atende melhor seu paladar; pesará preço e qualidade, e escolherá mediante essa comparação entre custos e benefícios.



Portanto, dado é algo solto; a *informação* é um dado que se ajusta a uma decisão concreta e que, mediante um critério de decisão, implicará a escolha de uma alternativa em vez de outra. Quando um investidor levanta dados sobre uma empresa de capital aberto visando comprar ações, ele os compara com os dados de outras empresas, e, mediante conhecimentos financeiros, inclinações quanto a riscos e expectativas quanto à economia, faz avaliações e toma decisões com o uso desses dados, que, bem trabalhados, transformam-se em informações.

Se a informação contábil é obtida com o foco em proporcionar auxílio na tomada de uma decisão, logo, ao se levantar dados sobre a posição patrimonial da empresa estará sendo provido um aumento no arcabouço de dados para que se obtenha o veredito (EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP, 2010). Porém, o processo decisório é apenas uma das aplicabilidades da informação contábil. Esta e outras serão mais aprofundadas a partir de agora.

Se você observa o lucro da sua empresa, uma loja de varejo: um ano depois que você a montou foi R\$20 mil e você investiu inicialmente R\$100 mil, seu retorno foi 20% em 1 ano. Se você acha que seu negócio é arriscado demais para ganhar essa taxa de retorno, pode comparar com quanto você ganharia sendo acionista de uma loja de varejo, como a Magazine Luiza (ação MGLU3 na B3). Se você constata que em um ano os acionistas ganharam 30% com o que investiram em ações dessa empresa, você não estaria perdendo dinheiro?

A avaliação não é assim tão simples, pois envolve avaliação de risco e retorno, mas a informação contábil de quanto você ganhou de retorno e quanto outros investidores ganharam são importantes *informações*, e não apenas dados. Isso porque possibilitam que você eventualmente se desfaça de sua loja e aplique dinheiro em ações para ganhar mais e com o mesmo risco do negócio. Uma das fontes dessa informação veio da Contabilidade.

O objetivo da Contabilidade, assim, é permitir que seus usuários façam avaliações e tomem decisões com base nos números, dados e nas informações contábil-financeiras.

## 6.1. Finalidade de auxílio no processo decisório

Como já falamos brevemente sobre as informações contábeis no processo de tomada de decisões, nada mais justo do que começar nos aprofundando mais sobre o mesmo aspecto. Pode-se dizer que o processo decisório ocorre de duas maneiras: por tomadas de decisões já planejadas e por decisões corretivas.

- **Decisões já planejadas**

Falando sobre as decisões já planejadas, é possível que retornemos ao exemplo dado anteriormente do imposto de renda. É algo que os administradores têm consciência de que todo ano eles terão de passar por ele.

Assim, as decisões em cima da declaração do IR já são decisões preestabelecidas, pois, após ser feita a declaração de um ano, imediatamente se inicia o ciclo para a próxima do ano subsequente. Antever os números de vendas e lucros e planejar o mínimo gasto com impostos possível é uma importante decisão, desde que seja dentro da lei. Existe uma área da Contabilidade que se chama Planejamento Tributário, que trata disso.

- **Decisões corretivas**

Já as decisões corretivas são aquelas tomadas sem um prévio planejamento. É quando algo acontece de maneira inesperada ou não planejada e é necessário um posicionamento dos administradores; ou, ainda, quando visam corrigir desvios do que foi planejado no passado.

Pode ser usado como exemplo algo de ruim, como um incidente que acarrete prejuízo para a empresa e, assim, espera-se que os administradores tenham um posicionamento para lidar com essa situação prejudicial. Para realocar recursos ou destinar verbas para cobrir tal prejuízo, é necessário saber como estão as condições financeiras da empresa. Para isso, se faz presente a informação contábil. Se as vendas foram abaixo do planejado, deve-se investigar o que aconteceu, e implementar as medidas corretivas para que isso não se repita, ou mesmo se o volume planejado para as vendas não foi alto demais.

Outro exemplo que pode ser dado para uma decisão fora do planejamento - porém agora falando sobre algo bom - é o caso de aparecer uma oportunidade de fazer negócios com uma fornecedora diferente. Caso as condições, como preços e prazos da nova distribuidora, sejam mais atraentes, também deve ser feito um levantamento para que sejam avaliadas as possíveis formas de fechar o novo negócio, com base no impacto dos novos custos e despesas trazidos pela nova oportunidade.

## 6.2. Finalidade de planejamento

Ao falar sobre planejamento, inicialmente, é importante fazer uma breve definição sobre o termo. Por planejamento, pode-se entender que diz respeito a levar em consideração diversos possíveis direcionamentos para as ações e decidir qual desses direcionamentos será o melhor ou o que melhor se adequará a uma situação futura.



Ou seja: fazer planos nada mais é do que tentar estabelecer direções a serem seguidas visando atingir um objetivo em um futuro – podendo este ser de curto ou longo prazo. Antever comportamentos e resultados, e ajustar as ações para o futuro gerar resultados desejados (A presente seção e a seguinte têm influência

da fonte EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP, 2010). Ao aplicar isso ao mundo da Contabilidade: para que seja construído um planejamento, são necessárias as informações levantadas por ela. Também se faz necessário interpretá-las, conforme o foco no futuro.

### a. Expansão de estrutura

Vamos supor que alguns administradores estejam cogitando expandir a estrutura de uma fábrica e, de acordo com estimativas feitas por profissionais da área, as obras durariam cerca de seis meses até serem finalizadas.

As informações contábeis neste caso se fazem importantes para que seja feito o planejamento sobre o início das obras. Antes de qualquer coisa, deve-se avaliar o próprio investimento nas obras. Caso seja aprovado, o primeiro ponto de suma importância é saber se haverá dinheiro o suficiente para arcar com este novo investimento e também continuar cobrindo as despesas cotidianas. Em outras palavras: é importante ter o conhecimento sobre a atual situação do caixa da empresa e saber se há a expectativa de entrada de fluxos de caixa futuros que compensem os custos.

É fundamental saber se há o dinheiro, mas também é preciso saber se existem dívidas que possam absorver esse dinheiro. Isso quer dizer que, além do conhecimento sobre os ativos, é necessário saber sobre os passivos da empresa, se o impacto de assumir uma obrigação a ser paga poderá causar alguma complicação no orçamento. A existência de dívidas de curto prazo ou, até mesmo de longo prazo, que estejam próximas à data de quitação tem grande peso na tomada de decisão dos administradores.

Para o próximo ponto, vamos ainda supor que a demanda sobre os produtos que são fabricados nesta fábrica é sazonal (específica de um período do ano). Logo, existe uma certa época em que a produção deve aumentar para cobrir o que é demandado. Deve-se ressaltar que os administradores precisam ter a consciência deste fator, uma vez que as obras podem vir a atrapalhar o processo de produção, e conseqüentemente, interferir nos lucros da empresa.

Mas, claro, falando sobre um investimento, o ponto crucial para a tomada de decisão sobre investir ou não, é se será **lucrativo e rentável**. O investimento deve cobrir o que foi gasto – ou o que deixou de ser ganho – e ainda trazer consigo valores adicionais que o tornem suficientemente atrativo. Essa avaliação pode ser feita com base nas informações contábeis, tanto sobre a situação atual da empresa, quanto sobre uma eventual situação futura, que poderia vir a se alterar, graças ao investimento na estrutura da empresa.

- **Lucratividade:** diz respeito ao lucro que se obtém com a venda de algo, como lucrar R\$20 em cima de uma venda de R\$100 proporciona uma margem de lucro de 20%. Essa é uma medida de lucratividade.
- **Rentabilidade:** vem de renda e se refere a quanto de lucro se obtém de uma aplicação de dinheiro. Por exemplo, se você abriu uma empresa com R\$50 mil e um ano depois apurou um lucro de R\$5 mil, teve um retorno de 10% = R\$5.000/R\$50.000. Esse retorno é uma medida de rentabilidade.

**Resumindo:** tendo como base as informações contábeis e uma visão com perspectiva futura, os administradores devem analisar como ficará a situação financeira da fábrica antes de tomar a decisão sobre expandir ou não a estrutura. Para isso, eles terão ao seu dispor informações sobre as expectativas de entrada e saída de caixa e lucros; expectativa sobre a demanda sobre a produção;

estimativa de custos e retornos do investimento; para que possam realizar uma análise para saber se o investimento será rentável ou não. Consulte o final do capítulo 8, para ver mais alguns exemplos de obtenção de indicadores com base nas demonstrações contábil-financeiras.

### **b. Quando as coisas não acontecem de acordo com o planejado**

É feita uma projeção para uma situação futura e, quando é chegado o grande momento, o resultado é diferente do esperado. As informações contábeis podem servir como base para que seja analisada a situação e tentar constatar o que houve de errado com o que foi planejado.

Por exemplo: o dono de uma loja decidiu fazer um plano para que no final do ano seus lucros se elevassem de maneira significativa. Para isso, foram prometidas gratificações financeiras para que os funcionários se dedicassem ainda mais às vendas. De acordo com o planejamento, as vendas deveriam aumentar a partir do mês de outubro para que, no final de dezembro, fossem analisados os lucros acumulados dos três meses com a expectativa de que fossem mais altos do que nos demais meses do ano.

Chegando ao fim de dezembro, o dono da loja observou os estoques e ficou bastante empolgado ao perceber que as mercadorias, de fato, haviam sido vendidas devido às baixas quantidades que constavam em sua loja. Ao contabilizar os lucros e o dinheiro, porém, ele teve uma grande decepção, uma vez que os valores que constavam em caixa estavam muito abaixo do esperado pela quantidade de mercadorias que havia saído da loja.

Após um estudo profundo sobre os registros das vendas, o proprietário constatou que grande parte das vendas feitas a prazo estava em atraso. Isso havia afetado negativamente o caixa de seu negócio, ocasionando o triste evento. O dono da loja então decidiu realizar cobranças desses devedores em atraso, com a incidência de juros sobre o valor das compras que fizeram na empresa.

Em casos como esse, é possível ter lucro e não ter dinheiro depois de vender muito. Uma reavaliação das práticas de vendas talvez deva passar por um mais rigoroso exame do cadastro dos compradores das mercadorias; exigir entrada em dinheiro ou mesmo vender somente no cartão de crédito, para reduzir ou eliminar o risco.

Por meio do exemplo do dono da loja, podemos ver também a função de planejamento da Contabilidade, mesmo quando os fatos são divergentes do esperado. O dono da loja usou as informações contábeis para fazer uma estimativa de crescimento nas vendas e, em cima disso, prometeu aos funcionários as gratificações financeiras. As informações também foram utilizadas ao fazer a contabilização dos lucros e, graças a isso, foi possível perceber o que havia ocorrido.

E, ainda sobre este exemplo, vem também a questão do risco de crédito e crédito duvidoso que se fazem muito importantes para a contabilidade. De modo geral, estes conceitos entram em cena quando determinado negócio apresenta o risco de não receber as vendas; ou seja, deve ser incluída nos preços um adicional que tente cobrir as prováveis perdas que podem ocorrer.

### **6.3. Finalidade de controle**

A terceira finalidade da Contabilidade é a finalidade de controle. O termo controle, neste caso, é utilizado realmente no sentido claro da palavra: a Contabilidade pode ser utilizada como instrumento para fazer com que, dentro do possível, haja convergência às diretrizes estabelecidas e objetivos e metas definidos pela alta administração. Isso é, serve como forma de averiguar se a organização está funcionando de acordo com as regras estabelecidas pelos superiores e com o que foi definido no processo de planejamento (EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP, 2010; os próximos parágrafos também se baseiam nesta mesma fonte).

A Contabilidade serve como auxílio no controle de uma organização por meio de instrumento de comunicação; isto é, por meio dos relatórios contábeis, é possível que seja transmitida uma mensagem a todos os membros da organização, assim como os mesmos relatórios podem servir como embasamento para que seja feito algum comunicado.

Por exemplo, com base em um relatório contábil, os administradores podem decidir realizar um corte de pessoal na empresa. Os números presentes nestes relatórios podem servir como embasamento para tal decisão, uma vez que o valor pago com salários talvez esteja muito mais discrepante do que o valor da entrada de caixa na organização.

De forma muito abstrata, a Contabilidade também pode ser vista como meio de comunicação entre a organização e seus administradores. Assim, por meio dos resultados levantados pelo setor contábil pode ser feita a analogia de que é como se fosse passada alguma informação da organização para a administração, como, por exemplo: *“Aquela decisão tomada no último mês não foi muito boa; aqui estão os resultados dela decorrentes.”*



Além de servir como meio de comunicação, a Contabilidade também pode ser vista como meio de motivação. Falando novamente sobre os resultados dos relatórios contábeis, ao mostrá-los para a equipe, é possível que os membros que a constituem fiquem mais motivados a trabalhar - isso desde que o objetivo da equipe esteja em concordância com os objetivos da organização. Aprofundando um pouco mais esta questão, é possível que o resultado financeiro de lucro possa levar os administradores a conceder aumentos ou bonificações aos funcionários, o que acaba gerando mais motivação neles.

Também pode ser citado a verificação da Contabilidade. Nesse sentido, ela serve como instrumento de auxílio à administração quando precisa avaliar a situação da organização em que está inserida, sendo por meio da análise do desempenho dos empregados ou simplesmente da rentabilidade de alguma manobra, mudança ou investimento. Usando as informações contábeis como meio de verificação é que são tomadas as decisões referentes aos números da organização. Dentre elas, podem ser mencionadas: se os aumentos salariais concedidos repercutiram em melhoria de desempenho, ou até mesmo uma maior flexibilização dos horários dos funcionários para elevação da produtividade. Esses aspectos se refletem nos números contábeis e financeiros e, portanto, envolvem a Contabilidade.

## 7. Exemplo

Aqui, vamos mostrar, de maneira prática, a importância da informação contábil por intermédio de um breve exemplo:



Fonte: <https://www.wsj.com/>

A Petrobrás anunciou, no dia 3 de agosto de 2018, seu lucro líquido de R\$ 17 bilhões no primeiro semestre de 2018, ante R\$ 4,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. Esse anúncio se deu por meio da divulgação de suas demonstrações contábil-financeiras. A resposta imediata no mercado financeiro foi o aumento do preço de suas ações ordinárias (PETR3) em 3,48% e de suas ações preferenciais (PETR4) em 3,43%. Entre o dia 1º de agosto (seta mais à esquerda) e 5 de outubro, a ação PETR3 saltou de R\$23,22 para R\$29,73, uma valorização de 28% em dois meses. Ou seja, por meio deste anúncio, realizado pela Petrobrás, foi possível perceber a valorização da empresa e, sem dúvida, a divulgação dessas informações contábeis fez com que o mercado de capitais rapidamente precificasse esse aumento no lucro da empresa.

## 8. Resumo e conclusões

A Contabilidade pode ser entendida como uma ciência de origem milenar que estuda a situação patrimonial de uma entidade e tem como principal objetivo levantar informações contábeis para que seja feita a tomada de decisões. Ela tem aplicabilidade tanto em âmbito empresarial (referente a organização da situação patrimonial da empresa, e tendo impactos sobre os resultados da mesma, e conseqüentemente na tributação) quanto em âmbito pessoal (se fazendo presente no estudo das próprias finanças de uma pessoa física e auxiliando em eventuais investimentos). A informação contábil se faz deveras importante para a tomada de decisões (que pode ser de pessoas de dentro da empresa, de fora da empresa e claro, de pessoas com foco em suas próprias finanças). Além de ajudar no processo de tomada de decisões, as informações contábeis também podem ser úteis para o planejamento de investimentos e de políticas internas da empresa; assim como também podem servir para controlar a atual situação de uma organização.



### Exercícios

Com base na leitura que você realizou deste capítulo, responda aos seguintes exercícios que visam fixar os conhecimentos adquiridos até aqui.

- 1) Faça uma breve definição sobre o que é Contabilidade.
- 2) Qual é a relação entre a Contabilidade e o patrimônio da entidade contábil?
- 3) Discuta a afirmação: "A moderna contabilidade surgiu junto com o capitalismo moderno".
- 4) De modo breve, comente sobre como a Contabilidade é utilizada no contexto atual.
- 5) Quais foram os dois âmbitos (empresarial e pessoal) de atuação da Contabilidade que foram abordados no texto? Qual é a distinção entre eles?
- 6) Uma das aplicabilidades mais famosas da Contabilidade é a organização dos dados empresariais, mas, além disso, existem outras maneiras de aplicá-la na prática. Comente sobre a função de estabelecer conformidade em relação à legislação comercial-societária e tributária, em uma empresa.
- 7) Qual é a principal função da Contabilidade, tendo em vista sua participação na vida de uma pessoa natural (física)?
- 8) Explique o que são trade offs. Pense e exemplifique com um exemplo do seu dia a dia.
- 9) Comente sobre qual é a importância da Contabilidade para o processo de tomada de decisões.
- 10) Além de ser muito utilizada dentro das empresas, a Contabilidade também é muito usada pelas pessoas que estão "do lado de fora" da empresa (usuários externos). Qual é a relação entre a Contabilidade de uma empresa e essas pessoas externas à empresa?
- 11) Comente sobre como a Contabilidade se faz importante na decisão de realizar um investimento, sob o ponto de vista das finanças pessoais.
- 12) Diferencie "dados" e "informações". Dê um exemplo real que você tenha conhecimento.
- 13) Quais são as duas maneiras como ocorre o processo decisório? Comente brevemente sobre ambas.
- 14) Sobre a finalidade de planejamento da Contabilidade, disserte sobre a relação entre a perspectiva futura e as informações contábeis no processo de avaliação de um investimento.
- 15) Como as informações contábeis podem servir como meio de comunicação dentro da empresa? Elabore sua resposta tendo em vista os administradores e também os demais membros da organização.

#### • Exercício Extra:

Acesse o link: <https://exame.abril.com.br/negocios/releases/randon-anuncia-os-resultados-do-terceiro-trimestre-de-2018/> Faça a leitura dessa reportagem e elabore uma dissertação de 1 (uma) página sobre ela. É importante fazer ligação com os elementos abordados neste capítulo da apostila.



# Conceitos básicos, usuários da Contabilidade e princípios contábeis

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

Após ter sido introduzido ao universo da Contabilidade, você agora será aprofundado no mesmo. Diante desta condição, este capítulo se faz importante pois, a partir dele, os seus conhecimentos sobre a área serão ainda mais expandidos. Por meio deste capítulo, você poderá também conhecer mais sobre as funções e sobre os usuários que fazem parte de processos contábeis.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Ao finalizar a leitura deste capítulo, você deverá ter uma noção sobre os conceitos básicos que fazem parte da Contabilidade – tendo em vista que alguns desses conceitos já foram até mesmo mencionados no capítulo anterior, agora você terá noções mais específicas sobre tais conceitos e ainda conhecerá outros. Também será capaz de diferenciar os diferentes usuários da Contabilidade assim como seus objetivos e suas relações com as empresas e as finanças empresariais. E por fim você também desenvolverá noções sobre os princípios contábeis e as regras que a Contabilidade segue.

## 2. Conceitos básicos

Esta seção irá tratar do primeiro dos três pontos principais listados neste capítulo de acordo com o seu título. Os conceitos básicos da Contabilidade referem-se a palavras-chave que frequentemente são mencionadas ao tratarmos do assunto. Você provavelmente já se deparou com termos como *ativo*, *passivo*, *patrimônio*, *balanço patrimonial*, *demonstração do resultado*, *balancete* e outros. Desta forma, vamos então iniciar o aprendizado sobre estes conceitos que se mostram fundamentais para a compreensão da Contabilidade.

### 2.1. Patrimônio

A Contabilidade estuda e levanta informações sobre o patrimônio de uma entidade. O termo patrimônio origina-se do latim *patrimonium*, cujo significado, em tradução livre, pode ser entendido como algo referente a “herança familiar” ou “bens de família”. Logo, é possível concluir que patrimônio é algo relacionado a pertences, ativos, ou, ainda, bens.



Mas o que são bens? De acordo com Hal Varian (2000), um bem é definido como uma mercadoria da qual o consumidor gosta (supostamente por que lhe faz bem consumi-la, como maçãs ou carne de peixe). Sob a ótica contábil-financeira, um bem é um recurso que gera benefícios futuros ao seu proprietário, isto é, lucros e dinheiro ao longo do tempo, por um determinado prazo. Nesse sentido, bens são o mesmo que os ativos, no caso de uma empresa.

**Exemplos:** a) uma casa de moradia de uma pessoa natural; seu proprietário compra a casa e não paga aluguel, ou seja, o aluguel representa uma medida de benefício do investimento na casa; b) em uma empresa, uma máquina industrial e um caminhão de entregas de mercadorias podem ser apontados como bens ou ativos, no sentido contábil-financeiro, pois a máquina expande a produção que depois é vendida e adiciona lucros e caixa à empresa; do mesmo modo, um caminhão de entregas permite que uma loja venda mais por dispor do caminhão para entregar as mercadorias.

Agora, aprofundando no lado contábil do termo, pode ser citada a obra *Contabilidade Básica*, de José Carlos Marion (2009). Para o autor, “patrimônio”, a princípio, significa o conjunto de bens que pertencem a uma pessoa jurídica, como uma empresa, ou uma pessoa física. Posteriormente, o autor ainda menciona que o patrimônio também é composto por diversos itens, como dinheiro, valores a receber (direitos) que a empresa tem com terceiros, estoques, máquinas, terrenos, etc.

São consideradas também parte do patrimônio as obrigações a serem pagas. Elas ficam registradas no passivo, o contraponto do ativo. As obrigações a serem pagas também são importantes componentes do patrimônio. Por exemplo, uma avaliação dos bens ou ativos de uma pessoa deve contemplar também o conjunto de obrigações. Isso porque, caso não sejam descontadas, é como dizer que está rico por causa de ter uma grande quantidade de dinheiro e propriedades, mas sem levar em consideração as obrigações, fica comprometida essa avaliação. Incorporando tal desconto, resulta em algum valor líquido.

Se, por exemplo, uma pessoa tem uma casa, dinheiro e aplicações bancárias que totalizam R\$150 mil e sua casa está financiada no banco, restando ainda ser pago um total de \$30 mil, seu ativo líquido ou seu patrimônio líquido é igual a \$120 mil = \$150 mil – \$30 mil.

### • Receita líquida

O conceito de riqueza líquida é referente à situação confortável do patrimônio, tendo sido deduzidas as obrigações, e ainda sobrar um valor positivo, como no exemplo anterior. Ou seja, se após realizar o pagamento das obrigações ainda lhe restar algum montante de riqueza líquida, então, a pessoa pode ser considerada proprietária de ativos líquidos positivos.



De modo resumido, se faz possível citar o seguinte trecho da obra mencionada recentemente: “Em *Contabilidade*, portanto, a palavra patrimônio tem sentido amplo: por um lado significa o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa; por outro lado, inclui as obrigações a serem pagas” (MARION, 2009, p. 37). O patrimônio é composto por todos os bens de uma empresa (ativos), assim como também das obrigações e dívidas (passivos).

## 2.2. Bens e direitos

Conceitualmente, os bens e os direitos são o conjunto de elementos do patrimônio pertencentes à entidade e que são oriundos das fontes de financiamento dela: os seus proprietários (PL) e terceiros (obrigações). O aspecto fundamental é reconhecer que uma entidade (no sentido contábil) é uma pessoa abstrata; ou seja, ela não existe fisicamente como uma pessoa natural e, portanto, seus recursos são injetados por pessoas naturais ou outras pessoas jurídicas, que, por sua vez, também pertencem a pessoas físicas. Nesse sentido, dizemos que o patrimônio da entidade não se confunde com o patrimônio de seus proprietários. Este é chamado tradicionalmente de Postulado da Entidade.

Dessa forma, temos que os bens e direitos de uma entidade são oriundos de seus proprietários ou de terceiros (fornecedores diversos, emprestadores de recursos e assim por diante). Na representação, a seguir, temos que os bens e direitos formam o lado “devedor” do patrimônio, as aplicações dos recursos que são oriundas de duas fontes desses mesmos recursos: os proprietários (Patrimônio Líquido, PL) e terceiros (obrigações).

A ilustração a seguir serve para mostrar como conceitualmente se representa um Balanço Patrimonial, a demonstração contábil-financeira mais elementar da Contabilidade.

PATRIMÔNIO	
ATIVOS (Bens e Direitos)	Obrigações
	Patrimônio Líquido
Aplicações de Recursos	Fontes dos Recursos
LADO DEVEDOR	LADO CREDOR

Como exemplos de bens, temos o dinheiro (caixa), estoques, máquinas, móveis, equipamentos, computadores e outros. Direitos são valores que a entidade tem em haver de terceiros, como as “contas a receber de clientes” (decorrentes de vendas a prazo ainda não recebidas), bem como qualquer outro valor em dinheiro que a entidade tenha emprestado ou tenha direito a qualquer título.

## 2.3. Obrigações

As obrigações são o conjunto de recursos expressos em moeda que devem ser pagas a terceiros em face de a entidade ter contraído alguma obrigação com eles, cujo montante é conhecido ou estimado. Quando compra a prazo mercadorias para revenda por R\$100, por exemplo, as mercadorias são adicionadas aos bens e direitos e também às obrigações (conforme tabela a seguir).

	Antes da compra	Depois da compra		Antes da compra	Depois da compra
Bens e Direitos	\$ 1.000,00	\$ 1.100,00	Obrigações	\$ -	\$ 100,00
			Patrimônio Líquido	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00

Quando a empresa pagar essa obrigação ao fornecedor, ela usará dinheiro para quitá-la. Portanto, reduzirá seus bens e direitos e também suas obrigações em R\$100. Do mesmo modo, quando faz um empréstimo ou quando apura salários devidos a empregados: quando levantar seu Patrimônio em determinada data, apurará todos os bens e direitos e também as obrigações que tem em aberto nessa mesma data. Existem as obrigações não onerosas (ex.: compras a prazo sobre as quais o fornecedor não cobra juros) e onerosas ou dívidas, que são aquelas que a empresa paga juros, como os empréstimos bancários ou financiamentos a qualquer título.

## 2.4. Patrimônio líquido

A diferença entre os bens e direitos é o Patrimônio Líquido, ou seja, o montante do patrimônio que é exclusivamente propriedade da entidade. Também chamamos de Capital Próprio. Abrange o capital social inicial, ou seja, os recursos iniciais aportados pelos proprietários para a empresa começar suas atividades, acrescidos dos lucros apurados e não retirados por eles em dinheiro.

### 3. Equação fundamental do patrimônio

Tendo visto os elementos que constituem o patrimônio de uma empresa, este tópico visa demonstrar a relação de equilíbrio entre esses elementos. Daí, vem a expressão “Balanço Patrimonial”: a mais importante representação contábil de uma entidade contábil mostra o equilíbrio (como numa balança) entre os bens e direitos de um lado e de outro o PL e as obrigações.

Como todos os bens, direitos e obrigações e o decorrente patrimônio líquido são representados contabilmente, é necessário que exista uma relação de equilíbrio entre essas contas – esta relação será melhor abordada em capítulos futuros. Aqui, a título de compreensão, é necessário somente que você saiba que existe uma relação de dependência e de equilíbrio entre esses componentes, relação esta que pode ser representada por meio da Equação Fundamental do Patrimônio.

Esta equação consiste em apontar que tanto os ativos de uma empresa quanto a soma dos passivos com o PL devem ter o mesmo valor, segue a equação:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

e

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

Por meio dessa equação, é possível ver a importância do patrimônio líquido em equilibrar essa relação entre os componentes de uma empresa. Com base na relação demonstrada, é possível inferir que, em tese, a conta de ativos deve ser maior do que a de passivos. Isso faz bastante sentido, pois, para uma empresa progredir, é necessário que ela tenha mais bens do que obrigações; caso contrário, poderá ter comprometida a sua continuidade.

Por exemplo, após divulgados os resultados de uma empresa em determinado período, foram constatados os respectivos valores nas contas de bens e direitos de R\$10.000,00 e obrigações de R\$4.000,00. Por meio da equação é possível descobrir o valor do patrimônio líquido:

$$\mathbf{\$10.000,00 = \$4.000,00 + PL}$$

$$\mathbf{PL = \$10.000,00 - \$4.000,00}$$

$$\mathbf{PL = \$6.000,00}$$

PATRIMÔNIO	
Bens e Direitos = \$10.000,00	Obrigações = \$4.000,00
	Patrimônio Líquido = \$6.000,00

Se no instante seguinte ao levantamento dessa posição patrimonial, a empresa vendesse um item de seus bens e direitos por R\$20,00, recebesse esse valor em dinheiro ou ficasse em haver esse valor mediante uma promessa de pagamento por parte do comprador, e esse item vendido estivesse contabilizado pelo custo de \$12,00, ela apuraria lucro de \$8,00 = \$20,00 – \$12,00. Essa representação passaria a assumir os valores da coluna “depois da venda”, conforme a seguir:

	Antes da venda	Depois da venda		Antes da venda	Depois da venda
Bens e Direitos	\$ 10.000,00	\$ 10.008,00	Obrigações	\$ 4.000,00	\$ 4.000,00
			Patrimônio Líquido	\$ 6.000,00	\$ 6.008,00

O Patrimônio Líquido aumentaria em \$8,00, mesmo valor do lucro da transação, assim como os bens e direitos aumentariam nesse mesmo valor, pois desistiu de possuir uma mercadoria adquirida por \$12,00 para vendê-la e receber \$20,00; a diferença de \$8,00, mesmo valor do lucro, aumentou também seu conjunto de bens e direitos. As obrigações não foram alteradas, pois a empresa, com essa única transação, não contraiu nem pagou nenhuma obrigação.

### 4. Usuários da contabilidade

Este tópico visa aprofundar as demais partes que estão envolvidas e também utilizam da Contabilidade – assim como no tópico anterior, alguns dos termos que serão vistos aqui já foram mencionados, porém agora serão desenvolvidos com mais profundidade. As subseções a seguir tratam, cada uma delas, de categorias separadas de usuários da informação contábil-financeira, e estão baseadas especialmente em Equipe de Professores da FEA/USP (2010) e na Resolução CFC 1374 (NBC TG Estrutura Conceitual) - as resoluções podem ser obtidas em [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br).

#### 4.1. Sócios e acionistas

Esses usuários, primeiramente, são aqueles que possuem dinheiro aplicado na empresa e têm interesse em obter lucro desta aplicação. São os usuários cuja demanda de informações é mais ampla, mas que, ao mesmo tempo, priorizam a taxa de retorno de seu aporte de capital. Eles utilizam a Contabilidade para realizar análises sobre a situação econômica e financeira em que a empresa se encontra.

Isso envolve diversos aspectos que podem ser capturados na leitura e análise das demonstrações contábil-financeiras, notadamente: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado: margem de lucro das vendas, endividamento e eficiência no uso dos ativos, para citar alguns exemplos de informações importantes. O curioso é que, mesmo estas, acabam resultando em uma análise de retorno do capital próprio dos sócios ou acionistas (consulte exemplo a respeito no final do capítulo 7).

Além disso, por meio dos dados levantados pela Contabilidade, é possível avaliar os lucros da empresa e, conseqüentemente, os dividendos que serão distribuídos. Também é possível realizar avaliações do histórico da empresa, podendo, assim, comparar os números atuais com os passados e tirar conclusões sobre o desempenho. Aqui também se faz presente o caso de quem não é investidor, mas tem intenções de se tornar, antes de tomar a decisão de investir. Assim, é possível analisar os retornos históricos que a empresa vem distribuindo e ver se são do interesse do indivíduo.



Vale citar também que, geralmente, os investidores buscam as informações de maneira mais simples possível. Pelo fato de estarem interessados na rentabilidade do investimento, eles têm foco principal nas informações que dizem respeito a isso, como, por exemplo, as taxas de retorno sobre o capital próprio, ROE, na forma já comentada. Outro foco dos investidores é saber sobre o risco do investimento.

Neste caso, fica reafirmado que as informações contábeis destinadas a um investidor devem ser focadas nos resultados que interessam. Em alguns casos, os investidores podem requerer mais profundidade das informações, dependendo da relação que têm com a empresa, mas, neste caso, este investidor está muito mais voltado a buscar informações destinadas à administração da empresa.

Fazendo uma diferenciação sobre as informações que são priorizadas pelos sócios e pelos acionistas, o ponto que define essa diferença é a forma com que cada um participa das finanças da empresa.

Segundo Lawrence J. Gitman cita na 12ª edição de sua obra *Princípios de Administração Financeira* (2010, p. 48):

“Acionistas existentes e em potencial estão interessados nos níveis atuais e futuros de retorno e risco da empresa, que afetem diretamente o preço da ação. Os credores se interessam principalmente pela liquidez de curto prazo da empresa e sua capacidade de fazer frente aos pagamentos de juros e amortização. Uma preocupação secundária dos credores é a lucratividade: eles querem garantias de que o negócio seja sadio” (p. 48).

Ou seja: enquanto os acionistas buscam as informações com foco no retorno e risco da empresa, os sócios se interessam na capacidade da empresa de continuar operando e têm como segundo plano a lucratividade.

### 4.2. Administradores

Como já foi mencionado no tópico anterior, as informações contábeis destinadas aos administradores devem ser mais ricas em detalhes para auxiliar na tomada de decisões. Gitman (2010) aponta que os administradores têm interesses mais críticos, não se restringindo à situação financeira da empresa, mas sim, de modo geral, cobrindo a empresa como um todo.



É necessário para eles o conhecimento de toda a empresa, para que as decisões pelas quais são responsáveis sejam as mais corretas possíveis. Sobre esta tomada de decisões por parte dos administradores, também é possível um fragmento do livro da Equipe de Professores da FEA/USP (2010, p. 3): “O administrador inteligente, que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumento de trabalho que lhe permite tomar decisões visando ao futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas”.

Ou seja, diferente de um investidor – que tem seu foco mais voltado para os resultados da empresa –, os administradores precisam estar atentos a todos os aspectos da empresa para que suas decisões possam surtir o melhor efeito. Ao falarmos de “todos os aspectos”, vale ressaltar que isso não se restringem somente à empresa como um todo, mas também devem ser considerados pelo administrador, fatores externos a ela (política econômica, taxas de juros, desemprego, câmbio, etc.).

Além disso, dentro de “todos os aspectos” se incluem ainda os fatores referentes ao passado da empresa. O histórico da empresa, por exemplo, se mostra um fator bastante importante a ser considerado para que se forme uma decisão por parte dos administradores. Por meio dele, é possível ver a capacidade de a empresa se adaptar a cenários desfavoráveis. Temas, como a redução de custos e aumento de lucratividade, podem ter muita relação com a gestão de pessoas, envolvendo salários, cursos e treinamento, plano de carreira, clima organizacional e assim por diante. Todos esses aspectos se fazem refletir nos números contábil-financeiros.

### 4.3. Governo

O governo é outro usuário da Contabilidade. Para ilustrar, vamos voltar ao exemplo do IRPJ que foi citado no capítulo anterior. Foi mencionado que a tributação do IRPJ é feita tendo como base os lucros declarados da empresa, e assim podemos fazer a relação entre o governo e a Contabilidade. O lucro contábil é ajustado a lucro real, mediante adições e subtrações, conforme determina a legislação, e sobre o lucro real incide a alíquota de IRPJ e Contribuição Social.

O governo tem duas utilidades primordiais para a Contabilidade. A primeira delas é a capacidade de tributar: é partindo do ponto de vista contábil que o governo estabelece as taxas e os tributos a serem pagos. A segunda utilidade é voltada para a organização das finanças públicas, tendo como base que as contas governamentais necessitam de estar conforme a parte legal tanto quanto as de uma empresa.

De modo geral, portanto, o governo utiliza a Contabilidade para estabelecer suas políticas tributárias, assim como para manter em ordem a sua situação financeira.

### 4.4. Economistas e entidades governamentais

Falando sobre esses usuários, é possível fazer a distinção entre os órgãos responsáveis por análises econômicas e as pessoas físicas que também trabalham nesta área. Primeiramente, sobre a figura dos órgãos de análises, podem ser citados como exemplos o IBGE e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). No caso do IBGE, é possível fazer uma grande relação entre este órgão e a contabilidade pública. Isso porque ele é o responsável pela elaboração do Sistema de Contas Nacionais, no qual, de acordo com o site do IBGE, constam informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no país.

Também constam dados sobre a acumulação de ativos não financeiros, patrimônio financeiro e sobre as relações entre a economia nacional e o resto do mundo. É visível que, para a elaboração desse sistema de contas, há a necessidade uma vasta quantidade de informações contábeis, como fluxos de caixa, despesas e até mesmo informações sobre o patrimônio do país em relação às outras economias.



Outro ponto que merece destaque é na introdução do *Sistema de Contas Nacionais*: “A dinâmica da economia exige que se mantenha uma permanente discussão entre os compiladores de Contas Nacionais em conjunto com organismos internacionais, procurando atualizar ou expandir metodologias, de forma que melhor reflitam as modificações ocorridas na economia” (fonte: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101289\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101289_notas_tecnicas.pdf)>, p. 11).

Isso quer dizer que, para manter essa discussão, se faz necessário ter a maior quantidade de informações contábeis possível. Da mesma forma, elas se fazem necessárias para analisar as modificações que ocorrem na economia, que também foram citadas no Plano de Contas.

Sobre o Ipea, pode ser citada a construção de uma Matriz de Contabilidade Social para o Brasil, pela qual o órgão foi responsável. No texto elaborado para a discussão desta questão é mencionado que: “A Matriz de Contabilidade Social (MCS) é uma representação estilizada da totalidade de fluxos de recursos de uma economia em certo ano” (conforme obtido em <[http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2546?locale=pt\\_BR](http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2546?locale=pt_BR)>, 1994, p. 1).

Por meio desta definição, é possível fazer ligação com os conceitos já abordados sobre Contabilidade, nos quais a representação da totalidade de fluxos de recursos, por exemplo, pode ser assemelhada aos fluxos de caixa de uma empresa.

Também pode ser mencionado sobre estes dois órgãos, que ambos têm participação na elaboração do planejamento econômico do país. Ambos podem a levantar informações de suma importância para que os governantes elaborem suas políticas econômicas, assim como também destinar recursos para determinadas áreas com mais precisão.

Já sobre as pessoas físicas que também utilizam a Contabilidade para análise econômica, pode ser dito que elas acabam usando as informações levantadas pelos órgãos (Ipea, IBGE, etc.) como instrumento de trabalho. Assim, esses usuários da Contabilidade possuem forte ligação com os demais e têm os objetivos de analisar e de tirar conclusões sobre o cenário econômico, seja ele global ou local.

### 4.5. Bancos

A obra da Equipe de Professores da FEA/USP (2010) aponta que os questionamentos sobre essas entidades financeiras seguem a mesma linha de raciocínio dos investidores, porém com focos diferentes. Os investidores buscam avaliar o retorno que a empresa pode vir a lhes proporcionar; já os bancos examinam os resultados das empresas focando mais na capacidade de elas mesmas gerar caixa e de liquidar com suas dívidas.

Um banco pode analisar a situação financeira de uma empresa para verificar a possibilidade de lhe conceder um empréstimo ou não. Caso seja constatado que uma empresa se encontra em dificuldades financeiras de longa data, dificilmente os bancos lhe farão algum tipo de empréstimo, tendo em vista que o risco de não cumprimento do contrato de dívida posteriormente é maior.



Se você deseja abrir uma conta bancária para sua empresa, é necessário levar vários documentos, dentre os quais as demonstrações contábil-financeiras. Para atualizar o cadastro no banco, também é necessário o fornecimento dessas demonstrações. Manter um bom relacionamento com bancos é importante para obter crédito e realizar operações a um custo financeiro mais baixo.

Também vale lembrar que os bancos, assim como as demais, também são empresas. Logo, todos os fatores relacionados com as empresas também se mostram presentes na realidade dos bancos. Ou seja, lá também existem gerentes que têm de tomar decisões; também há tributações sobre os bancos; e em uma entidade financeira, a ordem da situação financeira dela se mostra ponto fundamental de toda a entidade.

### 4.6. Pessoas físicas

Vale fazer novamente uma menção sobre as pessoas que utilizam a Contabilidade em seu dia a dia normalmente. Essas pessoas têm a sua disposição um instrumento vital para a organização das finanças pessoais, dos orçamentos domésticos e, conseqüentemente, do patrimônio pessoal.

## 5. Princípios contábeis

Nesta seção, serão abordados alguns dos conceitos importantes referentes aos novos ventos que sopram na Contabilidade Brasileira desde 2005.

## 5.1. CPC e alinhamento às IFRS

Conforme a obra da Equipe de Professores da FEA/USP (2010), inicialmente se faz importante citar o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Este comitê foi idealizado partindo da união de várias entidades do meio contábil - dentre elas, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), entidades representativas de investidores do mercado de capitais, entre outras. Segundo o *site* do próprio CPC, ele foi criado em função das necessidades de:

- “*convergência internacional das normas contábeis* (redução de custo de elaboração de relatórios contábeis, redução de riscos e custo nas análises e decisões, redução de custo de capital);
- centralização na emissão de normas dessa natureza (no Brasil, diversas entidades o fazem);
- representação e processo democráticos na produção dessas informações (produtores da informação contábil, auditor, usuário, intermediário, academia, governo)” (Conforme <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>).



Também no site são citados os objetivos da criação do CPC, de acordo com a Resolução CFC nº1055/2005: “o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais”.<sup>1</sup>

Com as leis 11638 e 11941, ambas de 2007 a 2009, incorporaram o Brasil ao concerto de nações usuárias das IFRS (*International Financial Reporting Standards* ou, em português, Normas Internacionais de Relatório Financeiro. Ao mesmo tempo, o CPC passou a ser o órgão que visa apreciar e aprovar uma norma para adoção no Brasil, passando também por órgãos que normatizam setores ou empresas em específico, como Aneel, Bacen, CVM, etc.

Dois aspectos básicos da adoção das IFRS são: a essência sobre a forma e a avaliação mais alinhada a valor de mercado dos ativos. O primeiro visa desmascarar operações disfarçadas em contratos ou supostas formalizações que não refletem a realidade, como o *leasing* ou arrendamento mercantil financeiro (é uma compra a prazo, e não uma locação). O segundo refere-se à possibilidade de avaliação subjetiva a respeito de rever e refazer a avaliação de ativos, como estoques ou contas a receber de clientes, até itens do imobilizado, de acordo com sua avaliação por uso ou troca; em alguns casos, por valor de mercado.

Passou a existir mais possibilidade de avaliação por parte do contador, pois antes da adoção das IFRS, era tudo muito regrado pela legislação tributária, especialmente a do IRPJ.



SAIBA MAIS: Sobre essa legislação, consulte a Resolução em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

Outro ponto o alinhamento do CPC com as IFRS, as normas internacionais de contabilidade, no qual ambos acabam tendo influência sobre a contabilidade brasileira – no caso, a empresa deve se adequar a ambos para elaborar seus registros contábeis.

<sup>1</sup> Consulte a Resolução em <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

Conforme publicado pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) em IFRS e CPCs – *A nova contabilidade brasileira* (2010) (disponível em [http://www.ibri.com.br/Upload/Conteudo/PwC\\_IBRI\\_IFRS\\_CPCs.pdf](http://www.ibri.com.br/Upload/Conteudo/PwC_IBRI_IFRS_CPCs.pdf)), as mudanças nas normas contábeis brasileiras começaram com a Lei nº11.638/07, que estabelecia alguns pontos para o processo de convergência para as IFRS. Também vale citar que em 2008, o CPC emitiu 14 pronunciamentos para iniciar o processo de convergência, os quais nada mais eram do que a tradução das normas equivalentes em IFRS.

### 5.2. CPC00 e a NBC TG Estrutura Conceitual

Após a conversão para as normas internacionais, é necessário falar sobre o CPC00, que é a estrutura conceitual básica da Contabilidade que, devido às mudanças nas normas contábeis, o acabou sendo revogado. Passou a vigorar em seu lugar o CPC00 R1, que pode ser entendido como uma versão atualizada e devidamente contextualizada com as mudanças decorrentes da adequação às IFRS. Um ponto que vale ser citado é que a Estrutura Conceitual não é uma norma propriamente dita. Isso quer dizer que, em caso de conflitos ou divergências, um pronunciamento técnico acaba prevalecendo em relação à Estrutura Conceitual.

Ainda sobre a Estrutura Conceitual, é possível citar a NBC TG Estrutura Conceitual, que é a Norma Brasileira de Contabilidade referente à estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Conforme consta na Resolução CFC 1374/2011, ela aponta para os papéis, utilidades e padrões a serem seguidos ao elaborar, apresentar e divulgar as demonstrações contábeis.



SAIBA MAIS: Segue o link para o texto na íntegra:  
<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1374.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1374.doc)>.

## 6. Características qualitativas da informação contábil-financeira

A NBC TG Estrutura Conceitual também aborda a questão da qualidade das informações contábil-financeira, na qual, segundo o seu texto, “as características qualitativas são os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários.”

Também é mencionado que as características que uma informação contábil deve ter, são, dentre outras: relevância, representação fidedigna e materialidade, além de comparabilidade e tempestividade (Consulte o anexo a este capítulo). Ou seja, essas características devem ser buscadas para que as informações contábeis cumpram com os objetivos da Contabilidade, pois fornecem aos usuários dados e informações para que seja possível tirar conclusões e tomar decisões, de acordo com o perfil de cada usuário, e, com isso, fazer avaliações e tomar decisões.

## 7. Resumo e conclusões

Estão entre os pontos principais da Contabilidade os conceitos de Patrimônio, Bens e Direitos que uma entidade possui, Obrigações que as entidades têm com terceiros, Patrimônio Líquido (conforme a Equação Fundamental do Patrimônio). Sobre os usuários, vale citar a utilização da Contabilidade de acordo com o foco: no caso dos acionistas nos resultados e na rentabilidade da empresa; dos administradores em todo o contexto da empresa para a tomada de decisões; dos governos que buscam tributar e organizar as finanças públicas; dos economistas e analistas que

constroem e utilizam das informações contábeis em suas pesquisas – como é o caso do IBGE e do IPEA; dos bancos que buscam analisar a capacidade de liquidez de uma empresa assim como o risco de inadimplência da mesma; e das pessoas físicas que utilizam a Contabilidade em suas finanças pessoais. Finalmente, se faz importante citar a normalização da Contabilidade segundo as normas internacionais e seus impactos que levaram a importantes mudanças na área contábil brasileira.



### Exercícios

- 1) Defina em que consiste “patrimônio”.
- 2) Quais são os componentes do patrimônio de uma entidade?
- 3) Comente sobre a expressão: “passivos são obrigações exigíveis”.
- 4) Qual é a diferença entre as obrigações e patrimônio líquido?
- 5) No bairro industrial de uma cidade, existem três empresas A, B e C. Chegando o final de ano, as empresas decidiram fazer o levantamento de seus bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo), sendo estes divulgados da seguinte forma: AtivoA = \$45.270,00; PassivoA = \$17.000,00; AtivoB = \$50.000,00; PassivoB = \$7.000,00; AtivoC = \$66.000,00; PassivoC = \$41.000,00. Considerando que Ativo é a soma de bens e direitos, e passivo o total das obrigações, de acordo com a equação fundamental do patrimônio, estime o Patrimônio Líquido das empresas.
- 6) Com base no que foi estudado neste capítulo, comente sobre o que é um Balanço Patrimonial.
- 7) Faça uma diferenciação sobre os interesses dos acionistas e dos credores de uma entidade.
- 8) Por que as informações contábeis destinadas aos administradores devem ser mais ricas em informações do que as destinadas aos investidores?
- 9) Quais são as duas utilidades primordiais que o governo dá para a Contabilidade?
- 10) Comente sobre o Sistema de Contas Nacionais e em conjunto faça uma relação sobre a atuação do IBGE e a Contabilidade.
- 11) Embora seja possível citar que a abordagem feita por bancos e por investidores segue a mesma linha de raciocínio, elas têm focos diferentes. Comente sobre esta afirmação.
- 12) Em que consiste o CPC e quais são seus objetivos?
- 13) Em que consiste a Norma Brasileira de Contabilidade referente a estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis?
- 14) Esclareça sobre as características qualitativas fundamentais e de melhoria, da informação contábil-financeira, conforme texto do anexo do presente capítulo.
- 15) Qual é a relação que se pode traçar sobre as características qualitativas de uma informação contábil-financeira e os objetivos da Contabilidade?
- 16) Pode existir algum desacordo em cumprir a Tempestividade ao mesmo tempo que a Representação Fidedigna? Explícite.

### 8. Anexo: Da resolução CFC 1374, nbc tg inicial estrutura conceitual básica para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro (CB)

Transcrevemos da fonte: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1374.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1374.doc)>.

Índice	Item
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>QC1 – QC3</b>
<b>CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-FINANCEIRA ÚTIL</b>	<b>QC4 – QC34</b>
<b>Características qualitativas fundamentais</b>	<b>QC5 – QC18</b>
Relevância	QC6 – QC11
Materialidade	QC 11
Representação fidedigna	QC12 – QC16
Aplicação das características qualitativas fundamentais	QC17 – QC18
<b>Características qualitativas de melhoria</b>	<b>QC19 – QC34</b>
Comparabilidade	QC20 – QC25
Verificabilidade	QC26 – QC28
Tempestividade	QC29
Compreensibilidade	QC30 – QC32
Aplicação das características qualitativas de melhoria	QC33 – QC34
<b>RESTRIÇÃO DE CUSTO NA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-FINANCEIRA ÚTIL</b>	<b>QC35 – QC39</b>

#### 8.1. Introdução

- QC1. As características qualitativas da informação contábil-financeira útil, discutidas neste capítulo, identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta com base na informação contida nos seus relatórios contábil-financeiros (informação contábil-financeira).
- QC2. Os relatórios contábil-financeiros fornecem informação sobre os recursos econômicos da entidade que reporta a informação, sobre reivindicações contra a entidade que reporta a informação e os efeitos de transações e outros eventos e condições que modificam esses recursos e reivindicações. (Essa informação é referenciada na Estrutura Conceitual como sendo uma informação sobre o fenômeno econômico). Alguns relatórios contábil-financeiros também incluem material explicativo sobre as expectativas da administração e sobre as estratégias para a entidade que reporta a informação, bem como outros tipos de informação sobre o futuro (forward-looking information).
- QC3. As características qualitativas da informação contábil-financeira útil (\*) devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis, assim como à informação contábil-financeira fornecida por outros meios. O custo de gerar a informação, que é uma restrição sempre presente na entidade no processo de fornecer informação contábil-financeira útil, deve ser observado similarmente. No entanto, as con-

siderações a serem tecidas quando da aplicação das características qualitativas e da restrição do custo podem ser diferentes para diferentes tipos de informação. Por exemplo, aplicá-las à informação sobre o futuro (forward-looking information) pode ser diferente de aplicá-las à informação sobre recursos econômicos e reivindicações existentes e sobre mudanças nesses recursos e reivindicações.

(\*) Ao longo de toda esta Estrutura Conceitual, os termos características qualitativas e restrição irão se referir a características qualitativas da informação contábil-financeira útil e à restrição da informação contábil-financeira útil.

## 9. Características qualitativas da informação contábil-financeira útil

QC4. Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

### 9.1. Características qualitativas fundamentais

QC5. As características qualitativas fundamentais são relevância e representação fidedigna.

- **Relevância**

QC6. Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes.

QC7. A informação contábil-financeira é capaz de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo, valor confirmatório ou ambos.

QC8. A informação contábil-financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para prever futuros resultados. A informação contábil-financeira não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições.

QC9. A informação contábil-financeira tem valor confirmatório se retro-alimentar – servir de *feedback* – avaliações prévias (confirmá-las ou alterá-las).

QC10. O valor preditivo e o valor confirmatório da informação contábil-financeira estão inter-relacionados. A informação que tem valor preditivo muitas vezes também tem valor confirmatório. Por exemplo, a informação sobre receita para o ano corrente, a qual pode ser utilizada como base para prever receitas para anos futuros, também pode ser comparada com predições de receita para o ano corrente que foram feitas nos anos anteriores. Os resultados dessas comparações podem auxiliar os usuários a corrigirem e a melhorarem os processos que foram utilizados para fazer tais predições.

- **Materialidade**

QC11. A informação é material se a sua omissão ou sua divulgação distorcida (*misstating*) puder influenciar decisões que os usuários tomam com base na informação contábil-financeira acerca de entidade específica que reporta a informação. Em outras palavras, a materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade baseado na natureza ou na magnitude, ou em ambos, dos itens para os quais a informação está relacionada no contexto do relatório contábil-financeiro de uma entidade em particular. Consequentemente, não se pode especificar um limite quantitativo uniforme para materialidade ou predeterminar o que seria julgado material para uma situação particular.

- **Representação fidedigna**

QC12. Os relatórios contábil-financeiros representam um fenômeno econômico em palavras e números. Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser *completa, neutra e livre de erro*. É claro, a perfeição é rara, se de fato alcançável. O objetivo é maximizar referidos atributos na extensão que seja possível.

QC13. O retrato da realidade econômica completo deve incluir toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias. Por exemplo, um retrato completo de um grupo de ativos incluiria, no mínimo, a descrição da natureza dos ativos que compõem o grupo, o retrato numérico de todos os ativos que compõem o grupo, e a descrição acerca do que o retrato numérico representa (por exemplo, custo histórico original, custo histórico ajustado ou valor justo). Para alguns itens, um retrato completo pode considerar ainda explicações de fatos significativos sobre a qualidade e a natureza desses itens, fatos e circunstâncias que podem afetar a qualidade e a natureza deles, e os processos utilizados para determinar os números retratados.

QC14. Um retrato neutro da realidade econômica é desprovido de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira. Um retrato neutro não deve ser distorcido com contornos que possa receber dando a ele maior ou menor peso, ênfase maior ou menor, ou qualquer outro tipo de manipulação que aumente a probabilidade de a informação contábil-financeira ser recebida pelos seus usuários de modo favorável ou desfavorável. Informação neutra não significa informação sem propósito ou sem influência no comportamento dos usuários. A bem da verdade, informação contábil-financeira relevante, por definição, é aquela capaz de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários.

QC15. Representação fidedigna não significa exatidão em todos os aspectos. Um retrato da realidade econômica livre de erros significa que não há erros ou omissões no fenômeno retratado, e que o processo utilizado, para produzir a informação reportada, foi selecionado e foi aplicado livre de erros. Nesse sentido, um retrato da realidade econômica livre de erros não significa algo perfeitamente exato em todos os aspectos. Por exemplo, a estimativa de preço ou valor não observável não pode ser qualificada como sendo algo exato ou inexato. Entretanto, a representação dessa estimativa pode ser considerada fidedigna se o montante for descrito claramente e precisamente como sendo uma estimativa, se a natureza e as limitações do processo forem devidamente reveladas, e nenhum erro tiver sido cometido na seleção e aplicação do processo apropriado para desenvolvimento da estimativa.

QC16. Representação fidedigna, por si só, não resulta necessariamente em informação útil. Por exemplo, a entidade que reporta a informação pode receber um item do imobilizado por meio de subvenção governamental. Obviamente, a entidade ao reportar que adquiriu um ativo sem custo retrataria com fidedignidade o custo desse ativo, porém essa informação provavelmente não seria muito útil. Outro exemplo mais sutil seria a estimativa do montante por meio do qual o valor contábil do ativo seria ajustado para refletir a perda por desvalorização no seu valor (*impairment loss*). Essa estimativa pode ser uma representação fidedigna se a entidade que reporta a informação tiver aplicado com propriedade o processo apropriado, tiver descrito com propriedade a estimativa e tiver revelado quaisquer incertezas que afetam significativamente a estimativa. Entretanto, se o nível de incerteza de referida estimativa for suficientemente alto, a estimativa não será particularmente útil. Em outras palavras, a relevância do ativo que está sendo representado com fidedignidade será questionável. Se não existir outra alternativa para retratar a realidade econômica que seja mais fidedigna, a estimativa nesse caso deve ser considerada a melhor informação disponível.

- **Aplicação das características qualitativas fundamentais**

QC17. A informação precisa concomitantemente ser relevante e representar com fidedignidade a realidade reportada para ser útil. Nem a representação fidedigna de fenômeno irrelevante, tampouco a representação não fidedigna de fenômeno relevante auxiliam os usuários a tomarem boas decisões.

QC18. O processo mais eficiente e mais efetivo para aplicação das características qualitativas fundamentais usualmente seria o que segue (sujeito aos efeitos das características de melhoria e à restrição do custo, que não são considerados neste exemplo). Primeiro, identificar o fenômeno econômico que tenha o potencial de ser útil para os usuários da informação contábil-financeira reportada pela entidade. Segundo, identificar o tipo de informação sobre o fenômeno que seria mais relevante se estivesse disponível e que poderia ser representado com fidedignidade. Terceiro, determinar se a informação está disponível e pode ser representada com fidedignidade. Dessa forma, o processo de satisfazer as características qualitativas fundamentais chega ao seu fim. Caso contrário, o processo deve ser repetido a partir do próximo tipo de informação mais relevante.

## 9.2. Características qualitativas de melhoria

QC19. Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade da informação que é relevante e que é representada com fidedignidade. As características qualitativas de melhoria podem também auxiliar a determinar qual de duas alternativas que sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade de representação deve ser usada para retratar um fenômeno.

- **Comparabilidade**

QC20. As decisões de usuários implicam escolhas entre alternativas, como, por exemplo, vender ou manter um investimento, ou investir em uma entidade ou noutra. Consequentemente, a informação acerca da entidade que reporta informação será mais útil caso possa ser comparada com informação similar sobre outras entidades e com informação similar sobre a mesma entidade para outro período ou para outra data.

- QC21. Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada com um único item. A comparação requer no mínimo dois itens.
- QC22. Consistência, embora esteja relacionada com a comparabilidade, não significa o mesmo. Consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, tanto de um período para outro considerando a mesma entidade que reporta a informação, quanto para um único período entre entidades. Comparabilidade é o objetivo; a consistência auxilia a alcançar esse objetivo.
- QC23. Comparabilidade não significa uniformidade. Para que a informação seja comparável, coisas iguais precisam parecer iguais e coisas diferentes precisam parecer diferentes. A comparabilidade da informação contábil-financeira não é aprimorada ao se fazer com que coisas diferentes pareçam iguais ou ainda ao se fazer coisas iguais parecerem diferentes.
- QC24. Algum grau de comparabilidade é possivelmente obtido por meio da satisfação das características qualitativas fundamentais. A representação fidedigna de fenômeno econômico relevante deve possuir naturalmente algum grau de comparabilidade com a representação fidedigna de fenômeno econômico relevante similar de outra entidade que reporta a informação.
- QC25. Muito embora um fenômeno econômico singular possa ser representado com fidedignidade de múltiplas formas, a discricionariedade na escolha de métodos contábeis alternativos para o mesmo fenômeno econômico diminui a comparabilidade.

### • Verificabilidade

- QC26. A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar. A verificabilidade significa que diferentes observadores, cômnicos e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna. Informação quantificável não necessita ser um único ponto estimado para ser verificável. Uma faixa de possíveis montantes com suas probabilidades respectivas pode também ser verificável.
- QC27. A verificação pode ser direta ou indireta. Verificação direta significa verificar um montante ou outra representação por meio de observação direta, como, por exemplo, por meio da contagem de caixa. Verificação indireta significa checar os dados de entrada do modelo, fórmula ou outra técnica e recalculer os resultados obtidos por meio da aplicação da mesma metodologia. Um exemplo é a verificação do valor contábil dos estoques por meio da checagem dos dados de entrada (quantidades e custos) e por meio do recálculo do saldo final dos estoques utilizando a mesma premissa adotada no fluxo do custo (por exemplo, utilizando o método PEPS).
- QC28. Pode não ser possível verificar algumas explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro (*forward-looking information*) até que o período futuro seja totalmente alcançado. Para ajudar os usuários a decidir se desejam usar dita informação, é normalmente necessário divulgar as premissas subjacentes, os métodos de obtenção da informação e outros fatores e circunstâncias que suportam a informação.

- **Tempestividade**

QC29. Tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade. Contudo, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências.

- **Compreensibilidade**

QC30. Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível.

QC31. Certos fenômenos são inerentemente complexos e não podem ser facilmente compreendidos. A exclusão de informações sobre esses fenômenos dos relatórios contábil-financeiros pode tornar a informação constante em referidos relatórios mais facilmente compreendida. Contudo, referidos relatórios seriam considerados incompletos e potencialmente distorcidos (*misleading*).

QC32. Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente. Por vezes, mesmo os usuários bem informados e diligentes podem sentir a necessidade de procurar ajuda de consultor para compreensão da informação sobre um fenômeno econômico complexo.

- **Aplicação das características qualitativas de melhoria**

QC33. Características qualitativas de melhoria devem ser maximizadas na extensão possível. Entretanto, as características qualitativas de melhoria, quer sejam individualmente ou em grupo, não podem tornar a informação útil se dita informação for irrelevante ou não for representação fidedigna.

QC34. A aplicação das características qualitativas de melhoria é um processo iterativo que não segue uma ordem preestabelecida. Algumas vezes, uma característica qualitativa de melhoria pode ter que ser diminuída para maximização de outra característica qualitativa. Por exemplo, a redução temporária na comparabilidade como resultado da aplicação prospectiva de uma nova norma contábil-financeira pode ser vantajosa para o aprimoramento da relevância ou da representação fidedigna no longo prazo. Divulgações apropriadas podem parcialmente compensar a não comparabilidade.

## 10. Restrição de custo na elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro útil

QC35. O custo de gerar a informação é uma restrição sempre presente na entidade no processo de elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. O processo de elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro impõe custos, sendo importante que ditos custos sejam justificados pelos benefícios gerados pela divulgação da informação. Existem variados tipos de custos e benefícios a considerar.

QC36. Fornecedores de informação contábil-financeira envidam grande parte de seus esforços na coleta, no processamento, na verificação e na disseminação de informação contábil-financeira, mas os usuários em última instância pagam por esses custos na forma de

retornos reduzidos. Usuários de informação contábil-financeira também incorrem em custos de análise e interpretação de informação fornecida. Se a informação demandada não é fornecida, os usuários incorrem em custos adicionais de obtenção da informação por meio de outras fontes ou por meio de sua estimativa.

- QC37. A elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro que seja relevante e que re-presente com fidedignidade o que se propõe representar auxilia os usuários a tomarem decisões com grau de confiança maior. Isso resulta em funcionamento mais eficiente dos mercados de capitais e em custo menor de capital para a economia como um todo. O investidor individual, o credor por empréstimo ou outro credor também se beneficiam desse processo por meio de decisões assentadas na melhor informação. Entretanto, não é possível para relatórios contábil-financeiros de propósito geral fornecer toda e qualquer informação que todo usuário repute ser relevante.
- QC38. Na aplicação da restrição do custo, avalia-se se os benefícios proporcionados pela elaboração e divulgação de informação em particular são provavelmente justificados pelos custos incorridos para fornecimento e uso dessa informação. Quando da aplicação da restrição do custo no desenvolvimento do padrão proposto de elaboração e divulgação, o órgão normatizador deve procurar se informar junto aos fornecedores da informação, usuários, auditores independentes, acadêmicos e outros agentes sobre a natureza e quantidade esperada de benefícios e custos desse padrão. Em grande parte dos casos, as avaliações são baseadas na combinação de informação quantitativa e qualitativa.
- QC39. Em função da subjetividade inerente ao processo, as avaliações de diferentes indivíduos acerca dos custos e benefícios da elaboração e divulgação de itens particulares de informação contábil-financeira devem variar. Dessa forma, o órgão normatizador deve procurar tomar por base os custos e benefícios com relação à elaboração e à divulgação de modo geral, e não somente em relação a entidades individuais que reportam a informação. Isso não quer dizer que as avaliações de custos e benefícios sempre são justificadas pelas mesmas exigências de divulgação para todas as entidades. Diferenças podem ser apropriadas em decorrência dos tamanhos variados das entidades, das diferentes formas de captação de capital (publicamente ou privadamente), das diferentes necessidades de usuários ou de outros fatores.

<b>CAIXA DE JANEIRO/2020</b>			
		<b>ENTRADA</b>	<b>SAÍDA</b>
<b>DATA</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>\$</b>	<b>\$</b>
	<b>Saldo anterior</b>	<b>\$ 500,00</b>	
<b>DIA 2</b>	VENDAS À VISTA	\$ 2.000,00	
	COMPRAS DE IOGURTES		\$ 300,00
	PAGAMENTO DO ALUGUEL		\$ 1.000,00
	CONCERTOS ELÉTRICOS		\$ 150,00
	RECEBIMENTOS DE VENDAS A PRAZO	\$ 1.000,00	
	PAGAMENTO DO ALUGUEL		\$ 600,00
<b>TOTAIS</b>		<b>\$ 3.000,00</b>	<b>\$ 2.050,00</b>

**SALDO FINANCEIRO ATUAL = \$ 950**

Dinheiro = \$ 750

Cheques pré-datados = \$ 200



# Funções da Contabilidade

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

O presente capítulo situa o que realmente faz a tarefa da Contabilidade e também do profissional Contador. De que forma o que vimos nos dois primeiros capítulos se materializam concretamente? É esse o ponto fundamental do Capítulo 3. Assim, o presente capítulo procura dar um ar prático ao exposto até o capítulo anterior na apostila. Visa-se, com isso, conferir um a consolidação ao que fora tratado até aqui.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Ao finalizar a leitura deste capítulo, você deverá ter uma noção a respeito de quais funções básicas possui a Contabilidade, bem como a quais atividades práticas estão associadas essas funções. De que decorrem essas funções e, em face delas, as atividades práticas.

## 2. Função administrativa

Conforme Bruni & Fama (2006), função administrativa diz respeito ao controle do Patrimônio da entidade objeto da contabilidade. O patrimônio contempla ativos, passivos e PL, ou bens, direitos e obrigações. O verbo “controlar” assume, neste contexto, o significado de rigoroso e correto registro, acompanhamento e conferência desses elementos do patrimônio. Aqui se inclui também a clareza de contratos e relações com fornecedores, clientes e empregados, pois essas relações podem gerar perdas para a empresa por falhas administrativas.

Para isso, é preciso uso e emprego de computadores, *softwares*, planilhas, arquivos. Se não for possível ou eficiente o uso de recursos modernos, usa-se papel mesmo (livro caixa, controle manual). O importante é ter informações seguras a respeito dos componentes do patrimônio.

### • Exemplo 1 – Caixa & Equivalentes de Caixa

Por exemplo, um dos itens mais importantes de uma empresa é a conta Caixa & Equivalentes de Caixa. Se não houver um controle rigoroso de seu Caixa, isso abre margem para fraudes, pagamentos duplos de compras, furtos, etc. Então, é necessário manter controle do caixa em cada período de tempo, com registros adequados de saldos iniciais, entradas, saídas e saldos finais. A forma como isso é feito é secundário (livro caixa manual, planilha Excel, *software* de gestão, etc.), o que importa é haver esse controle.

A seguir, apresentamos um exemplo de uma planilha simples para o controle diário do caixa, de forma que se disponha dos seguintes itens a cada dia:

1. Saldo inicial;
2. Entradas e saídas detalhadas;
3. Saldo final e sua composição (por exemplo, caso tenha sido feita uma venda mediante recebimento de cheque, este compõe o caixa e é um item a que chamamos de “equivalente de

caixa"). Isso depende de contagem do dinheiro e de conferência entre o controle escrito e a existência real do valor de caixa e equivalentes de caixa.

### • Exemplo 2 - Estoques

Na maioria das empresas, os estoques formam um ativo de central interesse. Supermercados e empresas industriais de grande porte são exemplos de empresas para as quais os estoques representam grande parte de seus ativos. Uma padaria revende laticínios (tabela) e efetua esse controle de cada mercadoria com uma planilha Excel como a seguir:

CONTROLE DE QUANTIDADES FÍSICAS NO ESTOQUE DA MERCADORIA Y					
DATA	QUANTID. INICIAL	COMPRAS	VENDAS	PERDAS POR QUEBRA	QUANTID. FINAL
1	100	20	-25	0	95
5	95	0	-30	-2	63
8	63	0	-35	-1	27
12	27	80	-40	0	67
20	67	0	-25	0	42
25	42	0	-20	-3	19
30	19	0	-15	0	4
<b>Total</b>		<b>100</b>	<b>-190</b>	<b>-6</b>	

Cada compra deve ter sua quantidade anotada e conferida com a quantidade física recebida com a nota fiscal da compra. Cada quantidade total vendida deve ser lançada conforme levantamento feito ao final do dia. Note que cada unidade perdida por quebra ou dano é registrada mediante conhecimento de quem de direito: o proprietário da padaria. Adotando-se controles como esse, é possível evitar erros e problemas, como, por exemplo, quantas unidades de manteiga foram utilizadas na produção de sanduíches? Quantas foram vendidas? E quantas sumiram?



Isso tem a ver com a função administrativa, porque cria empecilhos para ocorrer confusão com a contagem física de itens. Não é apenas o montante em dinheiro que tem em estoque que é importante. A quantidade física de itens também é importante. E isso vem ao encontro da função controle. Por outro lado, o controle das Contas a Pagar a Fornecedores é central para que as compras sejam pagas corretamente - nem a mais, nem a menos. Da mesma forma, quando se contrai uma dívida bancária, é preciso ser revisado o cálculo das prestações ou da quantia única tomada em empréstimo. Caso se queira antecipar algum pagamento deve-se ter em mente qual seria o valor a pagar (menos do que o valor que se pagaria no prazo estabelecido ou ao longo das prestações a quitar).

Todas essas tarefas podem ser perfeitamente desenvolvidas com os recursos necessários, mas o mais fundamental são as pessoas que vão realizar tais tarefas. É necessário ter responsabilidade e senso de organização, paciência e pontualidade. Observe o anúncio de emprego a seguir e confira.

#### Auxiliar administrativo/financeiro

segunda, 23/12

De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00  
1 vaga: Belo Horizonte-MG (1)

Atuar no setor administrativo/financeiro; - Cadastro, controles internos, lançamentos e conciliações; - Contas a receber e a pagar; - Organização de documentos do escritório; conferir registros; - Reunir e selecionar dados e documentos para fins de acompanhamento de relatório; - Apoio as cobranças, no levantamento de dados para elaboração de relatórios financeiros; - Compras e organização de material de escritório para a empresa, conservação e manutenção do ambiente de trabalho; - Atendimento telefônico; - Dar apoio à administração da empresa em suas tarefas diárias, sendo suporte a mais de um setor interno, como, por exemplo: compras e financeiro. Requisitos: - Ensino médio completo ou superior cursando nas áreas de

Ciências Contábeis, Administração e Gestão Financeira (Graduação ou Tecnólogo); - Organização e planejamento, paciência, pro atividade, boa comunicação, capacidade de concentração, trabalho em equipe, capacidade de cumprir prazos, atenção a detalhes, raciocínio lógico apurado, habilidades de relacionamento interpessoal, visão sistêmica. - Organização e planejamento, paciência, pro atividade, boa comunicação, capacidade de concentração, trabalho em equipe, capacidade de cumprir prazos, atenção a detalhes, raciocínio lógico apurado, habilidades de relacionamento interpessoal, visão sistêmica.

enviar currículo | 30 dias grátis

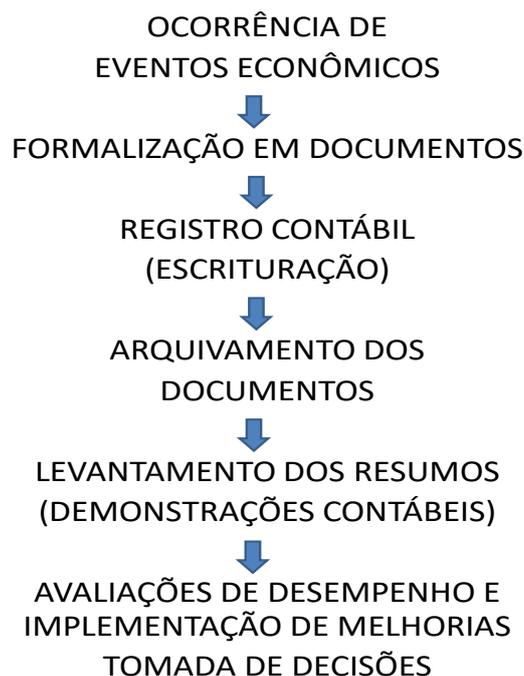


Fonte: <https://www.catho.com.br/vagas/auxiliar-financeiro/>. Acesso em 27 dez. 2019.

## 3. Função econômica

De acordo com Bruni & Fama (2006), a função econômica volta-se para a apuração do resultado (lucro ou prejuízo). Quando a empresa tem mais receitas do que despesas, ela apura lucro; e prejuízo, caso contrário. Essa apuração será tão mais correta quanto melhor a empresa for organizada. Na prática, isso quer dizer, por exemplo: ter seus documentos ordenados em arquivo próprio; não omitir nenhuma transação, e todos os eventos econômicos serem devidamente registrados contabilmente na forma correta.

Em todo o processo de produção, compra, venda, etc. que uma empresa realiza, a contabilidade está presente. No esquema a seguir, observamos que o ponto de partida do serviço contábil é a ocorrência de eventos econômicos (qualquer um que tenha efeito sobre o patrimônio). Cada evento desses é formalizado em um documento, como uma venda é formalizada com a emissão de uma nota fiscal. Posteriormente, cada evento econômico é registrado na contabilidade da empresa, por meio do processo de escrituração. Depois de feita a escrituração é levantado um conjunto de demonstrações contábil-financeiras que representam os resumos do que a empresa apresenta em seu patrimônio e qual o resultado que gerou em um período de tempo (lucro ou prejuízo). Os proprietários da empresa avaliam e tomam as medidas corretivas (quando necessário) ou encaminham alguma decisão em razão das informações presentes nas demonstrações.



### 3.1. Atividades práticas do setor contábil de uma empresa (CAB!)

De acordo com a figura anterior, temos que as funções da contabilidade envolvem:

- a. Escrituração ou registro contábil de cada evento econômico** (a ocorrência e a formalização em documentos cabem à empresa objeto de contabilização): trata-se de efetuar a contabilização de cada evento, de forma que, conforme a técnica contábil, fique registrado cada compra, cada venda, cada pagamento ou recebimento, e assim por diante. O departamento contábil realiza esse serviço, com uso de *software* específico para tal finalidade.
- b. Organização e arquivamento dos documentos em pastas apropriadas, caixas e arquivos físicos e eletrônicos adequados:** documentos de aquisições de computadores, máquinas e móveis, de modo geral aquisições de imobilizado, devem ficar arquivados separadamente dos demais documentos e em pasta própria. Os documentos físicos do dia a dia, como pagamentos de boletos bancários, notas fiscais de despesas e extratos bancários, com a movimentação do mês, devem ficar em arquivo separadamente por período (normalmente mensal). Os documentos fiscais de compras e vendas devem também ficar separados dos demais, em arquivos próprios.
- c. Realização das conciliações:** isto é, as conferências de saldos das contas contábeis se estão de acordo, se os valores associados com os eventos econômicos estão corretamente lançados nas contas corretas, e assim por diante. Se os estoques e as contas bancárias, enfim, todo o conjunto de contas contábeis, estão devidamente com os valores lançados corretamente e se seus saldos refletem a realidade da empresa.
- d. Levantamento das demonstrações contábil-financeiras ao final do exercício social (normalmente 31 de dezembro de cada ano):** são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, assim como as demais.
- e. Frequentemente, as demonstrações contábil-financeiras passam por auditoria:** isto é, são rigorosamente revisadas para se verificar se expressam a realidade da empresa nas datas das demonstrações. Empresas de capital aberto, como a Marcopolo, o Banco Bradesco e a Petrobras, passam por verificações rigorosas sobre se realmente o valor dos estoques, do caixa e demais itens de ativos era realmente aquele estampado em seu balanço; o mesmo sobre seu passivo.
- f. Avaliação e acompanhamento também contam com a participação do contador, nas grandes empresas:** nas de menor porte, que não contam com uma administração profissional e também onde o serviço contábil é terceirizado, a própria administração da empresa fica aquém de suas necessidades exatamente por não ter o apoio do contador: preços estimados de forma equivocada, ausência de controles internos, falta de avaliação de desempenho e medição de lucros e resultados financeiros. Esses aspectos estão ao alcance de qualquer contador, mas a maioria dos empresários não os consulta.

Todas as atividades práticas da presente seção conduzem às funções administrativa e econômica.

## 4. Resumo e conclusões

As duas funções básicas, administrativa e econômica, fazem parte de um mesmo contexto, e se referem ao controle do patrimônio (administrativa) e à apuração do resultado (econômica). Ambas dependem de aspectos práticos que refletem as fases dos eventos econômicos e que, por sua vez, tem a ver com as funções práticas do serviço contábil que funciona em qualquer empresa:

escrituração, conciliação, levantamento de demonstrações contábil-financeiras, auditoria, avaliação e tomada de decisões.



### Exercícios

1) A quais funções da contabilidade estão associadas cada uma das posições de um empregado:

- a) Caixa de supermercado
- b) Repositor de estoques de um supermercado
- c) Fiscal de mercadorias
- d) Gerente
- e) Motorista do caminhão de entregas

2) Com qual(is) função(ões) da Contabilidade pode-se estabelecer relação com os seguintes fatos:

- a) Pagamento a maior de um fornecedor
- b) Omissão de uma despesa da empresa por ter sido paga por um de seus proprietários
- c) Cobrança, a maior, de tarifas bancárias pelo uso de serviços bancários
- d) Contratação "informal" de funcionário para vigilância
- e) Cortes de custos

3) Uma loja constatou em seu movimento diário os seguintes dados:

- a) Vendas à vista de \$250
- b) Estoques baixados por venda \$175
- c) 1 unidade de blusa danificada (custo de aquisição foi \$20)
- d) Pagamento a fornecedores \$1200
- e) Notificação de vencimento da conta de energia para daqui a 20 dias no valor de \$100

Considere que se o caixa inicial do dia foi \$1100, qual o efeito desses eventos sobre o caixa? Qual deve ser seu saldo final?

4) O proprietário de uma loja confiou a um funcionário um talão de cheques com folhas assinadas e deixou a empresa nas mãos desse funcionário. Pedia esclarecimentos e cobrava resultados do funcionário, sem, no entanto, haver nada formalizado a esse respeito (apenas o registro em carteira profissional do vínculo empregatício como vendedor). Levante situações que isso pode gerar, se não houver clareza na definição de limites para o exercício dessas atividades por parte do funcionário.

5) Na auditoria das demonstrações contábil-financeiras de uma empresa de capital aberto, os auditores detectaram que cerca de 100 unidades de mercadorias estavam defeituosas. Foram adquiridas pelo custo de \$1000 e se fossem vendidas com os problemas que apresentavam, na data da demonstração, gerariam um resultado líquido (preço menos impostos e comissões) de no máximo \$200. Qual o efeito disso?



# Definição de patrimônio e de seus componentes

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

Neste capítulo veremos conceitualmente os elementos fundamentais da contabilidade: o patrimônio e seus componentes. Isso tem consequências importantes para a compreensão dos aspectos práticos de classificação e contabilização de eventos econômicos, bem como o entendimento da estrutura da demonstração contábil-financeira mais expressiva: o Balanço Patrimonial ou Posição Patrimonial e Financeira.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Compreender conceitualmente o patrimônio e seus componentes básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

## 2. Definição de patrimônio

Patrimônio é um conjunto de bens pertencentes a uma pessoa e que tem origem nos recursos dela mesma e de terceiros. No caso de uma empresa, sua “dotação inicial” é o capital inicial injetado pelos sócios para montar a empresa. Cada um deles entrega à empresa dinheiro numa proporção prevista no contrato social para formar o capital social inicial. Com esse dinheiro, a empresa adquire bens para produzir e/ou vender mercadorias ou serviços.

Com o tempo, poderá adquirir novos ativos, para qualquer finalidade, e esses novos ativos poderão ser obtidos com fornecedores que conferem à empresa prazo para pagar por eles. Assim, os ativos que uma empresa tem em uma data especificada são seus bens e direitos, e as fontes desses ativos chamamos de obrigações ou passivos. A diferença entre eles é o Ativo Líquido ou Patrimônio Líquido.

## 3. Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é a mais importante demonstração gerada pela contabilidade. Comumente, é levantado ao final do ano visando demonstrar a posição de ativos, passivos e PL. Também chamado de Demonstração da Posição Patrimonial e Financeira, o Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: a da esquerda se refere aos seus bens e direitos (ativos); a da direita reúne as obrigações com terceiros (passivos) e o PL.

A título de curiosidade, existem países nos quais a distribuição é contrária (ativos na coluna da direita), como é mencionado no livro *Contabilidade Básica*, J. C. de Marion (2009). Na prática, significa a representação contábil do Patrimônio e de suas fontes, que são, o PL e o passivo.

Marion e Ludícibus (2011) apontam em seu livro *Contabilidade para não contadores* uma explicação para a expressão “balanço patrimonial”. De acordo com eles, “balanço” remete ao equilíbrio (que pode ser visto por meio da equação fundamental do patrimônio) e também faz lembrar do

conceito de balança, no qual dois pratos buscam se equilibrar. No caso do balanço, os pratos são as colunas do relatório, da forma como destacamos, representando o ativo e suas fontes (passivo e PL).

## 3.1. Ativo

Podemos entender o conceito de ativo como o conjunto de todos os bens e direitos de uma empresa ou pessoa física que podem ser avaliados monetariamente e dos quais se espera geração de benefícios futuros para a empresa, na forma de lucros e caixa.

Por exemplo, quando uma loja compra canetas para revenda pelo custo de \$50, ela contabiliza essa compra no ativo, numa conta chamada “estoque de mercadorias”. Quando as vende por um preço de \$80, ela realiza um lucro bruto de \$30 = \$80 – \$50, pois a saída das canetas do estoque representa uma despesa, em contraponto da receita de venda (estoque é reduzido em \$50). Se a loja paga uma comissão de \$10 ao vendedor, essa despesa com a venda é deduzida do lucro bruto e fica com um lucro líquido de \$20 (valor que aumenta o PL final comparativamente o inicial). Note que \$20 = \$80 – \$50 – \$10. No caixa entra \$80 pela venda e sai \$10 da comissão, com variação líquida de +\$70.

	Antes da Venda	Depois da Venda		Antes da Venda	Depois da Venda
Caixa	\$ 100,00	\$ 170,00	Obrigações	\$ 30,00	\$ 30,00
Estoques	\$ 50,00	\$ -	Patrimônio Líquido	\$ 600,00	\$ 620,00
Móveis	\$ 480,00	\$ 480,00			
<b>Total</b>	<b>\$ 630,00</b>	<b>\$ 650,00</b>	<b>Total</b>	<b>\$ 630,00</b>	<b>\$ 650,00</b>

Então, por que a comissão foi considerada despesa e não aquisição de um ativo, como foi o caso da compra das canetas? A razão é simples: quando adquiriu as canetas para revenda, a empresa esperava gerar benefícios econômicos com elas a partir do momento em que as comprou; quando pagou a comissão, os benefícios já haviam sido usufruídos, não havia nada mais a esperar desse gasto. Por isso, a compra das canetas é um gasto com aquisição de ativos e a comissão paga, não.

Vale fazer a distinção entre bens e direitos: bens são máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, etc. Eles podem ser divididos em tangíveis e intangíveis. São tangíveis quando têm corpo, isto é, quando existem fisicamente; e intangíveis quando não têm existência física (incorpóreos), podendo ser exemplificados por meio de um ponto comercial pertencente à entidade ou um software que possa ser comprado e depois revendido separadamente. Também pode ser feita a distinção entre ativos móveis (como o próprio nome já diz, é quando é possível que eles sejam transportados de um lugar para outro) e imóveis (como prédios ou terrenos).

Já os direitos podem ser exemplificados como contas a receber ou até mesmo títulos de crédito. Exemplos ilustrativos são cheques pré-datados recebidos em troca de vendas a prazo; um contrato de empréstimo concedido a uma pessoa ou empresa. Geralmente, os direitos são menos tangíveis e têm mais relação com responsabilidade contratual.

## 3.2. Passivo

Por passivos se entendem as obrigações que a empresa tem constituídas para com terceiros (contas a pagar, impostos, financiamentos, salários a pagar, etc.). Um aspecto interessante sobre os passivos é que eles são obrigações exigíveis, ou seja, sua liquidação é reclamada no momento

em que vence. Por isso, algumas pessoas também se referem aos passivos como “passivos exigíveis”.

Suponha que você abriu uma *lan house* com capital social de \$5000 (conforme tabela a seguir). Inicialmente, com esse dinheiro comprou computadores e móveis. Se você gastou todo o dinheiro nessas aquisições e resolveu, depois, tomar emprestados \$500 no banco para ficar com dinheiro em caixa, esse valor de \$500 é um passivo que, junto com os \$5000 de seu capital, fazem com que seus ativos atinjam \$5500.

Se a sua *lan house*, por qualquer razão, der prejuízo, você não vai entrar na justiça contra a sua própria empresa para recuperar seus \$5000; seria como se você entrasse na justiça contra si mesmo. No entanto, caso você não consiga pagar o empréstimo bancário no prazo e com os devidos juros, o banco acionará você com advogados e tribunais para exigir que cumpra com o pagamento. Essa é a ideia de exigibilidade que caracteriza o passivo, e não caracteriza o Patrimônio Líquido, como veremos a seguir.

	Inicial	Final		Inicial	Final
Caixa	\$ -	\$ 500,00	Obrigações	\$ -	\$ 500,00
Computadores e Móveis	\$ 5.000,00	\$ 5.000,00	Patrimônio Líquido	\$ 5.000,00	\$ 5.000,00
Total	\$ 5.000,00	\$ 5.500,00	Total	\$ 5.000,00	\$ 5.500,00

### 3.3. Patrimônio líquido

O terceiro componente do patrimônio é o Patrimônio Líquido (PL), que se refere aos recursos aplicados pelos proprietários no próprio empreendimento mais os lucros retidos e quaisquer outras reservas. Ou seja, o dinheiro que o dono de negócio aplica para que comece a operar é contabilizado como parte do PL, assim como os lucros apurados e não retirados pelos sócios, conforme mostra o exemplo da loja de canetas fornecido neste capítulo. Este capital é o primeiro investimento dos proprietários - *Capital Social* – e, caso, posteriormente, sejam realizados outros aportes de capital por parte dos proprietários, estes serão contabilizados como *acréscimo de capital*.

O Patrimônio Líquido não é composto somente pelo capital da empresa; também entra nesta conta o lucro retido ou acumulado da empresa. Lucro pode ser conceituado como um retorno resultante da aplicação de capital na empresa: é o retorno em dinheiro que é oriundo da aplicação do dinheiro dos proprietários, e também a diferença entre as receitas totais e despesas totais. Após obtidos os lucros, é reinvestida parte deles, e a outra parte é distribuída por meio de dividendos para os donos de capital. Essa parte do lucro que fica retida na empresa é adicionada ao PL.

No passivo estão as obrigações com terceiros, e no PL estão as “obrigações” com os proprietários da empresa (a rigor não são exigíveis, e, portanto, nem mesmo são obrigações, como no exemplo da *lan house*). Um fato a ser mencionado é que, por lei, os proprietários não podem exigir a restituição do seu dinheiro investido a título de capital. Logo, os proprietários só têm seu dinheiro investido de volta no encerramento da empresa. Dessa forma, é possível dizer que os recursos do PL são da empresa e, por isso, são chamados também de Capital Próprio.

Também na obra *Contabilidade Básica*, Marion faz a seguinte definição sobre o Patrimônio Líquido: “[...] é a medida eficiente da verdadeira riqueza. Observe-se que há situações em que o Patrimônio é grande, mas as obrigações superam os bens e direitos; nesse caso, o patrimônio líquido é negativo, isto é, não há riqueza, a situação da empresa é péssima” (MARION, 2009, p. 42). Esse é o caso do Passivo a descoberto.

## 4. Resumo e conclusões

Patrimônio é o mesmo que ativo. Patrimônio Líquido é o ativo líquido das obrigações contraídas e não pagas até a data da posição patrimonial levantada. Ativo representa o conjunto de bens e direitos dos quais se esperam caixa e lucros futuros. Passivos são as obrigações que devem ser pagas no futuro. Toda vez que uma empresa realiza alguma transação ou evento econômico, ocorre algum efeito sobre algum desses elementos. Com os resumos que se pode obter com o Balanço Patrimonial de dois ou mais exercícios, em conjunto com a Demonstração do Resultado, pode-se obter dados e informações fundamentais para avaliações e tomadas de decisões.



### Exercícios

1) Classifique em Ativo (A), Passivo (P) ou Patrimônio Líquido cada um dos itens a seguir:

- a) Caixa
- b) Salários a pagar para empregados
- c) Lucros apurados e não pagos aos sócios da empresa
- d) Mercadorias para revenda
- e) Computadores de uso
- f) Empréstimos e financiamentos
- g) Compras a prazo ainda não pagas a fornecedores
- h) Dinheiro injetado inicialmente para a empresa começar suas atividades

2) Uma empresa foi constituída inicialmente com capital social de \$1000, em dinheiro. Depois, com esse dinheiro compraram móveis para uso na revenda de mercadorias por \$800 e o restante foi investido em estoques (\$100) e mantido em caixa (\$100). Obtenha a demonstração do patrimônio inicial e final.

3) Resgate o exemplo da loja das canetas (subseção 4.2.1). Qual o efeito de os sócios retirarem o lucro em dinheiro?

4) Considere uma empresa sem passivo, e com caixa de \$1000, estoques de \$2000 e móveis de uso adquiridos pelo custo de \$5000. Apure o PL inicial, e considere que, se ela tomasse um empréstimo de \$500, qual seria o efeito sobre seu ativo, passivo e PL?



# Aprofundando sobre ativo e passivo

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

Neste capítulo você será inserido nos dois temas mais frequentes quando o assunto é Contabilidade. O texto deste capítulo busca aprofundar em temas já citados ao longo desta apostila assim como introduzir novos, porém desta vez com um sabor mais aplicado e técnico.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Por meio da leitura deste capítulo, você será capaz de distinguir se uma movimentação é referente a uma conta de curto ou longo prazo; saber fazer a distinção entre ativos e passivos, circulantes e não circulantes; entender como as empresas se comportam contabilmente em relação a essas diferentes naturezas de seus ativos e passivos. Também será capaz de compreender como são realizados os novos lançamentos em contas já existentes, assim como criar uma nova conta no Balanço Patrimonial.

## 2. Ativo e sua natureza

Ao se tratar de ativos, é sabido que se referem aos bens e direitos que TEM uma entidade contábil. Aqui, serão dados mais exemplos que possam ilustrar os ativos de uma entidade, bem como será feita uma importante distinção referente às contas que se encontram dentro do lado esquerdo do Balanço Patrimonial.

Os ativos são apresentados em ordem decrescente de liquidez, e os passivos, em ordem decrescente de exigibilidade. É por isso que o caixa (mais líquido dos ativos) vem primeiro, e itens, como máquinas e equipamentos, aparecem no final. No passivo, contas a pagar para fornecedores e salários a pagar aparecem primeiro do que um empréstimo com carência que deve ser quitado daqui três anos.

### 2.1. Ativo Circulante

Ao se falar de ativos circulantes, refere-se a recursos da empresa que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo. Neste caso, leva-se em consideração que a distinção entre curto e longo prazos é dada pela duração do ciclo operacional da empresa; ou seja, todo ativo que se espera consumir, vender ou utilizar até o final do ciclo operacional é um ativo circulante.

Define-se ciclo operacional como o período de tempo compreendido entre o início das atividades produtivas, normalmente associadas com a compra de insumos, até o recebimento das vendas dos produtos decorrentes da produção. Na agricultura, começa com a preparação da terra, a semeadura, depois a poda ou limpeza e finalmente a colheita. Depois de esta ser vendida e ter recebido o dinheiro, fecha-se o ciclo operacional. Na atividade industrial, em que todos os dias se começa a produzir, conclui-se a produção, vende-se e recebe-se dinheiro da venda, simultaneamente, usa-se a “regra de bolso” de considerar que o ciclo operacional se desdobra no ano civil,

isto é, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano. Por isso, o Balanço Patrimonial tem, frequentemente, a data de 31 de dezembro.



Como exemplos de ativos circulantes, temos o próprio dinheiro em caixa, pois, em um único dia, diversas atividades referentes a entradas ou saídas de fluxos de caixa podem vir a ocorrer. Também podem ser citados os estoques, uma vez que as vendas ou compras por parte da empresa acabam afetando-o diretamente (a entrada de dinheiro pela venda de 1 unidade de produto implica no contraponto de saída do estoque dessa mesma unidade). As contas a receber, referentes às vendas a prazo ainda não recebidas até a data da demonstração considerada, também se constituem em um ativo circulante. “Circulante” vem de circular, girar. Daí, também deriva a expressão “capital de giro”, ou seja, os investimentos que a empresa tem nos ativos circulantes, de curto prazo de maturação; exatamente porque se destinam a uso, consumo ou venda no menor prazo possível.

Tomemos como exemplo uma empresa que trabalha com revenda de mercadorias. Em determinado momento foi decidido comprar mercadorias para revenda por \$1000 (vamos supor que o pagamento foi realizado à vista). No momento em que foram compradas as mercadorias, o caixa sofreu uma saída de dinheiro no valor de \$1000 para pagar a compra realizada. Por outro lado, a conta de estoques teve um aumento de \$1000, pois as novas mercadorias agora fazem parte do estoque da empresa até que sejam vendidas, quando, então, as mercadorias sairão do estoque. No caso da compra à vista de mercadorias, temos que a empresa substituiu dinheiro em caixa por mercadorias em estoque, ficando constante o valor do ativo circulante. Observe a tabela:

	Antes da Compra	Após a Compra		Antes da Compra	Após a Compra
Caixa	\$ 2.000,00	\$ 1.000,00	Passivo Circulante	\$ 500,00	\$ 500,00
Estoques	\$ -	\$ 1.000,00	Patrimônio Líquido	\$ 9.500,00	\$ 9.500,00
Móveis	\$ 8.000,00	\$ 8.000,00			
<b>Total</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>\$ 10.000,00</b>

Por meio deste exemplo, é possível analisar como funcionam as contas de ativo circulante, uma vez que em um curto prazo de tempo – no caso do exemplo, um único dia em que foi realizada uma compra – as contas sofreram alterações.

## 2.2. Ativo não circulante

Falando agora sobre o ativo não circulante, o que o distingue do ativo circulante é a sua natureza e relação com o tempo de maturação e uso. Os ativos não circulantes são referentes a bens mais duradouros da empresa, que não são destinados à venda, mas sim ao uso. O seu prazo de maturação excede o ciclo operacional, abrangendo, assim, mais de um ciclo, mais de um exercício social e, na prática, mais de um ano. Como exemplos de bens, podem ser citados imóveis, móveis e utensílios, máquinas, equipamentos, veículos, terrenos, etc. Todos eles se enquadram no Imobilizado, que é parte do ativo não circulante.

De volta ao exemplo da empresa que revende mercadorias. Esta empresa tem um Emissor de Cupom Fiscal (EFC) para que em toda venda seja realizado o registro dela e entregue ao cliente uma via do cupom fiscal correspondente. A máquina não faz parte das mercadorias para serem revendidas; trata-se de um ativo imobilizado, que se enquadra no ativo não circulante. Um EFC pode ser considerado um ativo não circulante, uma vez que não é algo que pode ser comprado a qualquer momento por algum cliente.

Outro ponto que diz respeito a ser um ativo não circulante é que não existe a expectativa de que ele venha a ser substituído em curto prazo. Isso porque a empresa adquire um ativo visando que ele seja utilizado por muito tempo (mais de 1 ano), até que possa vir a ser vendido usado; ou ser descartado por ter-se tornado obsoleto.

Outra categoria de ativo não circulante são os investimentos, entendidos como aplicações de dinheiro em bens de longo prazo de maturação e que não são destinados ao uso nas atividades operacionais.

Como exemplos de investimentos, temos um terreno ou mesmo ações (participação societária em outras empresas). Isto é, o terreno, no sentido de ter sido comprado sem a intenção de seu uso na atividade produtiva ou comercial da empresa adquirente. Se fosse para uso, seria imobilizado, não investimento, e mesmo assim ficaria registrado no ativo não circulante.

Ainda sobre ativo, se faz importante abordar também o ativo intangível: tema referente aos ativos de caráter próprio da empresa e pelo qual ela detém direitos sobre esses ativos.



Pelo texto do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 04; consulte em [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)), ativo intangível é um ativo não monetário e sem substância física. Um exemplo é o caso das empresas que concedem oportunidades de educação aos seus funcionários - como pagar a faculdade. Ao fazer isso, a empresa está desembolsando uma certa quantia de dinheiro, mas que está sendo investida em seu funcionário, que irá adquirir mais conhecimentos e habilidades, e que poderão ser úteis para a empresa por meio da elevação de sua produtividade no trabalho.

Todos os pagamentos feitos aos funcionários, visando ajudá-los a pagar mensalidades na IES onde estudam são contabilizados no "ativo intangível". Ou seja, é um gasto da empresa com algo que não será um ativo tangível, mas que poderá agregar valor. Também por isso, geralmente, as empresas com essa prática estabelecem contratos com seus funcionários para que eles tenham um vínculo mais duradouro com elas. Dessa forma, os investimentos no funcionário seriam cobertos, tendo em vista a fidelização por determinado período. Normalmente, é um tempo mínimo igual ao do usufruto do patrocínio (se a empresa pagou as mensalidades por 3 anos, deve ficar esse mesmo tempo trabalhando nela depois de formado).

Um segundo exemplo de ativo intangível poderia ser o proprietário de uma oficina mecânica que compra o direito de prestar serviços aos clientes de uma concessionária de carros. Quando os compradores levam seus automóveis para conserto, ele troca as

▼ Ativos Circulantes	
▼ Caixa	
Caixa Disponível	9.676.000
Investimentos de Curto Pr...	0
<b>Fluxo de Caixa Total</b>	<b>9.676.000</b>
Contas a Receber Líquidas	12.371.000
Inventário	3.649.000
Outros Ativos Circulantes	6.044.000
<b>Total de Ativos Circulantes</b>	<b>36.138.000</b>
▼ Ativos não circulantes	
> Propriedade, planta e equi...	5.259.000
Patrimônio líquido e outros in...	1.005.000
Goodwill	40.089.000
Ativos Intangíveis	22.270.000
Outros ativos de longo prazo	2.835.000
<b>Total de ativos não circulan...</b>	<b>75.682.000</b>
<b>Total de Ativos</b>	<b>111.820.000</b>

peças e faz revisões, e obviamente cobra por esses serviços. Assim, o direito exclusivo de prestar esses serviços, do ponto de vista do proprietário da oficina, constitui um ativo intangível, cujo custo deve ser transformado em amortização ao longo da vigência do contrato assinado com a concessionária, e contrastado com as receitas e despesas geradas pela venda de serviços e peças de reposição.

Outros exemplos citados pelo CPC 04 são: “softwares, patentes, direitos autorais, direitos sobre filmes cinematográficos, listas de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, relacionamentos com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, participação no mercado e direitos de comercialização” (CPC 04 R1, 2010, p. 6, conforme [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)).

De acordo com a ilustração ao lado, temos diversos exemplos de ativos não circulantes na contabilidade da Dell Technologies Inc. em fins do ano de 2018. Por exemplo, temos “Propriedades, plantas e equipamentos”, “Goodwill” e “Ativos Intangíveis”.

## 3. Passivo e sua natureza

No caso do passivo, a mesma distinção que ocorre com os ativos, também acontece aqui. Novamente, a separação é feita levando em consideração o tempo de cada passivo: o passivo circulante designa as obrigações que devem ser pagas até o final do ciclo operacional, e passivo não circulante, após esse ciclo. Como regra de bolso, adota-se o final do ciclo operacional coincidindo com o final do ano seguinte ao atual (qualquer que seja este).

### 3.1. Passivo circulante

Passivo circulante são as obrigações que devem ser pagas até o final do ciclo operacional, isto é, até o final do ano seguinte. Geralmente, são obrigações que se renovam a cada mês. Por exemplo, os salários a serem pagos e os fornecedores de insumos ou mercadorias, mas também são encontradas contas que são pagas anualmente, como é o caso de certos impostos. Desde que a obrigação tenha vencimento dentro do exercício em questão (o ano atual) ou, no máximo, o final do exercício seguinte, ela se encontra dentro do passivo circulante.



Vamos utilizar novamente o exemplo da empresa revendedora de mercadorias. Levando em consideração agora que ela faz também compras mensalmente e a prazo no valor de \$1000, sofre um aumento nos estoques e no passivo circulante nesse mesmo valor (seu caixa não se altera). Dessa forma, fica claro que, em um curto prazo, a empresa tanto contrai quanto quita obrigações e, por se tratar de curto prazo, tais obrigações são registradas na conta de passivo circulante.

	Antes da Compra	Após a Compra		Antes da Compra	Após a Compra
Caixa	\$ 2.000,00	\$ 2.000,00	Passivo Circulante	\$ 500,00	\$ 1.500,00
Estoques	\$ -	\$ 1.000,00	Patrimônio Líquido	\$ 9.500,00	\$ 9.500,00
Móveis	\$ 8.000,00	\$ 8.000,00			
<b>Total</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>\$ 11.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>\$ 11.000,00</b>

Outro exemplo é se levarmos em conta a existência de funcionários na empresa. Logo, mensalmente, tem também a obrigação de pagar salários a eles. No entanto, tal despesa está no final do mês de referência, mas os funcionários são pagos no início do mês seguinte, e também é registrada nos passivos não circulantes. No final de março, por exemplo, acha-se registrado “salários a pagar” no passivo circulante, e, no máximo dia 5 de abril, a empresa paga ao funcionário.

## 3.2. Passivo não circulante

São obrigações de longo prazo. Como exemplos, temos as contas referentes a empréstimos e financiamentos, assim como credores por financiamento, cujo vencimento de parcelas ou de quantias únicas ocorre após o final do ciclo operacional.

No caso da nossa empresa, vamos supor que ela tenha contraído um financiamento de \$1000 para compra de uma máquina industrial, com um banco, no dia 1º de novembro, e ficou acordado que ela teria um prazo de um ano e meio para começar a pagar. Assim, a contabilidade da empresa deve registrar que existe uma obrigação a ser paga, porém, após o final do exercício seguinte. Dessa forma, o valor do financiamento deve constar em uma conta de passivo não circulante.

	Antes da Compra	Após a Compra		Antes da Compra	Após a Compra
Caixa	\$ 2.000,00	\$ 2.000,00	Passivo Circulante	\$ 500,00	\$ 1.500,00
Estoques	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	Passivo Não Circulante	\$ -	\$ 1.000,00
Máquinas	\$ -	\$ 1.000,00	Patrimônio Líquido	\$ 2.500,00	\$ 1.500,00
<b>Total</b>	<b>\$ 3.000,00</b>	<b>\$ 4.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>\$ 3.000,00</b>	<b>\$ 4.000,00</b>

## 4. Definições de contas mais frequentes

Esta seção busca ilustrar quais as contas que frequentemente constam nos balanços patrimoniais, nos quais se encaixam e sobre o que são referentes. Relembrando as abreviações AC = ativo circulante; ANC = ativo não circulante; PC = passivo circulante; PNC = passivo não circulante, e PL = patrimônio líquido.

### 4.1. Ativo

- **Caixa & equivalentes de caixa (AC):** esta conta refere-se ao dinheiro que a empresa dispõe para realizar suas transações no cotidiano. É o caso de um supermercado que contém caixas onde são recebidas as vendas, e, portanto, ocorre a movimentação de dinheiro, que, de tempos em tempos, é reunido pelo gerente financeiro e depositado em um cofre ou contas bancárias. Além do dinheiro vivo, esta conta envolve ‘equivalentes de caixa’, como cheques pré-datados, recebidos em troca de venda de mercadorias ou produtos.
- **Instrumentos financeiros derivativos (AC):** por “Derivativos” pode-se entender que são “instrumentos financeiros sempre derivados de um ativo, utilizados por pessoas ou instituições nos mercados futuros ou de opções. Esses instrumentos são utilizados para realizar hedge (proteção) para gerenciar riscos ou mesmo para especular” (AMARAL, 2003). Para verificar concretamente, no caso de uma empresa real, consulte nota explicativa referente a esta conta.
- **Estoques (AC):** esta conta também se encontra no ativo circulante. É referente aos ativos da empresa que podem ser vendidos e convertidos em dinheiro rapidamente. Em um dia, são realizadas várias vendas em um comércio; a cada venda à vista os estoques sofrem variação, sendo que os valores da conta ESTOQUES caem, enquanto os da conta CAIXA aumentam – entrada de dinheiro devido à saída de produtos. Abrangem produtos prontos e em elaboração, mercadorias e produtos que aguardem consumo, como materiais de limpeza, no caso de um hotel.
- **Contas a receber de clientes (AC):** são direitos de um recebimento futuro. As contas a receber são mais voltadas para as vendas que são realizadas a prazo. Logo, ao realizar a compra, o cliente deixa com a empresa uma obrigação de realizar o pagamento (do ponto de vista do cliente), e a empresa fica com o direito de recebimento.

- **Tributos a recuperar (AC):** essa conta registra os valores de tributos pagos a mais que o devido ou cuja recuperação/compensação deva se dar quando vendas forem efetuadas. Por exemplo: no primeiro caso, suponha uma empresa tributada pelo Lucro Real. A base de cálculo de seu Imposto de Renda é o lucro contábil devidamente ajustado, conforme inclusões e exclusões previstas no RIR/99. Se a empresa paga trimestralmente o IR e na apuração anual de imposto ela apurar um IR devido, digamos de \$120, e ele for menor que o imposto pago, digamos \$125, ela terá direito à compensação futura dos \$5 pagos a mais que o devido. Esses \$5 ficarão contabilizados na conta "*Tributos a recuperar*".

Outro exemplo mais comum (segundo caso) é o de uma empresa comercial que compra mercadorias para revenda, e sobre as compras tem ICMS embutido. Se ela compra, em um mês qualquer, \$1000 em mercadorias para revenda e sobre esse custo tiver \$150 de ICMS, e ela vender metade dessas mercadorias por \$800, terá \$120 de ICMS sobre as vendas. Assim, ela ficará em haver do governo estadual \$30 = \$150 – \$120, e contabilizará esses \$30 na conta "*Tributos a recuperar*". Teve mais compras do que vendas, no período considerado.

- **Outras contas a receber (AC):** são referentes a outras transações com clientes ou outros, ou seja, podem ser referentes a pagamentos de valores a mais que o devido a fornecedores, ou ainda vendas feitas em troca de cheques pré-datados.
- **Contas a receber de clientes (ANC):** as contas a receber de clientes que constam no ativo não circulante são referentes àquelas vendas realizadas com um prazo maior de pagamento, e cujo valor a receber excede o final do ano seguinte a um ano de referência. Pode ser o caso de concessionárias que vendem os veículos que serão pagos pelos clientes por longos períodos de tempo.
- **Outras contas a receber (ANC):** da mesma forma que ocorre no ativo circulante, esta conta é referente aos recebimentos que serão realizados pela empresa e que não são relativos aos pagamentos de clientes. Nesse caso, o que diferencia as contas novamente é o prazo de cada pagamento, sendo que a expectativa de recebimento do ativo não circulante é maior do que o do ativo circulante (valores que se espera receber após o final do ano seguinte a um ano de referência).
- **Depósitos judiciais (ANC):** são referentes aos pagamentos feitos pela empresa que são relativos a questões sob *judice*; ou seja, são objeto de discussão na justiça. Por exemplo, quando há dúvida sobre a incidência ou a alíquota de imposto sobre um produto, a empresa poderá acionar um advogado que fará os procedimentos judiciais de forma que a empresa pague o tributo, mesmo na dúvida se deve pagar. E, quando houver a decisão final, a empresa ficará com o dinheiro depositado na conta judicial, se ganhar decisão favorável; caso contrário, o governo ficará com o dinheiro.
- **Tributos a recuperar (ANC):** o mesmo que a conta respectiva do AC, para tributos cujo prazo de recuperação exceda o final do ano seguinte a um ano considerado como base.
- **Investimentos (ANC):** da mesma forma que pessoas físicas podem realizar investimentos em uma empresa, a empresa também pode realizar investimentos em outras empresas. Por exemplo, uma compra de parte de outra empresa ou participação societária em algum negócio. Empresas também podem ser proprietárias de ações e títulos. Dessa forma, esta conta é referente a esses investimentos, que são realizados em nome da empresa utilizando os recursos dela, e cujos lucros serão retornados para ela.

Outro exemplo é a compra de um terreno que não será utilizado para a atividade operacional da empresa. Ficará registrado na conta "*investimentos*"; se um dia a empresa decidir usar o terreno em suas atividades operacionais, transferirá para o Imobilizado.

- **Imobilizado (ANC):** esta conta se encontra no ativo não circulante e se refere a ativos físicos que se destinam à atividade operacional. Também já foram citados os componentes que são registrados nessa conta: veículos, prédios, terrenos, máquinas e equipamentos, móveis (como gôndolas de supermercado, mesas, etc.). A compra de um novo ativo imobilizado, como um equipamento, incorre em decréscimo na conta de CAIXA – uma vez que o dinheiro sai – e um aumento no IMOBILIZADO, pois um novo ativo é incrementado ao conjunto já existente.
- **Depreciação Acumulada (ANC):** esta conta tem suas particularidades, uma vez que tem impacto negativo sobre o patrimônio da empresa. A medida de depreciação é referente ao desgaste pelo uso do ativo imobilizado ao longo do tempo; é como se fosse uma medida de consumo de um item do imobilizado num período.

Por exemplo, se uma máquina é comprada por \$100 e se espera vendê-la usada daqui 5 anos por \$20, sua depreciação ou consumo anual é  $\$16 = (\$100 - \$20)/5$  anos. A ideia é contrastar esses \$16 ao lucro gerado pela produção adicional da máquina.

- **Intangível (ANC):** o ativo intangível é aquele referente a bens ou direitos que não têm substância física, como é o caso de contratos de direitos sobre marcas, ou simplesmente o o pagamento da faculdade para um funcionário.

### 4.2. Passivo

- **Contas a Pagar para Fornecedores (PC):** sabemos que os passivos são referentes a obrigações que a empresa tem, como as contas a pagar. Essa conta é referente às compras a prazo não pagas até a data do balanço Patrimonial.

**Exemplo:** quando uma loja compra mercadorias para revenda a prazo, ela registra uma entrada nos seus estoques, no ativo circulante, e, em contrapartida, registra uma obrigação em seu passivo circulante, na conta Contas a Pagar para Fornecedores.

- **Outras Contas a Pagar (PC):** despesas ainda não pagas pela empresa e que têm que arcar dentro do exercício atual. Um exemplo podem ser as despesas operacionais, uma vez que a empresa precisa pagar contas de energia, de abastecimento, de internet, etc. Todos esses valores são registrados contabilmente como contas a pagar no momento em que se tornam conhecidos.

**Exemplo:** quando uma empresa apura a conta de eletricidade de janeiro, no valor de \$200, ela registra uma despesa no seu resultado (lucro), e, em contrapartida, registra uma obrigação em seu passivo circulante, na conta Outras Contas a Pagar. Quando pagar, a contabilização será feita com redução de \$200 em Outras Contas a Pagar e também a mesma redução na conta Caixa e Equivalentes de Caixa.

- **Empréstimos e Financiamentos (PC):** constam duas contas com a mesma nomenclatura no Balanço Patrimonial, mas a distinção entre elas é que uma se refere ao passivo circulante, e a outra ao não circulante. Esta conta, especificamente, é referente aos empréstimos e financiamentos, a qualquer título, que constam no passivo circulante, ou seja, com vencimento até o final do ano seguinte ao que se refere à posição patrimonial. São obrigações de pagamentos que a empresa deve realizar referentes a obrigações contraídas com entidades financeiras que têm seu vencimento de curto prazo. Isso quer dizer que, quando a empresa contrai um empréstimo com um banco e essa dívida deve ser paga em curto prazo, esta obrigação é registrada nesta conta.

**Exemplo:** um empréstimo de \$1000, feito no dia 1º de abril de 2025, com \$600 a pagar até o final do ano seguinte e \$400 a pagar depois dessa data, deverá constar na conta empréstimos e financiamentos no passivo circulante \$600, e os restantes \$400 no passivo não circulante. Importante destacar que o saldo da conta Empréstimos e Financiamentos sempre deverá ser o valor presente, seja no PC ou no PNC.

- **Salários a Pagar (PC):** são um dos passivos mais comuns. Praticamente, toda empresa tem funcionários e deve pagar a eles um salário mensal. Logo, é uma obrigação que é renovada a cada mês. Por se tratar de uma obrigação, a conta consta na parte do passivo; e por ser uma conta que é paga todo mês e sempre se renova, pode-se concluir que o prazo desta obrigação é bastante curto. Normalmente, apura-se o salário devido até o último dia do mês e é pago até o quinto dia útil do mês seguinte; então, no último dia de cada mês consta um valor a pagar no passivo circulante referente a salários a pagar.
- **Adiantamento de Clientes (PC):** o adiantamento de clientes é visto como um passivo, uma vez que pode ser considerado uma obrigação que a empresa contrai. Caso um eventual cliente realize um pagamento adiantado, então a empresa tem a obrigação de lhe entregar os produtos ou serviços contratados, mesmo que posteriormente. Logo, por se tratar de uma obrigação, esta conta é referente ao passivo da empresa.
- **Empréstimos e Financiamentos (PNC):** refere-se a dívidas cujo montante deverá ser pago após o final do ano seguinte a um ano de referência.

## 5. Patrimônio líquido

- **Capital social (PL):** esta conta representa o dinheiro que é investido pelos proprietários para que a empresa possa funcionar. Pode ser exemplificado por meio do capital inicial investido pelos proprietários para que a empresa seja aberta. O valor investido pelos proprietários é conhecido como aporte, e é um valor que não se espera que seja devolvido, uma vez que a empresa precisa dele para continuar exercendo suas atividades. O retorno que os proprietários têm sobre o investimento do aporte são os possíveis lucros que a empresa pode vir a gerar. Lembre-se de que contábil e financeiramente se falando, a empresa terá continuidade indefinida no tempo e se assume que sua duração é perpétua.
- **Reservas de lucros (PL):** é referente aos lucros que a empresa gera com suas atividades. Uma parte desses lucros pode vir a ser distribuída aos proprietários a título de dividendos. Porém, existe também uma parte dos lucros que é retida pela empresa para que seja reinvestida, buscando, assim, aumentar a sua capacidade e gerar futuramente ainda mais lucros. Devido a isso, é possível que, em vários casos, os proprietários tenham preferência por reter esse lucro para reinvestimento. Enquanto não for destinado a aumento de capital ou distribuído como dividendo, permanece na conta Reserva de Lucros.
- **Reserva de capital (PL):** refere-se a valores recebidos pela empresa que não passaram por contabilização como receitas. Exemplo típico é o ágio na emissão de ações: uma sociedade anônima abre seu capital e oferece na Bolsa de Valores suas ações a \$1000 cada uma, num total de 100 mil ações. Assim, seu capital social é \$100 milhões. Se os investidores pagarem em média \$1200 por ação, a captação da empresa na bolsa será de \$120 milhões. Esse valor entrará no caixa e equivalentes de caixa: \$100 milhões em seu capital social e \$20 milhões contabilizado na conta Reserva de Capital.
- **Ajustes de avaliação patrimonial (PL):** é uma conta que recebe a contrapartida de avaliação de ativos a valor justo e que não devem transitar pelo Resultado.

**Exemplo:** uma empresa que investe \$2000 no dia 12 de novembro em títulos públicos,; não descarta a possibilidade de vendê-los quando se valorizarem, mas também não deseja vendê-los. Se no dia 31 de dezembro, os títulos valerem no mercado \$2100, a empresa lançará a diferença de \$100 no aumento na conta de Ativo Circulante ou Não Circulante, referente aos títulos, e em contrapartida também na conta Ajustes de Avaliação Patrimonial.

## 6. Exemplo real

Nesta subseção, fica demonstrada a existência das contas abordadas anteriormente conforme um exemplo real. Segue como ilustração o Balanço Patrimonial da empresa gaúcha Marcopolo S/A, referente ao ano de 2018.

**INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS**  
Caxias do Sul, 22 de fevereiro de 2019

**Marcopolo S.A**

BALANÇO PATRIMONIAL		IFRS 10 & 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
ATIVO	Consolidado		
	31/12/18	31/12/17	
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	863.467	958.759	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	89.928	187.373	
Instrumentos financeiros derivativos	1.453	445	
Contas a receber de clientes	1.101.973	821.310	
Estoques	686.821	521.364	
Tributos a recuperar	205.985	228.274	
Outras Contas a receber	111.361	105.376	
	<b>3.060.988</b>	<b>2.822.901</b>	
<b>Não Circulante</b>			
Ativos financeiros disponíveis para venda	13.260	14.118	
Tributos a recuperar	2.019	1.669	
Impostos de renda e contribuição social diferidos	116.835	92.185	
Depósitos judiciais	56.183	34.151	
Contas a receber de clientes	360.862	428.773	
Outras Contas a receber	1.638	1.548	
Investimentos	482.827	377.003	
Propriedade para investimento	49.808	50.708	
Imobilizado	770.733	688.355	
Intangível	232.551	220.841	
	<b>2.086.716</b>	<b>1.909.351</b>	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>5.147.704</b>	<b>4.732.252</b>	

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	418.247	366.399
Empréstimos e financiamentos	833.995	831.071
Instrumentos financeiros derivativos	48	2.811
Salários e férias a pagar	156.463	103.305
Impostos e contribuições a recolher	74.549	88.159
Adiantamento de clientes	116.750	74.600
Representantes comissionados	43.014	25.757
Juros sobre o capital próprio e dividendos	34.753	15.325
Participação dos administradores	5.391	5.027
Outras Contas a Pagar	145.217	106.812
	<b>1.828.427</b>	<b>1.619.266</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.100.165	1.109.595
Provisões	77.709	64.770
Impostos e contribuições a recolher	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras Contas a Pagar	6.772	10.009
	<b>1.184.646</b>	<b>1.184.374</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	1.264.622	1.264.622
Reserva de capital	5.358	6.487
Reserva de lucros	681.149	557.985
Ações em tesouraria	(18.446)	(21.797)
Ajustes de avaliação patrimonial	172.936	91.472
	<b>2.105.619</b>	<b>1.898.769</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>29.012</b>	<b>29.843</b>
	<b>2.134.631</b>	<b>1.928.612</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>5.147.704</b>	<b>4.732.252</b>

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/>



Como é possível perceber, todas as contas apresentadas anteriormente constam no Balanço Patrimonial da empresa. Algo interessante é que o documento apresenta os dados referentes às mesmas contas no ano anterior para que assim seja possível realizar a comparação das duas Posições Patrimoniais e Financeiras.

Outro ponto que vale destacar é que os valores apresentados estão registrados “em milhares de \$”; ou seja, cada unidade de moeda na demonstração representa na realidade mil vezes mais, como a conta CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA, que apresenta o valor de \$863.467, sendo que este valor representa que a empresa tinha registrado nesta conta o valor de \$863.467.000,00.

## 7. Exemplo de comportamento das contas de ativo, passivo e patrimônio líquido

Após conhecermos as contas que fazem parte de um Balanço Patrimonial, nesta seção, buscaremos ilustrar como elas se comportam, tendo em vista algumas movimentações que podem acontecer com o patrimônio da empresa. A título de exemplificação, vamos supor uma empresa começando do zero, na qual ocorrerão as seguintes movimentações de patrimônio:

- Constituição da empresa com \$80.000,00 de capital nominal, integralizado em dinheiro pelos sócios;
- Compra de mercadorias para revenda por \$20.000,00 à vista;
- Compra de móveis e equipamentos por \$50.000,00 à vista;
- Nova injeção de capital, por parte dos sócios, de \$1.000,00, em dinheiro;
- Empréstimo de \$10.000,00 com um banco com prazo de vencimento de 2 anos. Dividido em duas partes. Suponha que os primeiros \$5.000,00 a valor atual, deverão ser quitados até o final do ano seguinte ao da contratação do empréstimo. E os demais \$5.000,00 têm maior prazo.

Tendo em vista essas movimentações, vamos agora ilustrar suas consequências para obter uma “fotografia” do patrimônio da empresa após cada uma delas.

A **transação A** é onde tudo começa. Logo, o que acontece é o dinheiro dos proprietários sendo investido na empresa, a título de capital social, no valor de \$80000, indo direto para o caixa dela, uma vez que foi integralizado em dinheiro. Em resumo: aumenta o caixa e aumenta o PL. Dessa forma, podemos ver que o Balanço Patrimonial ou Posição Patrimonial e Financeira da empresa ficaria assim após a transação:

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

<u>ATIVO</u>	<u>APÓS "A"</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>APÓS "A"</u>
<b>Circulante</b>	<b>80.000,00</b>	<b>Circulante</b>	
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	80.000,00		
<b>Não Circulante</b>		<b>Não Circulante</b>	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>80.000,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>80.000,00</b>
		CAPITAL	80.000,00
		<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>80.000,00</b>

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

<u>ATIVO</u>	<u>APÓS "B"</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>APÓS "B"</u>
<b>Circulante</b>	<b>80.000,00</b>	<b>Circulante</b>	
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	60.000,00		

Sobre a **transação B**, é possível perceber o surgimento da conta de ESTOQUES e a variação do valor em caixa. O fato de a compra ter sido realizada à vista no valor de \$20000 muda o caixa e não altera o passivo nem o PL. Em resumo: aumenta o estoque e diminui o caixa; deixando a posição patrimonial da empresa da seguinte maneira:

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

ATIVO	APÓS "B"	PASSIVO	APÓS "B"
ESTOQUES	20.000,00		
Não Circulante		Não Circulante	
TOTAL DO ATIVO	80.000,00	TOTAL DO PASSIVO	
		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	80.000,00
		CAPITAL	80.000,00
		TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.000,00

Como é possível perceber, o valor pelo qual as mercadorias foram compradas foi deduzido do caixa - restando assim o saldo no valor de \$60.000,00 – e adicionado à conta de estoques que foram formados.

Agora, sobre a **transação C**, é possível perceber o surgimento da primeira conta de ativo não circulante, uma vez que foram comprados móveis por \$50000 à vista, que fazem parte do IMOBILIZADO da empresa, no Ativo Não Circulante. Em resumo: aumenta o ativo não circulante e diminui o caixa.

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

ATIVO	APÓS "C"	PASSIVO	APÓS "C"
Circulante	30.000,00	Circulante	
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	10.000,00		
ESTOQUES	20.000,00		
Não Circulante	50.000,00	Não Circulante	
MÓVEIS	50.000,00		
TOTAL DO ATIVO	80.000,00	TOTAL DO PASSIVO	
		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	80.000,00
		CAPITAL	80.000,00
		TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.000,00

Após a **transação D**, é possível perceber um aumento no CAPITAL SOCIAL da empresa e também no CAIXA no valor de \$1000. O depósito pode ser visto como mais um investimento realizado por um proprietário. Em resumo: aumenta o PL e aumenta o caixa. Assim, a nova posição do Patrimônio da empresa é a seguinte:

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

ATIVO	APÓS "D"	PASSIVO	APÓS "D"
Circulante	31.000,00	Circulante	
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	11.000,00		
ESTOQUES	20.000,00		
Não Circulante	50.000,00	Não Circulante	
MÓVEIS	50.000,00		
TOTAL DO ATIVO	81.000,00	TOTAL DO PASSIVO	
		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	81.000,00
		CAPITAL	81.000,00
		TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	81.000,00

Dando sequência, a transação E altera os valores em CAIXA e ainda faz surgir as primeiras contas de passivo da empresa. Devido ao prazo dos empréstimos contraídos no valor de \$10000,

surtem contas registradas no passivo circulante e também no passivo não circulante. Não destacamos os juros, pois as contas de passivo devem ser expressas em termos de valor presente. Em resumo: aumenta o caixa, aumenta o passivo circulante e aumenta o passivo não circulante. A posição patrimonial fica assim:

POSIÇÃO PATRIMONIAL & FINANCEIRA, Valores em \$

<u>ATIVO</u>	<u>APÓS "E"</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>APÓS "E"</u>
<b>Circulante</b>	<b>41.000,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>5.000,00</b>
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	21.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	5.000,00
ESTOQUES	20.000,00		
<b>Não Circulante</b>	<b>50.000,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>5.000,00</b>
MÓVEIS	50.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	5.000,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>91.000,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>81.000,00</b>
		CAPITAL	81.000,00
		<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>91.000,00</b>

## 8. Síntese

Esta subseção tem como objetivo demonstrar de forma resumida o que aconteceu com a empresa usada como exemplo na subseção anterior. Dessa forma, aqui serão apresentados quadros e tabelas que possam demonstrar, de modo geral, qual foi o comportamento das contas do Patrimônio da Empresa.

EVENTO OU TRANSAÇÃO	EFEITO DA TRANSAÇÃO SOBRE...					
	ATIVO		PASSIVO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	AUMENTA	DIMINUI	AUMENTA	DIMINUI	AUMENTA	DIMINUI
A)	CAIXA	-	-	-	CAPITAL SOCIAL	-
B)	ESTOQUES	CAIXA	-	-	-	-
C)	IMOBILIZADO	CAIXA	-	-	-	-
D)	CAIXA	-	-	-	CAPITAL SOCIAL	-
E)	CAIXA	-	EMPRÉSTIMOS	-	-	-

Outra tabela que pode ser utilizada como síntese é a seguinte. Porém, ela, com foco no comportamento do saldo das contas e não apenas nas variações de aumento ou diminuição - que também podem ser percebidas por comparação dos saldos das contas em momentos diferentes (valores em \$), após cada uma das transações A a D.

ATIVO	Transação A	Transação B	Transação C	Transação D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>	<b>31.000,00</b>	<b>41.000,00</b>
CAIXA	80.000,00	60.000,00	11.000,00	21.000,00
ESTOQUES	-	20.000,00	20.000,00	20.000,00
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>50.000,00</b>	<b>50.000,00</b>
MÓVEIS (IMOBILIZADO)	-	-	50.000,00	50.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>	<b>81.000,00</b>	<b>91.000,00</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.000,00</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	-	-	-	5.000,00
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.000,00</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	-	-	-	5.000,00
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>	<b>81.000,00</b>	<b>81.000,00</b>
CAPITAL SOCIAL	80.000,00	80.000,00	81.000,00	81.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>	<b>81.000,00</b>	<b>91.000,00</b>

Mais uma vez, pode ser percebido que os saldos das contas de Ativo devem sempre estar em equilíbrio com a soma dos saldos das contas de Passivo e Patrimônio Líquido. Lembrando que os saldos representados nesta tabela são referentes às contas **após** as transações indicadas terem ocorrido. Essas representações são importantes, uma vez que demonstram as variações sofridas em todo o Patrimônio da empresa, de forma sucinta e objetiva, tornando possível uma análise das transações de maneira mais rápida. Este recurso pode ser visto como algo bastante útil para casos em que a empresa passa por várias transações em um único dia, e relatórios com o resumo dessas transações são de grande auxílio no trabalho dos administradores.

### 9. Resumo e conclusões

Neste capítulo foram abordadas as contas de Ativo e Passivo que compõem um Balanço Patrimonial de uma entidade. Por Ativo, é possível entender que são referentes aos bens e direitos que a entidade possui, podendo estes bens serem de natureza circulante (que podem ser convertidos em dinheiro em um curto prazo de tempo) ou não circulante (referentes a bens mais duradouros e que não são destinados a venda). O mesmo foi realizado com o Passivo, que é referente às obrigações da empresa, sendo que assim é feita a distinção das naturezas circulante (que são obrigações que devem ser pagas até o final do ciclo operacional) e não circulante (que são os pagamentos que ocorrem após o ciclo operacional). Também foi mostrado como é organizado um Balanço Patrimonial, sendo que as contas de Ativo ficam do lado esquerdo e as de Passivo e Patrimônio Líquido ficam do lado direito; as contas circulantes ficam acima das não circulantes, e por fim o total de tudo. Foram abordadas também as principais contas que constam nos Balanços Patrimoniais, e na sequência foi exemplificado como elas se comportam tendo em vista algumas transações. Também foi apresentado um Balanço Patrimonial real onde também foi explorado o comportamento das contas do mesmo.



#### Exercícios

- 1) Defina o que é um ativo.
- 2) O que faz com que um ativo seja considerado circulante? Dê exemplos.
- 3) Comente sobre a diferença de destinos dos ativos circulantes e dos ativos não circulantes.
- 4) Quais são as características de um ativo intangível? Dê exemplos de ativos intangíveis.
- 5) Faça uma distinção entre passivo circulante e passivo não circulante.
- 6) Classifique as seguintes contas como ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido:  
CAIXA; INVESTIMENTOS; IMOBILIZADO; CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES; CAPITAL SOCIAL.
- 7) Explique a razão de terem sido atribuídas as classificações para cada conta, isto é, por que ela se trata de um ativo/passivo, circulante/não circulante ou uma conta de patrimônio líquido?
- 8) Obtenha os valores relacionados à coluna B sabendo que a empresa pagou todos os seus fornecedores.

ATIVO	A	B
<b>Circulante</b>	\$ 2.260,00	
CAIXA	\$ 960,00	
ESTOQUES	\$ 1.700,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 2.260,00</b>	

PASSIVO	A	B
FORNECEDORES	\$ 740,00	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
CAPITAL SOCIAL	\$ 1.500,00	
RESERVA DE LUCROS	\$ 420,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 2.260,00</b>	

9) Obtenha os valores relacionados à coluna B sabendo que a empresa contraiu um empréstimo no valor de \$ 3.000,00.

ATIVO	A	B
<b>Circulante</b>	\$ 10.000,00	
CAIXA	\$ 1.500,00	
ESTOQUES	\$ 5.500,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	

PASSIVO	A	B
FORNECEDORES	\$ 600,00	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
CAPITAL SOCIAL	\$ 8.000,00	
RESERVA DE LUCROS	\$ 1.100,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	

10) A empresa Loja Coruja Ltda. começou suas atividades em 31 de outubro de 2015, com capital social de \$ 100.000, integralizado pelos sócios em dinheiro. Até o final do ano ocorreram os seguintes fatos contábeis:

Aquisição de mercadorias para revenda, a prazo	\$ 5.000
Compra à vista de carro para uso na empresa	\$ 15.000
Compra à vista de terreno	\$ 50.000
Nova aquisição de mercadorias à vista	\$ 10.000
Aquisição de móveis e utensílios para uso na loja, metade pago à vista e metade para pagamento em janeiro do ano seguinte	\$ 20.000

De acordo com esses dados, obtenha a posição em 31/12/2015 quanto a:

- O valor do ativo circulante = \$ \_\_\_\_\_
- O valor do ativo não circulante = \$ \_\_\_\_\_
- O valor do passivo circulante = \$ \_\_\_\_\_
- O valor do passivo não circulante = \$ \_\_\_\_\_
- O valor do saldo de caixa = \$ \_\_\_\_\_

11) Apure o PL em cada data.

<b>CONTAS</b>	<b>SALDO EM 31.05.2020</b>		<b>SALDO EM 30.06.2020</b>	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	R\$	9.000,00	R\$	7.800,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	R\$	1.300,00	R\$	1.500,00
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$	700,00	R\$	900,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO	R\$	2.000,00	R\$	3.100,00
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	R\$	2.500,00	R\$	2.800,00
SALÁRIOS A PAGAR	R\$	300,00	R\$	490,00
IMPOSTOS A PAGAR	R\$	800,00	R\$	1.500,00
CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES	R\$	7.000,00	R\$	10.000,00
DEPRECIÇÃO ACUMULADA	R\$	5.000,00	R\$	5.500,00
VEÍCULOS	R\$	25.000,00	R\$	30.000,00

12) Apure o PL em cada data.

<b>CONTAS</b>	<b>SALDO EM 31.05.2020</b>		<b>SALDO EM 30.06.2020</b>	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	R\$	8.000,00	R\$	7.500,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	R\$	1.300,00	R\$	1.500,00
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$	700,00	R\$	900,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO	R\$	2.000,00	R\$	3.100,00
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	R\$	2.200,00	R\$	2.600,00
SALÁRIOS A PAGAR	R\$	300,00	R\$	490,00
IMPOSTOS A PAGAR	R\$	800,00	R\$	1.500,00
CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES	R\$	7.000,00	R\$	10.000,00
DEPRECIÇÃO ACUMULADA	R\$	5.000,00	R\$	5.500,00
VEÍCULOS	R\$	30.000,00	R\$	35.000,00

**Exercício extra:**

Com base no Balanço Patrimonial da empresa Marcopolo S.A, elabore 5 transações de sua livre escolha e descreva qual foi o impacto delas sobre o patrimônio da empresa. Você pode elaborar também os modelos de síntese apresentados durante o capítulo com foco nas contas que sofrem mudanças.

**INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS**  
Caxias do Sul, 22 de fevereiro de 2019

**Marcopolo S.A**

BALANÇO PATRIMONIAL		IFRS 10 & 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
ATIVO	Consolidado		
	31/12/18	31/12/17	
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes em moeda corrente	863.467	1.588.759	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de avaliação	89.928	187.373	
Impostos e despesas antecipadas	1.453	445	
Contas a receber de clientes	1.101.973	821.310	
Estoques	686.821	521.364	
Ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio de avaliação	205.985	228.274	
Outros ativos	111.361	105.376	
	<b>3.060.988</b>	<b>2.822.901</b>	
<b>Não Circulante</b>			
Ativos financeiros disponíveis para venda	13.260	14.118	
Ativos financeiros não disponíveis para venda	2.019	1.669	
Impostos de renda e contribuições sociais diferidas	116.835	92.185	
Depósitos bancários	56.183	34.151	
Contas a receber de terceiros	360.862	428.773	
Outros ativos	1.638	1.548	
Investimentos	482.827	377.003	
Propriedade para investimento	49.808	50.708	
Imobilizado	770.733	688.355	
Intangível	232.151	220.841	
	<b>2.086.716</b>	<b>1.909.351</b>	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>5.147.704</b>	<b>4.732.252</b>	

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	418.247	366.399
Emprestimos e financiamentos	833.995	831.107
Impostos e despesas antecipadas	48	2.811
Salários e encargos a pagar	156.463	103.305
Provisões para contingências	74.549	88.159
Adiantamento de clientes	116.750	74.600
Reposicionamento de estoque	43.014	25.757
Dividendos a pagar	34.753	15.325
Participação do administrador	5.391	5.027
Outros passivos	145.217	106.812
	<b>1.828.427</b>	<b>1.619.266</b>
<b>Não Circulante</b>		
Emprestimos e financiamentos	1.100.165	1.109.595
Provisões	77.709	64.770
Provisão para contingências	-	-
Outros passivos	6.772	10.009
	<b>1.184.646</b>	<b>1.184.374</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	1.264.622	1.264.622
Reserva de capital	5.358	6.487
Reserva de lucros	681.149	557.985
Ações em tesouraria	(18.446)	(21.797)
Ajustes de avaliação patrimonial	172.936	91.472
	<b>2.105.619</b>	<b>1.898.769</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	29.012	29.843
	<b>2.134.631</b>	<b>1.928.612</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>5.147.704</b>	<b>4.732.252</b>

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/>



# Exercício social, registro de movimentações e formação do resultado

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

Este capítulo é importante para seu aprendizado uma vez que irá abordar temas de grande importância para a contabilidade. Muito já foi falado sobre o Patrimônio de uma entidade, agora, este capítulo será responsável em dar continuidade no aprendizado sobre o mesmo. Aqui serão abordados conhecimentos sobre o que é o exercício social, como funciona o registro nas movimentações e como as mesmas implicam na formação do resultado de uma entidade.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Por meio da leitura deste capítulo você deverá ser capaz de entender como acontecem os registros contábeis de maneira mais profunda, assim como também deverá compreender qual é a finalidade dos mesmos. Entenderá conceitos de receitas e despesas e sua influência no resultado de uma empresa. Também deverá ser capaz de elaborar uma Demonstração do Resultado do Exercício com base em movimentações no patrimônio de uma empresa e encontrar seu lucro ao fim de um exercício fiscal.

## 2. Exercício social

Antes de qualquer coisa, é importante citar que o termo *exercício social* é referente a uma medida de tempo utilizada na Contabilidade. Ela tem o objetivo de estabelecer qual será o intervalo de tempo a ser considerado por uma entidade, a fim de apurar seu resultado econômico e financeiro, e assim se poder analisar suas transações e seus fluxos de valores, especialmente as medidas de lucro e fluxos de caixa.



Em outras palavras, exercício social é um período de tempo ao final do qual uma determinada entidade deve levantar todos os dados contábeis a respeito de seu desempenho por meio de demonstrações, como é o caso do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. A legislação citada no texto a seguir pode ser facilmente conferida em <<https://www.gov.br/planalto/pt-br>>.

### 2.1. Qual é a utilidade do exercício social?

Como a Contabilidade trabalha com registros de todas as transações ocorridas no patrimônio de uma empresa, o exercício social existe para definir os prazos de registros e mensuração dessas transações. Da mesma forma que para realizar uma corrida é preciso que seja estabelecido o percurso, para que seja realizada a Contabilidade também é necessário que seja determinado o espaço de tempo que deve ser analisado.

Também já foi falado que algumas decisões nas empresas são tomadas com base na comparação entre resultados nas mesmas datas, porém, em diferentes anos (por exemplo, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019 comparativamente ao mesmo período do ano anterior). Dessa forma, é possível ver a importância do exercício social. Tendo em vista um intervalo de tempo, é possível estabelecer os ciclos que proporcionem a comparação dos números da entidade em diferentes momentos de sua vida.

### 2.2. Lei 6.404/76

Esta lei, em seu Capítulo XV, estabelece quais são as regras e condições para os exercícios sociais das entidades. O seu Art. 175 trata sobre a duração de um exercício social, que deverá ser de 1 ano, e a data do término deverá ser fixada no Ato Constitutivo escrito da empresa - também conhecido como Contrato Social, na maioria das empresas, e no caso de Sociedades por Ações é o Estatuto Social da companhia. Ou seja, o exercício social normalmente deverá ter 1 ano de duração, mas não necessariamente irá ter início no começo do ano civil, podendo sofrer variações. Deverá - ou deveria ser - coincidente com o Ciclo Operacional: o período de tempo que compreende desde o dia que a empresa inicia suas compras de insumos, processa-os para finalizar os produtos, vende-os, até o dia em que recebe o dinheiro da venda.

Geralmente, o mais comum é que os exercícios sociais estejam relacionados em conjunto com o ano civil, começando no dia 1º de janeiro e terminando em 31 de dezembro - mas nada impede que sejam feitos em diferentes períodos de tempo.



Ainda sobre as datas do exercício social, é importante dizer que pode ser interessante para uma empresa ter seu exercício com início e fim em datas diferentes do calendário civil. Pode ser citado o exemplo de alguma empresa que tenha sua demanda sazonal. Nesse caso, em determinados momentos do ano, sua demanda e suas vendas crescem. Para este tipo de empresa, é mais interessante estabelecer seu exercício social de acordo com a sazonalidade de suas vendas, uma vez que isso pode representar melhor suas atividades operacionais.

Vamos usar como exemplo uma empresa agrícola que produz milho. Se for o caso de a empresa encerrar seu balanço em 31 de dezembro, o milho ainda estará verde, não colhido e, portanto, não vendido, nem recebido o dinheiro da venda. Apenas depois que colher, vender e receber o dinheiro da venda é que é a data apta para encerrar o balanço e apurar o resultado. Poderia ser, por exemplo, de 1º de julho de um ano a 30 de junho do ano seguinte (consulte exemplo do capítulo 8 a respeito de encerramento do Balanço Patrimonial). Nesse caso, o exercício social segue o padrão do produto da empresa, e não do calendário civil.

Outro ponto importante é abordado no Art. 176, no qual é dito sobre as demonstrações contábil-financeiras que devem ser elaboradas ao fim de cada exercício social. Os seguintes documentos devem exprimir, isto é, demonstrar com clareza, a real situação do Patrimônio da entidade, assim como também as mudanças ocorridas durante o exercício em questão.

São apontadas como obrigações da empresa elaborar: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (que será abordada posteriormente) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa. É citado ainda que, caso se trate de uma companhia aberta, também é necessária a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido. Normas adicionais a essa, emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, regulamentam tratamento diferenciado para pequenas e médias empresas, especialmente Resolução CFC 1255 e 1418 (esta

última para micro e empresas de pequeno porte). A Resolução CFC 1418 obriga as microempresas e empresas de pequeno porte a elaborarem apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

De acordo com o § 1º do Art. 176, devem constar em todas as demonstrações de cada exercício indicações dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior. Ou seja, para que seja possível realizar as comparações entre os resultados em diferentes exercícios, são apresentados os dados dos resultados anteriores, como foi possível ver no exemplo do Balanço Patrimonial da Marcopolo S.A, no capítulo anterior.

### INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Caxias do Sul, 22 de fevereiro de 2019

## Marcopolo S.A

BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS 10 & 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/>

Como é possível perceber por meio deste recorte do Balanço Patrimonial, a coluna “Consolidado” é dividida em duas outras colunas, referentes às datas dos exercícios findos em 31/12/17 e 31/12/18. Assim, o Balanço Patrimonial é referente ao exercício social que teve início em 1º de janeiro e fim em 31 de dezembro de 2018, e tem como comparativos os dados referentes ao exercício anterior com início também em 1º de janeiro e fim em 31 de dezembro do ano anterior.

Outro ponto estabelecido por esta lei que é sobre as “notas explicativas” que devem acompanhar as demonstrações contábeis de todas as empresas (inclusive pequenas e médias empresas, microempresas e empresas de pequeno porte). Essas notas podem ser vistas como anexos, que buscam complementar a informação presente nas demonstrações, visando dar mais clareza para quem as estiver analisando. Nelas constam quais os métodos foram utilizados para se chegar à avaliação e ao resultado de cada conta ou grupo de contas, assim como também especifica o significado de cada uma delas, como também quais são os componentes que formaram tal resultado. Essas notas também podem ser utilizadas para especificar alguma transação ocorrida, sendo que é abordada a sua natureza, assim como os valores e as condições para que tal transação ocorresse.

De acordo com o § 5º do Art. 176, transcrito a seguir, as notas explicativas devem:

I - apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)

II - divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)

III - fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada; e (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)

IV - indicar: (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)

a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)

- b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único); (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º); (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- f) o número, espécies e classes das ações do capital social; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício; (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º); e (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009)
- i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia (Incluído pela Lei nº 11.941 de 2009) ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404-consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404-consol.htm)).

Podemos ter uma ideia de como funcionam as notas explicativas neste exemplo:

LOJAS RENNER S.A. CNPJ nº 92.754.738/0001 62 - NIRE - 43300004848 - CVM - 00813-3 - Companhia Aberta					
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2018			LOJAS RENNER S.A.		
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)					
Balanços Patrimoniais					
Levantados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ativo</b>					
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7,2	876.302	981.014	944.671	1.059.873
Aplicações financeiras	7,3			439.693	82.360
Contas a receber	8,2	1.543.223	1.131.448	3.162.670	2.644.258
FIDC Lojas Renner	9	182.000			
Estoques	10,2	944.195	772.052	1.110.305	923.176
Tributos a recuperar		112.320	115.915	208.840	140.273
Instrumentos financeiros derivativos	24,4	10.210	5.822	10.860	6.917
Outros ativos	12	47.460	42.956	53.296	51.084
Créditos com partes relacionadas	26.3.2	22.808			
<b>Total de ativo circulante</b>		<b>3.738.518</b>	<b>3.049.207</b>	<b>5.930.335</b>	<b>4.907.941</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Realizável a longo prazo					
Tributos a recuperar	r	50.501	46.380	78.327	80.331
Créditos com partes relacionadas	s	26.3.2	7.169	12.51	
Impostos de renda e contribuição social diferidos	13.	71.451	112.994	153.458	199.21
Outros ativos	s	2	25.954	19.707	20.267
FIDC Lojas Renner	9		182.000		
<b>Total do ativo realizável a longo prazo</b>		<b>155.075</b>	<b>373.592</b>	<b>261.188</b>	<b>299.809</b>
Investimentos	14.	956.742	824.196		76
Imobilizado	15.2	1.717.872	1.603.710	1.994.449	1.813.627
Intangível	15.4	413.009	324.525	635.076	526.235
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>3.242.698</b>	<b>3.126.023</b>	<b>2.890.713</b>	<b>2.639.717</b>

Fonte: <<http://lojasrenner.mzweb.com.br/informacoes-financeiras/balancos-anuais/>>.

Esta é uma parte do Balanço Patrimonial levantado pelas Lojas Renner S.A referente ao seu ativo no exercício social, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2018. Da mesma forma que foi feito no Balanço Patrimonial da Marcopolo S.A., é possível perceber a distribuição semelhante das contas.

LOJAS RENNER S.A. CNPJ nº92.754.738/000162 - NIRE - 43300004848 - CVM - 00813-3 - Companhia Aberta					
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2018			LOJAS RENNER S.A.		
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)					
<b>Balancos Patrimoniais</b>					
Levantados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ativo</b>					
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7,2	876.302	981.014	944.671	1.059.873
Aplicações financeiras	7,3			439.693	82.360
Contas a receber	8,2	1.543.223	1.131.448	3.162.670	2.644.258
FIDC Lojas Renner	9	182.000			
Estoques	10,2	944.195	772.052	1.110.305	923.176
Tributos a recuperar		112.320	115.915	208.840	140.273
Instrumentos financeiros derivativos	24,4	10.210	5.822	10.860	6.917
Outros ativos	12	47.460	42.956	53.296	51.084
Créditos com partes relacionadas	26.3.2	22.808			
<b>Total de ativo circulante</b>		<b>3.738.518</b>	<b>3.049.207</b>	<b>5.930.335</b>	<b>4.907.941</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Realizável a longo prazo					
Tributos a recuperar	r	50.501	46.380	78.327	80.331
Créditos com partes relacionadas	26.3.2	7.169	12.51		
Impostos de renda e contribuição social diferidos	13,	71.451	112.994	153.458	199.21
Outros ativos	2	25.954	19.707	29.403	20.267
FIDC Lojas Renner	9	182.000			
<b>Total do ativo realizável a longo prazo</b>		<b>155.075</b>	<b>373.592</b>	<b>261.188</b>	<b>299.809</b>
Investimentos	14,	956.742	824.196		46
Imobilizado	15,2	1.717.872	1.603.710	1.994.449	1.813.622
Intangível	15,4	413.009	324.525	635.076	526.235
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>3.242.698</b>	<b>3.126.023</b>	<b>2.890.713</b>	<b>2.639.717</b>

Fonte: <<http://lojasrenner.mzweb.com.br/informacoes-financeiras/balancos-anuais/>>.

Chamamos a atenção agora para a coluna destacada em vermelho. Nesta coluna, estão presentes os números das notas explicativas. Como se fosse uma espécie de índice que indica qual nota é referente a qual conta. Consulte o apêndice desta apostila para ver mais a respeito do assunto “notas explicativas”.

As demonstrações financeiras são apresentadas na forma de um documento formal, logo, apresentam índice, numeração de páginas, tópicos, etc. Por meio do índice deste documento, é possível localizar a nota explicativa desejada. Por exemplo, seguindo as demonstrações financeiras das Lojas Renner S.A, vamos analisar a nota explicativa 10.2, que é de um esclarecimento referente aos estoques. O documento apresenta o seguinte:

## 10 ESTOQUES

### 10.1 POLÍTICA CONTÁBIL

São mensurados pelo custo de aquisição, incluindo os impostos não recuperáveis, custos de transportes e demais custos necessários para trazer os estoques às suas condições atuais. Os custos dos estoques de mercadorias importadas também consideram quaisquer ganhos ou perdas de *hedge* de fluxo de caixa liquidados que são transferidos do patrimônio líquido.

Os estoques são valorizados ao custo médio ponderado e deduzidos das perdas estimadas e do ajuste a valor presente, quando aplicável. As perdas estimadas são com base nos níveis históricos de perdas da Companhia, que é concretizada somente quando da realização dos inventários, os quais refletirão o modelo de operação da Companhia e servirão como base para as atualizações da estimativa.

### 10.2 COMPOSIÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Mercadorias para revenda	851.182	743.580	1.005.972	867.682
Importações em andamento	159.738	98.876	174.236	125.435
Adiantamento a fornecedores	8.850	6.909	9.505	6.995
Materiais auxiliares e almoxarifado	5.052	5.024	9.382	8.621
Ajuste a valor presente	(18.822)	(18.900)	(16.698)	(19.886)
Perdas estimadas	(61.805)	(63.437)	(69.092)	(65.671)
<b>Total</b>	<b>944.195</b>	<b>772.052</b>	<b>1.110.305</b>	<b>923.176</b>

Fonte: <<http://lojasrenner.mzweb.com.br/informacoes-financeiras/balancos-anuais/>>.

Como podemos ver, a nota explicativa número 10 é referente aos estoques, e apresenta em seus itens a composição, a técnica de mensuração adotada e a avaliação final dos estoques da empresa ao final do exercício social a que se refere a última data (no caso, 31/12/2018). E assim se faz para todas as notas que são apresentadas na demonstração.

### 3. Registro de movimentações

O registro das movimentações do patrimônio já foi introduzido no capítulo anterior, no qual foi observado como se comportam as contas do Patrimônio de uma empresa mediante a algumas transações. Agora, porém, este mesmo assunto será aprofundado, partindo de uma visão que tem foco no resultado da empresa.

#### 3.1. Definições básicas sobre as contas de variação do patrimônio líquido

Antes de introduzir a análise das movimentações, se faz importante estabelecer algumas definições básicas sobre as contas que abordam a variação do Patrimônio Líquido, essenciais para se chegar ao resultado das demonstrações contábeis (no capítulo 5 as transações não geravam lucro, apenas envolviam contas e elementos de ativo e passivo sem modificar o PL motivado por apuração de lucro).

Já ficou demonstrado que o Patrimônio Líquido pode sofrer variações para que seja mantido o equilíbrio do Balanço Patrimonial de acordo com a Equação Fundamental do Patrimônio. Agora, nós iremos estudar como essa variação acontece. Ao falar sobre este tópico, se faz importante falar sobre os conceitos de receita e despesa, pois a diferença entre ambas é o lucro, que, por sua vez, altera o PL. Interessa-nos, portanto, entender a mudança no PL induzida pela apuração do lucro, definido como a diferença entre receitas e despesas.

O livro Contabilidade Introdutória, da Equipe de Professores da FEA/USP (2010), aponta como receita: “a entrada de elementos para o ativo sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços” (2010, p. 65), e que, em contrapartida, aumentam o PL.

Como exemplo básico de receitas, temos as vendas (receitas de vendas). Uma receita também pode resultar de juros sobre depósitos bancários, aluguéis, etc. Outra forma de se conseguir uma receita é por meio de diminuição do passivo, pois isto também representa um ganho para a empresa. Ou seja, de modo simples e geral, pode-se entender receita como um evento que causa aumento simultâneo do ativo e do Patrimônio Líquido (PL).

Ao contrário das receitas, a obra citada anteriormente aponta que se entende por despesas as variações negativas do Patrimônio Líquido; ou seja, podem ser entendidas como reduções de Patrimônio Líquido associadas com reduções de ativos ou aumentos de passivos.

Algo importante é que as despesas podem ocorrer buscando obter receita; ou seja, uma saída de ativos que posteriormente gera um lucro (resultado) que aumenta o PL. Um exemplo é a simples venda à vista. Ao vender alguma mercadoria pelo preço de \$50, sendo que ela custou \$20, recebe a receita de venda de \$50 e a contrapartida dessa receita é a saída do estoque referente à mercadoria, cujo custo é \$20. Assim, temos um lucro bruto de \$30. Se houver alguma outra despesa, como impostos ou comissões no valor de \$5, o lucro líquido será \$25.

## 4. Formação do resultado: exemplo prático

Nesta seção, nós vamos exemplificar de maneira prática como se dá a formação de resultado, tendo como base a situação ilustrativa de uma empresa comercial que apresenta a seguinte posição patrimonial:

<u>ATIVO</u>	31/12/13	<u>PASSIVO</u>	31/12/13
<b>Circulante</b>	<b>\$ 10.358,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$9.634,00</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 3.250,00	CONTAS A PAGAR	\$ 2.325,00
ESTOQUES DE PRODUTOS	\$ 4.200,00	EMPRÉSTIMOS E FINANC.	\$ 5.309,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 2.908,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ 2.000,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 12.100,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 100,00</b>
IMOBILIZADO	\$ 12.100,00	EMPRÉSTIMOS E FINANC.	\$ 100,00
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	-		
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 12.724,00</b>
		CAPITAL	\$ 12.000,00
		RESERVAS DE LUCROS	\$ 724,00
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 22.458,00</b>	<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>\$ 22.458,00</b>

Adotamos aqui a estratégia de você compreender qual o impacto de cada transação e evento exercido sobre o patrimônio da entidade. A forma como o contador registra (escritura) as operações é diferente do que mostramos aqui.

Tendo em vista tal posição, suponhamos que ocorreram as seguintes transações no decorrer do primeiro mês do ano seguinte ao da demonstração apresentada:

- Venda à vista de metade do estoque por \$ 3.000,00;
- Saída dos produtos do estoque: \$2.100,00;
- Pagamento de salários;
- Pagamento de \$1000 aos fornecedores (contas a pagar);
- Salários de janeiro \$ 500,00, a pagar no mês seguinte;
- Depreciação de móveis da parte administrativa \$ 100,00;
- Recebimento de \$ 500,00 de clientes (referente às vendas efetuadas no ano anterior);

Vamos agora analisar qual é o impacto de cada uma dessas transações no patrimônio da empresa visando, ao final, mostrar qual será a posição patrimonial após este mês.

A transação A é referente a uma venda realizada à vista. Isso incorre em um acréscimo imediato de \$ 3.000,00 na conta referente ao Caixa e Equivalentes de Caixa. Também é computado este valor na conta da Reserva de Lucros, que é a responsável pela variação do Patrimônio Líquido. Usamos essa conta e não a conta Capital Social para contabilizar a receita.

A transação B, é complementar a A, e referente à diminuição dos estoques da empresa devido à ocorrência da venda. Logo, deve ser registrada como uma despesa ou subtração dos valores que constam nos estoques da empresa (contraponto da receita). Da mesma forma, o valor de 2.100,00 também é subtraído da Reserva de Lucros.

A transação C representa a diminuição de um passivo da empresa, que são os salários que se encontram no passivo e que já foram contabilizados como despesa do mês anterior. Uma vez que são pagos pela empresa, eles também incorrem na subtração do mesmo valor na conta Caixa e

Equivalentes de Caixa (ativo). Não afeta a conta Reserva de Lucros, pois não é nem receita nem despesa.

A transação D implica redução do passivo (conta “contas a pagar”) e do caixa e equivalentes de caixa. Não afeta o lucro, pois a transação não é nem receita nem despesa.

A transação E é referente ao reconhecimento dos salários que serão pagos no mês seguinte. Dessa forma, a conta de passivo referente à despesa de salários terá um acréscimo no valor de \$ 500,00. Igualmente, o reconhecimento deste novo passivo deve ser contabilizado como uma despesa na conta da Reserva de Lucros, por se tratar de uma empresa comercial (se fosse industrial, e o salário fosse dos empregados da fábrica, seria um custo de produção).

A transação F aponta sobre a depreciação referente aos móveis da parte administrativa da empresa. Dessa forma, o valor referente à depreciação (\$ 100,00) é contabilizado como um valor negativo no ativo (em conta separada do imobilizado), e também é reconhecido como despesa na conta da Reserva de Lucros. Também aqui levamos em consideração que o imobilizado é usado para as vendas, e não para a produção de mercadorias. Em face disso, sua depreciação (consumo) deve ser contabilizada como despesa, e não como custo de produção.

Por fim, a transação G fala sobre a diminuição de um ativo que é convertido a outro (diminui-se o valor de \$ 500,00 da conta Contas a Receber e acrescenta-o na conta de Caixa e Equivalentes de Caixa). Por não se tratar nem de receita nem de despesa, não afeta o PL.

Após tais transações, se levantada a posição patrimonial da empresa referente às duas datas, teremos:

<u>ATIVO</u>	31/12/13	31/01/14	<u>PASSIVO</u>	31/12/13	31/01/14
<b>Circulante</b>	<b>\$ 10.358,00</b>	<b>\$ 8.258,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 9.634,00</b>	<b>\$ 7.134,00</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 3.250,00	\$ 3.750,00	CONTAS A PAGAR	\$ 2.325,00	\$ 1.325,00
ESTOQUES DE PRODUTOS	\$ 4.200,00	\$ 2.100,00	EMPRÉSTIMOS E FINANC.	\$ 5.309,00	\$ 5.309,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 2.908,00	\$ 2.408,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ 2.000,00	\$ 500,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 12.100,00</b>	<b>\$ 12.000,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 100,00</b>	<b>\$ 100,00</b>
IMOBILIZADO	\$ 12.100,00	\$ 12.100,00	EMPRÉSTIMOS E FINANC.	\$ 100,00	\$ 100,00
( - ) DEPRECIÇÃO ACUMULADA	-	\$ -100,00			
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 12.724,00</b>	<b>\$ 13.024,00</b>
			CAPITAL	\$ 12.000,00	\$ 12.000,00
			RESERVAS DE LUCROS	\$ 724,00	\$ 1.024,00
<b>TOTAL</b>	<b>22.458,00</b>	<b>\$ 20.258,00</b>	<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>\$ 22.458,00</b>	<b>\$ 20.258,00</b>

Agora vamos demonstrar, por meio do esquema a seguir, como se deu o comportamento do saldo das contas até que se chegasse neste resultado. Pelo exemplo, é possível ver qual transação acarretou qual variação nas contas. Em cima de cada valor está a alínea a que se refere. Note que o lucro apurado é \$300 = \$1024,00 – \$724,00 (veja saldo inicial e final da Reserva de Lucros).

CAIXA =	\$ 3.250,00	A	+ \$ 3000,00	C	- \$ 2000,00	D	\$ -1.000,00	G	+ \$ 500,00	= \$ 3.750,00
ESTOQUES =	\$ 4.200,00	B	- \$ 2.100,00		= \$ 2.100,00					
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES =	\$ 2.908,00			G	- \$ 500,00		= \$ 2.408,00			
IMOBILIZADO =	\$ 12.100,00					F				
DEPRECIÇÃO ACUMULADA =			0		- \$ 100,00		= - \$ 100,00			
CONTAS A PAGAR =	\$ 2.325,00		D	\$ -1.000,00			= \$ 1.325,00			
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 5.309,00									
SALÁRIOS A PAGAR =	\$ 2.000,00 - \$ 2.000,00	C			E	+ \$ 500,00	= \$ 500,00			
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (PNC) =	\$ 100,00									
CAPITAL SOCIAL =	\$ 12.000,00									
RESERVA DE LUCROS =	\$ 724,00 + 3.000,00 - \$ 2.100,00 - \$ 500,00 - \$ 100,00 =	A	B	E	F					\$ 1.024,00

Portanto, aqui é possível perceber as movimentações que ocorreram em cada uma das contas: as partes em amarelo são referentes ao ativo; em verde, ao passivo, e em azul, as contas de Patrimônio Líquido. Acima de cada valor é possível perceber qual foi a transação referente a essa mudança.

Com base neste exemplo, ainda é possível elaborar uma Demonstração de Resultado que pode ser vista da seguinte forma:

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(+) Receita de vendas		\$3.000,00
( ) Custo das vendas		\$ 2.100,00
<b>(=) Lucro Bruto</b>		<b>\$ 900,00</b>
( ) Despesas		\$ 600,00
Salários	\$ 500,00	
Depreciação	\$ 100,00	
<b>(=) Lucro antes do resultado financeiro</b>		<b>\$ 300,00</b>
(+) Resultado financeiro	\$ 0,00	
(+) Receitas financeiras	\$ 0,00	
( ) Despesas financeiras	\$ 0,00	
<b>(=) Lucro Líquido</b>		<b>\$ 300,00</b>

Com a Posição Patrimonial e Financeira em duas colunas, juntamente com a Demonstração do Resultado, pode-se fazer diversas análises importantes: rentabilidade, lucratividade, endividamento, eficiência, etc. Todas essas informações são importantes, especialmente aos proprietários, administradores e quaisquer outros interessados.

#### 4.1. Por exemplo

- a. A margem de lucro líquido é  $10\% = \$300/\$3000 = \text{Lucro Líquido/Vendas}$ ;
- b. A taxa de retorno mensal dos proprietários, levando em consideração o valor de seu capital próprio inicial, é  $\text{ROE} = 2,36\% = \$300/\$12724 = \text{LL/PL inicial}$ ;
- c. Aumentou a participação do PL no financiamento da empresa, pois a proporção inicial entre o total do PL e o total do ativo era  $0,566 = \$12724/\$22458$  e no final passou a ser  $0,6429 = \$13024/\$20258$ . Isso mostra que a empresa aumentou a proporção de capital próprio no financiamento de seus ativos;
- d. As vendas-por-ativos, ou giro do ativo, é  $0,1336 = \$3000/\$22758 = \text{Vendas/Ativo Total}$ ;
- e. Observe que se fizermos **margem líquida x giro x AT/PL** encontraremos o Retorno sobre o Capital Próprio  $\text{ROE} = 2,36\%$ , pois  $0,10 \cdot 0,1336 (\$22458/\$12724) = 0,0236 = 2,36\%$ . Isso mostra que as fontes de retorno para os proprietários estão associadas com a margem de lucro das vendas, a capacidade em transformar ativos em vendas e a uma medida de proporção referente às fontes de financiamento de seus ativos totais.

Estes temas poderão ser retomados na disciplina **TAD014 Gestão Financeira**.

Os indicadores vêm ao encontro das características qualitativas da informação contábil-financeira, pois é possível tomar decisões e fazer avaliações com base especialmente nas duas primeiras alíneas, bem como fazer avaliações com base em todas elas. É possível, portanto, dizer que esses dados e informações são relevantes e comparáveis aos mesmos indicadores da própria empresa no passado, bem como comparar com dados e informações de outras empresas (como trazido pela edição especial da revista Exame 1000 Melhores e Maiores empresas brasileiras, normalmente em julho de cada ano). Pelo exemplo, essas duas características qualitativas (Relevância e Comparabilidade) foram contempladas em nosso exemplo acima.

## 5. Resumo e conclusões

Um dos pontos mais importantes deste capítulo é o conceito de exercício social, que pode ser entendido como o ano de operações de uma empresa, isto é, o período de tempo relacionado às atividades de uma empresa onde são contabilizados todos os valores possíveis e busca-se realizar um levantamento detalhado sobre o resultado final deste período. Um exercício social é estabelecido com o intervalo de tempo de um ano e pode ou não seguir o calendário civil, variando de acordo com as principais atividades da empresa – que podem vir a ter variações sazonais e que fazem com que o registro de suas atividades seja realizado em diferentes intervalos de tempo do que entre 1º de janeiro e 31 de dezembro. Também vale mencionar a importância das demonstrações financeiras que foram abordadas de acordo com o estudo da Lei 6.404/76 que estabelece os padrões dessas demonstrações assim como também o prazo para que sejam publicadas – ao fim do exercício social. É importante citar que as demonstrações devem apresentar os valores do exercício anterior para que seja possível realizar uma comparação entre datas. As notas explicativas são itens de suma importância para o esclarecimento sobre o conteúdo apresentado nas demonstrações de uma empresa, sendo que são anexos às demonstrações propriamente ditas que demonstram detalhes sobre os números apresentados. Também foram explorados os concei-

tos de receita e despesa, sendo as receitas referentes a acréscimos no PL da empresa (motivados por aumento de ativo ou diminuição de passivo); e as despesas referentes a reduções no PL que se dão de maneira oposta às receitas (diminuição do ativo ou aumento do passivo). Após isso, foi demonstrado o efeito de receitas e despesas e como é encontrado lucro líquido por meio de uma Demonstração do Resultado e que mostra parte das causas das mudanças no Patrimônio da entidade (a outra parte das causas é trazida pela Demonstração dos Fluxos de Caixa, que veremos em capítulo futuro).



### Exercícios

Com base na leitura deste capítulo, responda aos exercícios a seguir, que visam fixar os conhecimentos vistos até aqui.

- 1) Defina o que o exercício social.
- 2) Qual é a relação entre o exercício social e os registros das transações que ocorrem com a empresa?
- 3) Qual é a regra estabelecida por Lei a respeito da duração de um exercício social?
- 4) Quando um exercício social tem intervalo de tempo diferente do calendário civil?
- 5) Quais são os objetivos das demonstrações financeiras?
- 6) A Resolução CFC 1374, NBC TG Estrutura Conceitual, no seu capítulo 1, menciona “relatórios contábil-financeiros de propósito geral”. O que isso significa?
- 7) Por que as demonstrações financeiras apresentam os dados referentes ao exercício social anterior?
- 8) Como podem ser definidas as notas explicativas? Qual é o conteúdo apresentado nelas?
- 9) Cite e comente algumas das obrigações das notas explicativas de acordo com o § 5º do Art. 176 da Lei 6.404/76.
- 10) Conceitue o que são receitas.
- 11) Da mesma maneira que no exercício anterior, agora conceitue o que são despesas.
- 12) Defina e explique o que é uma DRE.
- 13) Dada a posição patrimonial, considere as seguintes transações:

ATIVO		PASSIVO	
	01/10/13		01/10/13
<b>Circulante</b>	<b>\$ 10.100,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 11.000,00</b>
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	\$ 2.500,00	CONTAS A PAGAR	\$ 4.000,00
ESTOQUES DE PRODUTOS	\$ 6.000,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 5.000,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 1.600,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ 2.000,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 20.000,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 2.700,00</b>
IMOBILIZADO	\$ 20.000,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 2.700,00
(-) DEPRECIÇÃO ACUMULADA			
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 16.400,00</b>
		CAPITAL	\$ 15.000,00
		RESERVAS DE LUCROS	\$ 1.400,00
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 30.100,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PL</b>	<b>\$ 30.100,00</b>

- a) Venda de 1/3 do estoque por \$3.500,00 à vista;
- b) Saída dos produtos do estoque;
- c) Recebimento de \$ 500,00 de contas a receber de um cliente;
- d) Pagamento de salários;
- e) Pagamento de parte dos empréstimos e financiamentos (PC) no valor de \$ 1.000,00.

Elabore uma nova posição patrimonial decorrente dos eventos e transações acima e obtenha a Demonstração do Resultado (use o modelo a seguir como rascunho).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
+	RECEITA BRUTA DE VENDAS
-	IMPOSTOS SOBRE VENDAS
=	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS
-	CUSTO DAS VENDAS
=	LUCRO BRUTO
-	DESPESAS COM VENDAS
-	DESPESAS ADMINISTRATIVAS
-	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS
-	DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO
+	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL
=	LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO
+	RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO
+	RECEITAS FINANCEIRAS
-	DESPESAS FINANCEIRAS
=	LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO
+	OUTRAS RECEITAS
-	OUTRAS DESPESAS
=	LUCRO ANTES DO IR
-	IMPOSTO DE RENDA
-	PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS

14) Dada a posição patrimonial, considere as seguintes transações:

ATIVO		PASSIVO	
		01/04/16	
<b>Circulante</b>	<b>\$ 5.000,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 3.200,00</b>
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	\$ 1.250,00	CONTAS A PAGAR	\$ 600,00
ESTOQUES DE PRODUTOS	\$ 3.000,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 1.700,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 750,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ 900,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 10.000,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 6.000,00</b>
IMOBILIZADO	\$ 10.000,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 6.000,00
(-) DEPRECIÇÃO ACUMULADA			
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 5.800,00</b>
		CAPITAL	\$ 5.000,00
		RESERVAS DE LUCROS	\$ 800,00
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 15.000,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PL</b>	<b>\$ 15.000,00</b>

- a) Recebimento de todas as contas a receber de clientes;
- b) Venda de metade dos estoques por \$ 2.400,00;
- c) Saída dos produtos do estoque;

- d) Reconhecimento de multa/encargos por não pagamento de empréstimo (PC) \$ 240,00  
 e) Pagamento dos salários;  
 f) Depreciação de móveis no valor de \$ 180,00.  
 g) Elabore uma nova posição patrimonial decorrente dos eventos e transações apresentados e obtenha a Demonstração do Resultado (use o modelo a seguir como rascunho).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
+	RECEITA BRUTA DE VENDAS
-	IMPOSTOS SOBRE VENDAS
=	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS
-	CUSTO DAS VENDAS
=	LUCRO BRUTO
-	DESPEAS COM VENDAS
-	DESPEAS ADMINISTRATIVAS
-	OUTRAS DESPEAS OPERACIONAIS
-	DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO
+	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL
=	LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO
+	RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO
+	RECEITAS FINANCEIRAS
-	DESPEAS FINANCEIRAS
=	LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO
+	OUTRAS RECEITAS
-	OUTRAS DESPEAS
=	LUCRO ANTES DO IR
-	IMPOSTO DE RENDA
-	PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS
=	LUCRO LÍQUIDO

15) Dada a posição patrimonial, considere as seguintes transações:

ATIVO		PASSIVO	
	01/12/28		01/12/28
<b>Circulante</b>	<b>\$ 30.460,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 27.460,00</b>
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	\$ 7.810,00	CONTAS A PAGAR	\$ 8.490,00
ESTOQUES DE PRODUTOS	\$ 19.750,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 9.000,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 2.900,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ 6.500,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 60.000,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 13.000,00</b>
IMOBILIZADO	\$ 60.000,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	\$ 13.000,00
(-) DEPRECIÇÃO ACUMULADA			
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 50.000,00</b>
		CAPITAL	\$ 46.000,00
		RESERVAS DE LUCROS	\$ 4.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 90.460,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PL</b>	<b>\$ 90.460,00</b>

- a) Venda à vista de  $\frac{3}{4}$  dos estoques por \$ 20.000,00;  
 b) Saída dos produtos do estoque;  
 c) Pagamento de todos os salários;  
 d) Pagamento de \$630 aos fornecedores;

- e) Reconhecimento dos salários a pagar no mês seguinte no valor de \$ 2.800,00;
- f) Depreciação de móveis administrativos de \$ 450,00;
- g) Recebimento de \$ 560,00 de clientes.

Elabore uma nova posição patrimonial decorrente dos eventos e transações acima e obtenha a Demonstração do Resultado (use o modelo a seguir como rascunho).



# Noções de escrituração contábil

## 1. Por que este capítulo é importante para seu aprendizado?

O presente capítulo se faz importante devido ao fato de abordar como devem ser procedidos os registros das transações e dos eventos econômicos que alteram o patrimônio da entidade, ou seja, como se dá a escrituração contábil. Algumas noções de escrituração contábil já foram transmitidas ao longo desta apostila, porém, agora o mesmo será feito com mais profundidade e também com foco em outros documentos contábeis que ainda não haviam sido apresentados. Logo, este capítulo irá se aprofundar mais nesta área que se faz tão importante na Contabilidade.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Por meio da leitura deste capítulo você deverá ser capaz de reconhecer alguns dos documentos contábeis mais importantes, assim como também a forma como estes são elaborados.

## 2. Conceitos básicos

Este tópico busca iniciar os estudos sobre a escrituração contábil. Para isso, será necessário que sejam apresentados alguns dos conceitos fundamentais para tal prática. Assim, inicialmente falaremos sobre conceitos, regras e prazos.

### 2.1. O que é escrituração contábil

Podemos entender como escrituração contábil o conceito apresentado por Ana Maria Olivo e Luiz Boschilia em sua obra *Contabilidade Geral e Gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia* (2012). Ali, os autores dizem que pode-se entender escrituração como uma técnica pela qual a Contabilidade registra, em ordem cronológica, tudo que é relacionado ao patrimônio das entidades, também são utilizadas para fornecer informações sobre a composição do patrimônio e as variações que podem vir a ocorrer em determinado período. Ou seja, podemos entender a escrituração como a essência da contabilidade, isto é, registrar, apurar e conceder informações aos interessados.

### 2.2. Tipos de escrituração

De acordo com a bibliografia acima e também com Marion (2009), podemos contar com 3 tipos de escrituração contábil que podem ser realizadas:

- **escrituração manual** - é realizada de forma manuscrita – devido aos avanços tecnológicos de nossa época, esta prática se encontra em declínio, pois se tornou obsoleta;
- **escrituração maquinizada** - é aquela realizada por meio de máquinas, como pode ser citado o exemplo dos computadores e máquinas datilográficas; e
- **a escrituração eletrônica** - é a mais popular atualmente, sendo feita quase que de maneira automática por *softwares*, deixando apenas o trabalho de dar os comandos para as pessoas responsáveis pela área contábil.

### 3. Aspectos legais referentes a escrituração contábil

Nesta seção serão aprofundados aspectos históricos sobre a forma como deve ser realizada a escrituração contábil, assim como também as leis que regem a fiscalização desses registros. A legislação aqui citada é facilmente obtível em <https://www.gov.br/planalto/pt-br>.

#### 3.1. Lei 10.406/2002

O Código Civil também traz consigo algumas observações sobre como deve ser realizada a escrituração contábil. O ponto que aborda os direitos das empresas abrange também a escrituração contábil. Além da obrigatoriedade da escrituração contábil, o Capítulo IV, no Art. 1.179, também discorre sobre a quantidade de registros: salvo o caso dos livros diários, as demais espécies e a quantidade de livros ficam a critério dos interessados na informação contábil; ou seja, é algo que é acordado dentro da própria empresa.



Também é dito neste capítulo que a escrituração sempre fica sob responsabilidade de um profissional legalmente habilitado (comprovadamente da área contábil e em plenas condições de exercer seus serviços sem empecilhos legais). A exceção, porém, é o caso de não haver nenhum profissional em tais condições na localidade (Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm).)

#### 3.2. Lei 6.404/76

Também conhecida como Lei das Sociedades por Ações, esta lei apresenta em seu texto outros aspectos que valem ser mencionados sobre o funcionamento da escrituração contábil no Brasil.

Por exemplo, uma empresa pode terceirizar suas atividades contábeis. A Lei 6.404 aponta que uma companhia pode contratar a escrituração e a guarda dos livros de registros com qualquer instituição financeira, desde que esta esteja autorizada pela Comissão dos Valores Mobiliários (órgão responsável pela fiscalização e normatização dos mercados de valores mobiliários no Brasil) a exercer tais atividades, conforme consta nos Art. 27 e 177 (disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm)).

### 4. Plano de contas

Toda empresa precisa definir um modelo de Plano de Contas para utilizar na sua escrituração contábil. Ele deve ser discutido com o contador da empresa detalhadamente, a fim de que suas demonstrações traduzam as informações desejadas. Por exemplo, pode-se optar por um plano mais enxuto ou mais detalhado; com maior ou menor minúcia dos elementos de estoques, e assim por diante.

Do mesmo modo, a contabilidade de uma pousada difere da de um hotel que tem uma lanchonete ou restaurante; uma empresa de fabricação de parafusos difere de uma loja de ferramentas. São óbvias as diferenças, mas elas devem estar contempladas na noção de que não existe um único plano de contas padrão a utilizar na contabilidade de todas as empresas. Assim, o proprietário e o seu contador devem fazer um estudo e uma reflexão sobre a empresa, para definir o plano de contas.

No modelo a seguir, destacamos as regras de contabilização de contas de receitas e despesas, que veremos mais à frente. Consulte capítulo 6 de Equipe de Professores da FEA/USP (2010), para conferir um modelo mais extenso.

### MODELO DE PLANO DE CONTAS (SIMPLIFICADO)

PATRIMÔNIO, CONTAS PATRIMONIAIS	
<b>ATIVO</b> <i>ATIVO CIRCULANTE</i> Caixa Estoques de produtos Estoques de mercadorias Estoque de insumos Contas a receber de clientes Impostos a compensar  <i>ATIVO NÃO CIRCULANTE</i> <b>INVESTIMENTOS</b> Participações em outras empresas Terrenos <b>IMOBILIZADO</b> Máquinas Móveis Benfeitorias em prédios de terceiros Computadores ( - ) Depreciação ou amortização <b>INTANGÍVEL</b> Softwares Direitos de uso de marcas	<b>PASSIVO</b> <i>PASSIVO CIRCULANTE</i> Fornecedores Salários a pagar Comissões a pagar Aluguel a pagar Impostos a pagar Empréstimos e financiamentos Ordenados dos administradores a pagar  <i>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</i> Dívidas diversas a pagar  <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> Capital Reserva de Lucros ( - ) Lucros Distribuídos

**Regra:** As contas de ativo são debitadas por aumento de valor e creditadas pela diminuição, ao passo que as de passivo são debitadas pela diminuição e creditadas pelo aumento.

<b>CONTAS DE RESULTADO</b>	
<b>( + ) RECEITAS DE VENDA</b> Vendas de mercadorias Vendas de serviços Vendas de produtos Vendas do produto x Vendas do produto y	SEMPRE CREDITADAS
<b>( - ) DEDUÇÕES DAS VENDAS</b> ICMS IPI ISSQN PIS/COFINS SIMPLES Descontos incondicionais Devoluções de produtos ou mercadorias	SEMPRE DEBITADAS
<b>( - ) CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA</b> Custo da mercadoria vendida <b>( - ) CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS</b> Consumo de material Salários Depreciação Manutenção <b>( - ) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b> Consumo de material Salários Depreciação Aluguel Manutenção	SEMPRE DEBITADAS
<b>(+/-) OUTRAS REC. E DESP. OPERACIONAIS</b> ( + ) Vendas de sobras ou sucatas ( - ) Perdas diversas (quebra, extravio, furto)	CREDITADAS AS POSITIVAS E DEBITADAS AS NEGATIVAS
<b>( - ) DESPESAS COMERCIAIS OU DE VENDA</b> Salários Comissões Gastos com viagens Propaganda Depreciação <b>( - ) DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b> Salários Ordenados dos administradores Consumo de material de expediente Depreciação <b>( + ) RESULTADO FINANCEIRO</b> ( + ) Descontos obtidos ( + ) Receitas financeiras ( - ) Despesas financeiras ( - ) Despesas bancárias	SEMPRE DEBITADAS  CREDITADAS AS POSITIVAS E DEBITADAS AS NEGATIVAS
<b>(+/-) OUTRAS RECEITAS OU DESPESAS</b> ( + ) Venda de imobilizado ( - ) Baixa (saída) de imobilizado	CREDITADAS AS POSITIVAS E DEBITADAS AS NEGATIVAS

## 5. Livros contábeis

### 5.1. O que são?

Os livros contábeis são onde a escrituração fica registrada, isto é, eles são o conjunto de todos os registros realizados pela contabilidade, com base em documentos corretamente escriturados.



Olivo e Boschila apontam que os livros são utilizados para “Registrar os fatos contábeis ocorridos no patrimônio e atender as obrigações das legislações comercial, tributária, trabalhista e/ou previdenciária” (2012, p. 67). Os livros contábeis básicos são o Livro Diário e o Livro Razão. Há também o Livro Caixa para registro especificamente da movimentação financeira.

### 5.2. Livro Diário

Neste livro é onde são feitos os registros de todas as movimentações em ordem cronológica. Os registros são realizados seguindo esta ordem:

- Primeiro, são organizadas as transações conforme a data em que elas ocorreram.
- Na sequência, é apresentada a relação de crédito ou débito nas contas.
- Também é apresentado o histórico, que é referente à descrição que ilustra os valores referentes a transação em questão.
- Por fim, são apresentados os valores das transações, separados nas colunas de crédito e débito para que fiquem corretamente distribuídos.

Antes de partirmos para um exemplo que possa esclarecer melhor o funcionamento dos registros no livro Diário, é importante um esclarecimento sobre os registros de valores como crédito ou débito. Ao realizar o registro de uma conta como crédito ou débito, é necessário que seja realizada a análise de sua natureza para que não sejam cometidos equívocos.



Assim, é registrado o débito em uma conta de ativo quando ela sofre um aumento em seu valor; o oposto é realizado em casos de contas de passivo; ou seja, quando o valor de uma dessas contas diminui, é registrado o débito. De forma análoga, o mesmo se faz com o registro dos créditos na contabilidade. Ao se tratar de uma conta de ativo, é registrado um crédito se a conta reduz seu valor; da mesma maneira, nas contas de passivo, são registrados os créditos quando as contas têm um aumento em seus saldos.

Contas de...	Aumenta	Diminui
<b>Ativo</b>	Debita	Credita
<b>Passivo</b>	Credita	Debita
<b>PL</b>	Credita	Debita

Note que, conforme a ilustração a seguir, o Ativo (bens e direitos) representa o lado devedor, e o passivo e PL, o lado credor. Então, quando o ativo aumenta, aumenta o lado devedor (por isso, debita a conta de ativo que aumentou); quando o passivo aumenta, aumenta o lado credor (por isso credita a conta de passivo que aumentou).

PATRIMÔNIO	
ATIVOS (Bens e Direitos)	Obrigações
<i>Aplicações de Recursos</i>	<i>Patrimônio Líquido</i>
<i>LADO DEVEDOR</i>	<i>Fontes dos Recursos</i>
	<i>LADO CREDOR</i>

Por exemplo, uma compra de mercadorias destinadas ao estoque de uma empresa que fora realizada a prazo. É registrado um débito na conta de Estoques, devido ao aumento do seu saldo, e um crédito; ou seja, um aumento na conta de Contas a Pagar Para Fornecedores. Isso quer dizer que, de modo geral, para cada crédito, deve ser registrado um débito de mesmo valor. A esse esquema chamamos de *Partidas Dobradas*.

Agora, sabendo como funcionam os registros de créditos e débitos, podemos dar continuidade com o registro no Livro Diário. Vamos supor as seguintes transações e registrá-las em um Livro Diário (todas ocorridas no dia 10/01/2019), primeiramente de forma simplificada e depois com a ilustração de como ficariam nos livros Diário e Razão:

**a. Constituição da empresa com \$50.000,00 de capital integralizado pelos sócios**

*Efeito sobre o patrimônio: Aumenta o caixa e também aumenta o PL*

DÉBITO – Caixa & Equivalentes de Caixa (AC)

CRÉDITO – Capital Social (PL)

Valor \$50000

**b. Compra de mercadorias para revenda por \$15.000,00, a prazo**

*Efeito sobre o patrimônio: Aumenta o estoque e aumenta o passivo circulante*

DÉBITO – Estoques de Mercadorias (AC)

CRÉDITO – Fornecedores (PC)

Valor \$15000

**c. Compra de móveis por \$30.000,00, à vista**

*Efeito sobre o patrimônio: Aumenta o ativo não circulante e reduz o caixa*

DÉBITO – Móveis (ANC)

CRÉDITO – Caixa & Equivalentes de Caixa (AC)

Valor \$30000

Como é possível perceber, as transações são listadas de acordo com suas datas, seguindo sempre a ordem cronológica. Também é possível perceber os registros de créditos e débitos, como já foi discorrido. Vale mencionar que, em caso de mais de uma transação no mesmo dia, ambas seriam registradas separadamente. Da mesma forma, seria feito com os créditos e débitos consequentes. Os registros das transações, portanto, ficariam da seguinte maneira:

Data	Contas	Histórico	Valor (\$)	
			Débito	Crédito
10/01/2019	Débito: Caixa e equivalentes de caixa	Valor da integralização de capital social em dinheiro nesta data	50000	
	Crédito: Capital Social	Valor da integralização de capital social nesta data		50000
10/01/2019	Débito: Estoques de Mercadorias	Compra de mercadorias conforme NF12980 Fornecedor Estrada S/A	15000	
	Crédito: Contas a pagar para fornecedores	Compra de mercadorias conforme NF12980 Fornecedor Estrada S/A		15000
10/01/2019	Débito: Móveis	Compra de móveis conforme NF 98123 Móveis Caraúno S/A	30000	
	Crédito: Caixa e equivalentes de caixa	Compra de móveis conforme NF 98123 Móveis Caraúno S/A		30000

Exemplo de escrituração do livro Diário.

### 5.3. Livro Razão

O segundo exemplo que vamos analisar é o do livro Razão, que é diferente do Livro Diário, no qual os registros são realizados para cada conta, com toda movimentação ocorrida em cada uma delas.

No Livro Razão, as contas são colocadas separadas individualmente, sendo registradas todas as transações referentes a cada uma delas. Outro ponto a ser destacado é que no livro razão, constam também os saldos das contas. No exemplo a seguir, o saldo inicial de cada conta era de zero, por se tratar de uma empresa que estava no início de suas operações; em outros casos, o saldo inicial seria equivalente ao saldo final do período anterior registrado.

Para demonstrar como funcionam os registros deste tipo de livro, vamos utilizar as mesmas transações que foram utilizadas no exemplo anterior. Dessa forma, o Livro Razão fica da seguinte maneira:

Data	Conta	Valor (\$)	
		Débito	Crédito
	Caixa e equivalentes de caixa		
	<i>Saldo inicial</i>	0	
10/01/2019	<i>Histórico</i> Valor da integralização de capital social em dinheiro nesta data	50000	
10/01/2019	Compra de móveis conforme NF 98123 Móveis Caraúno S/A		30000
	<i>Saldo final</i>	20000	
	Estoques de mercadorias		
	<i>Saldo inicial</i>	0	
10/01/2019	<i>Histórico</i> Compra de mercadorias conforme NF12980 Fornecedor Estrada S/A	15000	
	<i>Saldo final</i>	15000	
	Móveis		
	<i>Saldo inicial</i>	0	
10/01/2019	<i>Histórico</i> Compra de móveis conforme NF 98123 Móveis Caraúno S/A	30000	
	<i>Saldo final</i>	30000	

Exemplo de escrituração do livro Razão.

- Uma forma simplificada do Livro Razão é o emprego dos *Razonetes*:

CAIXA	
Débito	Crédito
Saldo Iniciais	0,00
	50000,00
	30000,00
Saldo Final	20000,00

ESTOQUES	
Débito	Crédito
Saldo Inicial	0,00
	30000,00
Saldo Final	15000,00

MÓVEIS	
Débito	Crédito
Saldo Inicial	0,00
	30000,00
Saldo Final	30000,00

CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES	
Débito	Crédito
Saldo Inicial	0,00
	15000,00
Saldo Final	15000,00

CAPITAL SOCIAL	
Débito	Crédito
Saldo Inicial	0,00
	50000,00
Saldo Final	50000,00



## 6. Balancete de verificação

Na maioria das empresas, o Balanço Patrimonial é levantado, normalmente, no final do ano. Empresas tributadas pelo Lucro Real frequentemente levantam o balanço a cada trimestre, assim como empresas de capital aberto (aquelas que têm ações cotadas na bolsa).

Ao final de cada mês, pode-se levantar um demonstrativo contábil chamado Balancete de Verificação. Ele contempla todas as contas contábeis que apresentam saldo na data escolhida. Como o Balanço Patrimonial apresenta somente as contas patrimoniais (ativo, passivo e PL), e não as contas de resultado (receita e despesa), o Balancete de Verificação exhibe todas elas: tanto as contas patrimoniais quanto as de resultado.



A ordem de apresentação das contas contábeis com saldo no balancete de verificação é: ativo, passivo, PL, receitas e despesas. Como veremos no próximo capítulo, o primeiro passo para encerrar o Balanço Patrimonial é levantar o balancete na data de encerramento para, depois, efetuar os ajustes e lançamentos de encerramento. Encerrar o Balanço é o mesmo que encerrar o saldo das contas de resultado (receitas e despesas).

O Balancete de Verificação é muito útil para análises e especialmente para o proprietário da empresa se certificar de que a contabilidade está em dia. Se você um dia tiver uma empresa peça ao seu contador que lhe entregue o Balancete de Verificação até o dia 10 do mês seguinte. Note que o balancete é um demonstrativo; não uma demonstração.

As contas de receitas são favoráveis ao lucro e, por isso, são creditadas, pois o lucro aumenta o PL, que tem saldo credor; inversamente, as despesas são debitadas por terem o efeito oposto.

### • Exemplo:

Suponha que uma empresa comercial tenha o seu Balanço Patrimonial a seguir, e que seja sua posição patrimonial e financeira inicial:

<u>ATIVO</u>	<u>30.06.2030</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>30.06.2030</u>
<b>Circulante</b>	<b>\$ 1.000,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 1.000,00</b>
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 100,00	FORNECEDORES	\$ 1.000,00
ESTOQUES	\$ 900,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 2.000,00</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 2.000,00</b>	CAPITAL	\$ 2.000,00
IMOBILIZADO	\$ 2.000,00	<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 3.000,00</b>
(-) DEPRECIAÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>\$ 3.000,00</b>		

Admita que a empresa seja uma loja e que, no mês seguinte, se realizem os seguintes eventos e transações:

- Venda de 40% do estoque por \$500, recebido à vista
- Saída das mercadorias do estoque
- Depreciação do imobilizado \$25
- Pagamento de fornecedores \$400, em dinheiro
- Nova compra de mercadorias a prazo \$200
- Salários do mês, a pagar no mês seguinte, \$55

## • Escrituração do livro Diário

a) DÉBITO – Caixa e Equivalentes de Caixa

CRÉDITO – Receitas de Vendas

\$500

b) DÉBITO – Custo das Vendas

CRÉDITO – Estoques de Mercadorias

\$360

c) DÉBITO – Despesa de Depreciação

CRÉDITO – Depreciação Acumulada

\$25

d) DÉBITO – Fornecedores

CRÉDITO – Caixa & Equivalentes de Caixa

\$400

e) DÉBITO – Caixa e Equivalentes de Caixa

CRÉDITO – Receitas de Vendas

\$500

f) DÉBITO – Estoques de Mercadorias

CRÉDITO – Fornecedores

\$200

g) DÉBITO – Despesa de Salários

CRÉDITO – Salários a pagar

\$55

Acompanhe o efeito desses lançamentos na representação contábil da empresa a seguir (balancete). Veja que os saldos iniciais de cada conta são os mesmos do Balanço Patrimonial inicial, apenas com a diferença de que estão divididos em colunas de débito e crédito; o movimento do mês (lançamentos apresentados) contempla os efeitos dos lançamentos a débito e a crédito em cada conta, e na coluna final, o saldo final de cada conta (note que os totais a débito são iguais aos totais a crédito).

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	SALDO INICIAL		MOVIMENTO DO MÊS		SALDO FINAL	
	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO
CAIXA	\$ 100,00		\$ 500,00	\$ 400,00	\$ 200,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	\$ 900,00		\$ 200,00	\$ 360,00	\$ 740,00	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS	\$ 2.000,00				\$ 2.000,00	
DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	\$ -			\$ 25,00		\$ 25,00
FORNECEDORES		\$ 1.000,00	\$ 400,00	\$ 200,00		\$ 800,00
SALÁRIOS A PAGAR		\$ -		\$ 55,00		\$ 55,00
CAPITAL SOCIAL		\$ 2.000,00				\$ 2.000,00
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		\$ -		\$ 500,00		\$ 500,00
CUSTO DAS VENDAS	\$ -		\$ 360,00		\$ 360,00	
SALÁRIOS	\$ -		\$ 55,00		\$ 55,00	
DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ -		\$ 25,00		\$ 25,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 3.000,00</b>	<b>\$ 3.000,00</b>	<b>\$ 1.540,00</b>	<b>\$ 1.540,00</b>	<b>\$ 3.380,00</b>	<b>\$ 3.380,00</b>

A rigor, um documento como este, junto com a Demonstração do Resultado, já constitui algo importante para o proprietário da empresa realizar a análise e verificação da evolução das contas de receitas e despesas. Também é útil para cadastros em bancos e fornecedores, empréstimos e financiamentos ou simples atualização cadastral.

Outra possibilidade é a posição com saldo final das contas, junto com a Demonstração do Resultado, conforme o seguinte:

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	SALDO FINAL	
	DÉBITO	CRÉDITO
CAIXA	\$ 200,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	\$ 740,00	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS	\$ 2.000,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO ACUMULADA		\$ 25,00
FORNECEDORES		\$ 800,00
SALÁRIOS A PAGAR		\$ 55,00
CAPITAL SOCIAL		\$ 2.000,00
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		\$ 500,00
CUSTO DAS VENDAS	\$ 360,00	
SALÁRIOS	\$ 55,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ 25,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 3.380,00</b>	<b>\$ 3.380,00</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
+ RECEITA BRUTA DE VENDAS	\$	500,00
- IMPOSTOS SOBRE VENDAS	\$	-
= RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	\$	500,00
- CUSTO DAS VENDAS	\$	-360,00
= LUCRO BRUTO	\$	140,00
- DESPESAS COM VENDAS	\$	-55,00
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS	\$	-
- OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	\$	-
- DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$	-25,00
+ RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	\$	-
= LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	\$	60,00
+ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	\$	-
+ RECEITAS FINANCEIRAS	\$	-
- DESPESAS FINANCEIRAS	\$	-
= LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$	60,00
+ OUTRAS RECEITAS	\$	-
- OUTRAS DESPESAS	\$	-
= LUCRO ANTES DO IR	\$	60,00
- IMPOSTO DE RENDA	\$	-
- PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, - ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	\$	-
= LUCRO LÍQUIDO	\$	60,00

### Orientações finais

- Mantenha em arquivo as demonstrações contábil-financeiras dos últimos 5 anos. Quais demonstrações? Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração dos Fluxos de Caixa (consulte capítulo 8);

- Tenha sempre um Balancete de Verificação Acumulado junto com a Demonstração do Resultado Acumulado, referente à data de no máximo 60 dias;
- Todas essas peças devidamente assinadas pelo Diretor Geral da empresa e pelo Contador (com carimbo e número de registro no CRC);
- Exija do Contador que lhe presta serviços que lhe entregue até dia 10 de cada mês um Balancete de Verificação Acumulado junto com a Demonstração do Resultado Acumulado até o final do mês anterior.

## 7. Resumo e conclusões

Neste capítulo foram abordadas noções de escrituração contábil. Pode-se entender escrituração contábil como a técnica pela qual a contabilidade registra tudo que é relacionado ao patrimônio das entidades. A escrituração pode ser realizada de maneira manual, maquinizada ou eletrônica, sendo que todas as formas têm validade perante a justiça. Sobre os aspectos legais, fica registrado que todo o comerciante deve realizar a escrituração contábil de seu patrimônio, exceto os casos dos pequenos comerciantes. Outro ponto importante sobre a escrituração é que ela deve ser realizada sempre em moeda e idioma nacional, e seus registros devem ser realizados sempre em ordem cronológica e por profissionais legalmente habilitados – podendo ser este último, o caso das empresas terceirizadas desde que essas estejam de acordo com os aspectos legais de fiscalização. Sobre os livros contábeis, fica registrado que estes são os documentos onde é realizada a escrituração contábil. Existem livros que são obrigatórios - como é o caso do Livro Diário - e também os facultativos – como o Livro Caixa – sendo que todos estes são elaborados conforme os aspectos levantados pelas leis que regem a Contabilidade no território brasileiro. Finalmente, um Balancete de Verificação se constitui em um importante documento que comprova a atualização da contabilidade, bem como permite a avaliação dos números da empresa.



### Exercícios

- 1) O que se entende por escrituração contábil?
- 2) Quais são as três maneiras pelas quais pode ser realizada a escrituração contábil?
- 3) O que são os livros contábeis? Qual é a sua utilidade?
- 4) Existem livros obrigatórios e facultativos para a Contabilidade de uma entidade. Cite exemplos para cada caso.
- 5) Discorra sobre as regras de registros de débitos e créditos na Contabilidade de uma entidade, para contas patrimoniais e de resultado.
- 6) Dadas as seguintes transações, aponte como elas deverão ser registradas pelo serviço de contabilidade desta empresa (escrituração do livro Diário):
  - a) Compra de mercadorias para revenda no valor de \$10.000,00 à vista;
  - b) Venda de mercadorias em estoque à vista no valor de \$500,00;
  - c) Recebimento de contas a receber de clientes no valor de \$2.600,00;
  - d) Integralização de capital por parte dos sócios para a criação de uma empresa no valor de \$100.000,00.

7) Qual a distinção que pode ser feita entre o Livro Diário e o Razão?

8) Elabore uma representação da contabilização do livro Diário, de acordo com as seguintes transações:

- a) 01/05/16 - Constituição da empresa com \$70.000,00 de capital integralizado pelos sócios;
- b) 06/05/16 - Compra de mercadorias para revenda por \$20.000,00 a prazo;
- c) 19/05/16 - Compra de móveis e equipamentos por \$35.000,00 à vista;

9) Tendo em base as transações apresentadas no exercício anterior, elabore a representação de um livro Razão (sugestão: use Razonetes).

10) A seguir, são apresentadas contas desordenadas de um Balancete de Verificação. Apure a posição de:

- a) Ativo
- b) Passivo
- c) Receitas
- d) Despesas
- e) Lucro acumulado

<b>BALANCETE DE VERIFICAÇÃO ACUMULADO</b>			
<b>CONTAS</b>	<b>SALDO ACUMULADO EM 31/05/2028</b>		
	<b>DÉBITO</b>	<b>CRÉDITO</b>	
DESPESA DE SALÁRIOS	R\$ 2.000,00		
MÓVEIS & EQUIPAMENTOS	R\$ 22.000,00		
IMPOSTOS SOBRE VENDAS (DESPESA)	R\$ 3.750,00		
IMPOSTOS & SALÁRIOS A PAGAR		R\$ 600,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	R\$ 18.000,00		
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS		R\$ 1.000,00	
DESPESA FINANCEIRA	R\$ 1.000,00		
DEPRECIÇÃO ACUMULADA		R\$ 4.000,00	
DESPESA DE DEPRECIÇÃO	R\$ 5.500,00		
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA	R\$ 13.500,00		
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	R\$ 2.400,00		
CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES		R\$ 14.400,00	
DESPESA DE COMISSÕES	R\$ 150,00		
CAPITAL SOCIAL		R\$ 10.000,00	
CAIXA	R\$ 5.228,00		
VEÍCULOS	R\$ 10.000,00		
RESERVAS DE LUCROS		R\$ 23.228,00	
RECEITAS FINANCEIRAS		R\$ 300,00	
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		R\$ 30.000,00	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 83.528,00</b>	<b>R\$ 83.528,00</b>	

11) A seguir, são apresentadas contas desordenadas de um Balancete de Verificação. Apure a posição de:

- a) Ativo
- b) Passivo
- c) Receitas
- d) Despesas
- e) Lucro acumulado

<b>BALANCETE DE VERIFICAÇÃO ACUMULADO</b>			
<b>CONTAS</b>	<b>SALDO ACUMULADO EM 31/05/2028</b>		
	<b>DÉBITO</b>	<b>CRÉDITO</b>	
DESPESA DE SALÁRIOS	R\$ 1.000,00		
MÓVEIS & EQUIPAMENTOS	R\$ 20.000,00		
IMPOSTOS SOBRE VENDAS (DESPESA)	R\$ 3.125,00		
IMPOSTOS & SALÁRIOS A PAGAR		R\$ 500,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	R\$ 18.000,00		
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS		R\$ 1.000,00	
DESPESA FINANCEIRA	R\$ 1.000,00		
DEPRECIÇÃO ACUMULADA		R\$ 3.750,00	
DESPESA DE DEPRECIÇÃO	R\$ 5.000,00		
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA	R\$ 11.250,00		
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	R\$ 2.000,00		
CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES		R\$ 14.400,00	
DESPESA DE COMISSÕES	R\$ 150,00		
CAPITAL SOCIAL		R\$ 5.000,00	
CAIXA	R\$ 5.228,00		
VEÍCULOS	R\$ 10.000,00		
RESERVAS DE LUCROS		R\$ 26.803,00	
RECEITAS FINANCEIRAS		R\$ 300,00	
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		R\$ 25.000,00	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 76.753,00</b>	<b>R\$</b>	<b>76.753,00</b>



# Elaboração e apresentação de demonstrações contábil-financeiras

## 1. Por que este capítulo é importante para o seu aprendizado?

O objetivo do capítulo é explicitar a maneira como se encerra a Demonstração da Posição Patrimonial e Financeira (Balanço Patrimonial) e em decorrência disso a forma de obtenção da Demonstração do Resultado e a Demonstração dos Fluxos de Caixa. Essas são as três principais demonstrações contábil-financeiras, embora não sejam as únicas, conforme já anunciado nos capítulos iniciais. O Balanço Patrimonial exibe a posição de ativos, passivo e PL em pelo menos duas datas; as duas outras demonstrações citadas complementam com informações sobre as causas das mudanças ocorridas no patrimônio da empresa entre as datas consideradas. Começamos o capítulo com a apresentação de demonstrações contábil-financeiras reais de uma expressiva empresa norte-americana.

Em toda a exposição do capítulo está em perspectiva que as demonstrações contábil-financeiras contemplem as características qualitativas da informação contábil-financeira, conforme visto no final e anexo do capítulo 2.

Consulte o Apêndice, onde apresentamos um conjunto básico de Demonstrações Contábil-Financeiras que seriam aquelas necessárias para um empresário, administrador financeiro ou diretor presidente receber periodicamente (além dos balancetes mensais), devidamente assinadas pelo Contador.

### 1.1. Objetivos de aprendizagem

Visa-se à compreensão das demonstrações contábil financeiras principais: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

## 2. Demonstrações contábil-financeiras: um exemplo

A seguir, consta um exemplo de **Demonstração da Posição Patrimonial e Financeira e da Demonstração do Resultado da Boeing Company**, empresa americana que fabrica aviões comerciais e militares, helicópteros militares, artefatos espaciais e equipamentos de mergulho profundo em alto mar.



**Demonstração da Posição Patrimonial e Financeira e da Demonstração do Resultado da Boeing Company:** disponível em <http://www.boeing.com.br/noticias-e-sala-de-imprensa/releases/2017/janeiro/boeing-informa-resultados-do-quarto-trimestre-2016.page>.

O valor nominal de cada ação é US\$ 5,00 e o valor de mercado, conforme cotação na Bolsa de Valores de Nova York, em 31/12/2016, é US\$155,68 (equivalente a 31,136 vezes maior que seu valor nominal). Observe atentamente às três demonstrações a seguir e depois alguns dados que destacamos antes da primeira seção do capítulo.

The Boeing Company e Subsidiárias			
Demonstrações Consolidadas de Posição Financeira			
	31 de dezembro		31 de dezembro
	(Não auditados)		2015
			2016
<b>Ativos</b>			
Caixas e equivalentes de caixa		\$8,801	\$11,302
Curto prazo e outros investimentos		1,228	750
Contas a receber		8,832	8,713
Parcelas atuais dos financiamentos de clientes		428	212
Estoques reduzidos dos adiantamentos e faturamentos progressivos		43,199	47,527
<b>Total de Ativos Atuais</b>		<b>62,488</b>	<b>68,234</b>
Financiamento a clientes, líquido		3,773	3,358
Propriedade, planta e equipamento, deduzida depreciação acumulada de US\$16,752 e US\$16,286		12,807	12,076
Goodwill		5,324	5,126
Ativos intangíveis adquiridos, líquido		2,540	2,657
Imposto de renda diferido		332	265
Investimentos		1,317	1,284
Outros Ativos, deduzida amortização acumulada de US\$497 e \$451		1,416	1,408
<b>Total de Ativos</b>		<b>\$89,997</b>	<b>\$94,408</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>			
Contas a pagar		\$11,190	\$10,800
Passivos acumulados		14,691	14,014
Adiantamentos e faturamento acima de custos relacionados		23,869	24,364
Dívida de curto prazo e parcela atual da dívida de longo prazo		384	1,234
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>50,134</b>	<b>50,412</b>
Imposto de renda diferido		1,338	2,392
Plano de saúde de aposentado acumulado		5,916	6,616
Passivo de plano de pensão acumulado, líquido		19,943	17,783
Outros passivos de longo prazo		2,221	2,078
Dívida de longo prazo		9,568	8,730
<b>Patrimônio líquido:</b>			
Ações ordinárias, valor nominal US\$5.00 - 1.200.000.000 ações autorizadas; 1.012.261.159 ações emitidas		5,061	5,061
Capital realizado adicional		4,762	4,834
Ações em tesouraria, a custo - 395.109.568 e 345.637.354 de ações		(36,097)	(29,568)
Lucros acumulados		40,714	38,756
Outros prejuízos abrangentes acumulados		(13,623)	(12,748)
<b>Total de Patrimônio líquido</b>		<b>817</b>	<b>6,335</b>
Participação de acionistas não controladores		60	62
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>877</b>	<b>6,397</b>
<b>Total Passivo e patrimônio líquido</b>		<b>\$89,997</b>	<b>\$94,408</b>

The Boeing Company e Subsidiárias				
Demonstrações Consolidadas de Operações				
(Não auditados)				
	Doze meses encerrados em 31 de dezembro		Três meses encerrados em 31 de dezembro	
	2016	2015	2016	2015
<i>(Em milhões de dólares, exceto dados por ação)</i>				
Vendas de produtos	\$84,39	\$85,25	\$20,83	\$20,84
Vendas de serviços	9	5	6	7
<b>Total de Receitas</b>	<b>94,571</b>	<b>96,114</b>	<b>23,286</b>	<b>23,573</b>
Custo dos produtos	(72,713)	(73,446)	(17,596)	(18,426)
Custo dos serviços	(8,018)	(8,578)	(1,855)	(2,201)
Despesa de juros da Boeing Capital	(59)	(64)	(13)	(15)
<b>Total de custos e despesas</b>	<b>(80,790)</b>	<b>(82,088)</b>	<b>(19,464)</b>	<b>(20,642)</b>
Lucros de investimentos operacionais líquido	13,781	14,026	3,822	2,931
Despesas gerais e administrativas	303	274	83	67
Despesas com Pesquisa e desenvolvimento, líquido	(3,616)	(3,529)	(999)	(931)
(Prejuízo)/ganho com eliminações, líquido	(4,627)	(3,331)	(726)	(905)
Lucros de investimentos operacionais líquido	(7)	(1)	3	(1)
<b>Lucros de operações</b>	<b>5,834</b>	<b>7,443</b>	<b>2,183</b>	<b>1,161</b>
Outros lucros/prejuízos, líquido	40	(13)	(1)	10
Juros e encargos da dívida	(306)	(275)	(79)	(72)
<b>Lucro antes do imposto de renda</b>	<b>5,568</b>	<b>7,155</b>	<b>2,103</b>	<b>1,099</b>
Despesa com imposto de renda	(673)	(1,979)	(472)	(73)
<b>Lucro líquido</b>	<b>\$4,895</b>	<b>\$5,176</b>	<b>\$1,631</b>	<b>\$1,026</b>
<b>Lucro por ação básico</b>	<b>\$7.70</b>	<b>\$7.52</b>	<b>\$2.63</b>	<b>\$1.52</b>
<b>Lucro por ação diluído</b>	<b>\$7.61</b>	<b>\$7.44</b>	<b>\$2.59</b>	<b>\$1.51</b>
<b>Dividendos em dinheiro pago por ação</b>	<b>\$4.36</b>	<b>\$3.64</b>	<b>\$1.09</b>	<b>\$0.91</b>
<b>Média ponderada de ações diluídas (milhões)</b>	<b>643.8</b>	<b>696.1</b>	<b>630.3</b>	<b>681.2</b>

The Boeing Company e Subsidiárias		
Demonstrações Consolidadas de Fluxo de caixas		
(Não auditados)	Doze meses encerrados em 31 de dezembro	
(Em milhões de dólares)	2016	2015
<b>Fluxo de caixas - atividades operacionais:</b>		
Lucro líquido	\$4,895	\$5,176
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Itens que não geram caixa -		
Despesa de planos baseados em ações	190	189
Depreciação e amortização	1,910	1,833
Investimentos / encargos de depreciação de ativos, líquido	90	167
Benefício de valorização de financiamento a clientes	(7)	(5)
Perdas de alienação, líquido	7	1
Outros débitos e créditos, líquidos	369	364
Benefícios fiscais em excesso de acordos de pagamento com base em ações		
Mudanças em Ativos e Passivos -		
Contas a receber	112	(1,069)
Estoques, deduzidos adiantamentos e faturamentos progressivos	3,755	(1,110)
Contas a pagar	622	(238)
Passivos acumulados	726	2
Adiantamentos e faturamento acima de custos relacionados	(493)	1,192
Imposto de renda a receber, a pagar e diferido	(810)	477
Outros passivos de longo prazo	(68)	46
Pensão e outros planos pós-aposentadoria	153	2,470
Financiamento a clientes, líquido	(696)	167
Outros	(256)	(142)
<b>Fluxo de caixas - atividades de investimento:</b>	<b>10,499</b>	<b>9,363</b>
<b>Fluxo de caixas - atividades de investimento:</b>		
Adições de propriedade, planta e equipamento	(2,613)	(2,450)
Reduções de propriedade, planta e equipamento	38	42
Aquisições, deduzido caixa adquirido	(297)	(31)
Contribuição para os investimentos	(1,719)	(2,036)
Receitas provenientes de investimentos	1,209	2,590
Outros	2	39
<b>Caixa líquido usado por atividades de investimento:</b>	<b>(3,380)</b>	<b>(1,846)</b>
<b>Fluxo de caixas - atividades de financiamento:</b>		
Novos empréstimos	1,325	1,746
Reembolso de dívida	(1,359)	(885)
Reembolso de direitos de distribuição e outros financiamentos de ativos	(24)	-
Opções de ações exercidas	321	399
Benefícios fiscais em excesso de acordos de pagamento com base em ações		157
Impostos dos funcionários para determinadas regras de pagamento baseadas em ações	(93)	(96)
Ações ordinárias recompradas	(7,001)	(6,751)
Dividendos pagos	(2,756)	(2,490)
<b>Caixa líquido usado por atividades de financiamento</b>	<b>(9,587)</b>	<b>(7,920)</b>
Efeito de mudanças de taxas de câmbio no Caixa e equivalentes de caixa	(33)	(28)
<b>Diminuição líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(2,501)</b>	<b>(431)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11,302	11,733
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	\$8,801	\$11,302

• **Destaques:**

- Ativo total US\$89,997 bilhões;
- Passivo total US\$89,120 bilhões;
- Capital social contábil US\$9,823 bilhões = \$5,061 + \$4,762;
- Número de ações emitidas 1.012.261.159;
- Custo da compra de ações que a empresa comprou dos acionistas US\$ 36,097 bilhões (coluna do ano 2016); chamamos de “ações em tesouraria”;
- Patrimônio Líquido ou capital próprio contábil US\$877 milhões;
- Valor de mercado do capital próprio ou Patrimônio Líquido US\$96,078 bilhões = (1012261159 – 395109568) x (\$155,68); o valor de mercado do capital próprio é 109,55 vezes maior que o valor contábil;
- Vendas anuais líquidas de impostos US\$95,571 bilhões; custo das vendas anuais US\$80,790; imposto de renda anual US\$673 milhões; lucro líquido do ano de 2016 foi US\$ 4,895 bilhões;
- Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais US\$10,499 bilhões; fluxo de caixa das atividades de investimento US\$3,380 bilhões (valor líquido do reinvestimento em ativos para reposição de máquinas, equipamentos e capital de giro); fluxo de caixa das atividades

de financiamento US\$9,587 bilhões (redução do estoque da dívida em relação ao final do ano anterior); efeito das variações das taxas de câmbio US\$33 milhões;

- Variação do saldo de caixa entre 31.12.2015 e 31.12.2016 foi queda de US\$2,501 bilhões.

Ao longo das próximas páginas mostraremos como apurá-los. A expressão mais contemporânea para esta demonstração é “Demonstração da Posição Patrimonial e Financeira”, além de ser a principal demonstração. Possivelmente, junto com a Demonstração do Resultado, é suficiente para diversas análises e avaliações da empresa. Dela pode ser obtida a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

### 3. Como levantar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e a demonstração dos fluxos de caixa

Suponha que uma empresa comercial começa atividades de comércio de mercadorias em 30.11.2030, com a posição patrimonial e financeira a seguir, e realiza as seguintes transações e eventos durante Dezembro/2030:

<u>ATIVO</u>	<u>30.11.2030</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>30.11.2030</u>
<b>Circulante</b>	<b>\$ 6.000,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 6.000,00</b>
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 500,00	FORNECEDORES	\$ 6.000,00
ESTOQUES	\$ 5.500,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 12.000,00</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 12.000,00</b>	CAPITAL	\$ 12.000,00
IMOBILIZADO	\$ 12.000,00	<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 18.000,00</b>
( - ) DEPRECIAÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>\$ 18.000,00</b>		

- Venda de metade do estoque por \$ 8.000 à vista;
- Saída das mercadorias do estoque;
- Salários dos vendedores \$ 100, a pagar no mês seguinte;
- Pagamento da dívida com fornecedor, em dinheiro;
- Depreciação e amortização \$ 500.

Obtenha o balancete de verificação após as transações e eventos apresentadas; faça os lançamentos de encerramento das contas de resultado e obtenha a posição patrimonial e financeira final, referente a 31/12/2030.

#### • Lançamentos contábeis dos eventos e transações de dezembro (Livro Diário):

- DÉBITO – CAIXA  
CRÉDITO – RECEITA BRUTA DE VENDAS DE BENS & SERVIÇOS  
VALOR \$ 8.000
- DÉBITO – CUSTO DAS VENDAS ou CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA  
CRÉDITO – ESTOQUES DE MERCADORIAS  
VALOR \$ 2750
- DÉBITO – DESPESA DE SALÁRIOS (DESPESA COM VENDAS)  
CRÉDITO – SALÁRIOS A PAGAR (PC)  
VALOR \$ 100

d. DÉBITO – FORNECEDORES (PC)

CRÉDITO – CAIXA

VALOR \$ 6.000

e. DÉBITO – DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO (DESPESA)

CRÉDITO – DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO ACUMULADA

VALOR \$ 500

## • Levantamento do balancete de verificação em 31/12/2030:

CONTAS DO BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	SALDO INICIAL 30.11.2030		MOVIMENTO DE DEZEMBRO		SALDO ACUMULADO 31.12.2030	
	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO
CAIXA	\$ 500,00		\$ 8.000,00	\$ 6.000,00	\$ 2.500,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	\$ 5.500,00			\$ 2.750,00	\$ 2.750,00	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS	\$ 12.000,00				\$ 12.000,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO ACUMULADA		\$ -		\$ 500,00		\$ 500,00
FORNECEDORES		\$ 6.000,00	\$ 6.000,00			
SALÁRIOS A PAGAR		\$ -		\$ 100,00		\$ 100,00
CAPITAL SOCIAL		\$ 12.000,00				\$ 12.000,00
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		\$ -		\$ 8.000,00		\$ 8.000,00
CUSTO DAS VENDAS	\$ -		\$ 2.750,00		\$ 2.750,00	
SALÁRIOS	\$ -		\$ 100,00		\$ 100,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ -		\$ 500,00		\$ 500,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 18.000,00</b>	<b>\$ 18.000,00</b>	<b>\$ 17.350,00</b>	<b>\$ 17.350,00</b>	<b>\$ 20.600,00</b>	<b>\$ 20.600,00</b>

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO ACUMULADO EM 31.12.2030		
CONTAS	SALDO ACUMULADO	
	DÉBITO	CRÉDITO
CAIXA	\$ 2.500,00	
ESTOQUES DE MERCADORIAS	\$ 2.750,00	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS	\$ 12.000,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO ACUMULADA		\$ 500,00
SALÁRIOS A PAGAR		\$ 100,00
CAPITAL SOCIAL		\$ 12.000,00
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		\$ 8.000,00
CUSTO DAS VENDAS	\$ 2.750,00	
SALÁRIOS	\$ 100,00	
DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ 500,00	
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 20.600,00</b>	<b>\$ 20.600,00</b>

## • Lançamentos de encerramento das contas de resultado (livro Diário):

DÉBITO – Resultado do Exercício -> 3350

CRÉDITO – Custo das vendas ou CMV -> 2750

CRÉDITO – Despesa de salários -> 100

CRÉDITO – Despesa de depreciação & amortização -> 500

DÉBITO – Receita bruta de venda de bens & serviços ->8000

CRÉDITO – Resultado do exercício -> 8000

Usa-se a conta “Resultado do Exercício” apenas para essa finalidade. É uma conta transitória e utilizada tão somente para esse procedimento contábil ao final do exercício social ou a qualquer data que se deseja encerrar o Balanço Patrimonial. Encerrar o Balanço é encerrar o saldo das contas de receita e despesa e transferir a diferença entre os totais de ambas para o PL.

Após esses lançamentos, a conta “Resultado do Exercício” terá saldo de \$ 4650, que é o valor do lucro do exercício. Precisa transferir esse valor para a conta Reserva de Lucros, mediante o seguinte lançamento:

DÉBITO – Resultado do exercício ->4650

CRÉDITO – Reservas de lucros -> 4650

Feito isso, já se pode levantar o Balanço Patrimonial final em 31/12/2030:

<u>ATIVO</u>	<u>30.11.2030</u>	<u>31.12.2030</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>30.11.2030</u>	<u>31.12.2030</u>
<b>Circulante</b>	\$ 6.000,00	\$ 5.250,00	<b>Circulante</b>	\$ 6.000,00	\$ 100,00
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 500,00	\$ 2.500,00	FORNECEDORES	\$ 6.000,00	\$ -
ESTOQUES	\$ 5.500,00	\$ 2.750,00	SALÁRIOS A PAGAR	\$ -	\$ 100,00
<b>Não Circulante</b>	\$ 12.000,00	\$ 11.500,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 12.000,00	\$ 16.650,00
IMOBILIZADO	\$ 12.000,00	\$ 12.000,00	CAPITAL	\$ 12.000,00	\$ 12.000,00
(-) DEPRECIAÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -	\$ -500,00	RESERVAS DE LUCROS	\$ -	\$ 4.650,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	\$ 18.000,00	\$ 16.750,00	<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 18.000,00	\$ 16.750,00

Essa demonstração segue as orientações e normas técnicas básicas, pois:

- Ativo está representado à esquerda; o passivo e PL, à direita;
- O ativo e o passivo são apresentados separadamente em circulante e não circulante;
- Ativos são apresentados em ordem decrescente de liquidez, e passivos, em ordem decrescente de exigibilidade;
- Há duas colunas com as contas e seus saldos nas datas respectivas.

Confira com a demonstração da posição financeira da Boeing, apresentada no início do capítulo.

Também é possível levantar a Demonstração do Resultado, com o detalhamento da formação do lucro do período. Observe que o primeiro elemento que aparece na apresentação da Demonstração do Resultado é a Receita Bruta de Vendas, seguida do imposto das vendas. A diferença entre esses dois componentes fornece a Receita Líquida de Vendas, um dado muito importante, porque revela a receita de vendas que é da empresa.

Em seguida, vem o Custo das Vendas, ou seja, o valor de saída do conjunto de ativos que saíram do estoque pelo motivo de venda. Observe que Receita Líquida de Vendas – Custos das Vendas = Lucro Bruto.

O Lucro Bruto recebe, em seguida, as deduções das despesas operacionais, incluindo a depreciação e amortização, para chegar-se ao Resultado Antes do Resultado Financeiro (antes do efeito das Receitas e Despesas Financeiras), que, pela legislação brasileira, deve ser demonstrada sua diferença em separado, mediante a apuração do chamado Resultado Financeiro = Receitas financeiras – Despesas Financeiras.

Como nossa empresa-exemplo não tem empréstimos ou financiamentos, não tem despesas financeiras; também não tem aplicações financeiras que lhe gerariam receitas financeiras. Logo após, aparecem outras receitas e despesas, normalmente associadas à venda de imobilizado (outras receitas) e sua saída/baixa do ativo imobilizado (outras despesas). Depois, vem a despesa referente ao Imposto de Renda e, finalmente, o Lucro Líquido do exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
+ RECEITA BRUTA DE VENDAS	\$	8.000,00
- IMPOSTOS SOBRE VENDAS		
= RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS		
- CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	\$	-2.750,00
= LUCRO BRUTO	\$	5.250,00
- DESPESAS COM VENDAS	\$	-100,00
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
- OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS		
- DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$	-500,00
+ RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL		
= LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	\$	4.650,00
+ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		
+ RECEITAS FINANCEIRAS		
- DESPESAS FINANCEIRAS		
= LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$	4.650,00
+ OUTRAS RECEITAS		
- OUTRAS DESPESAS		
= LUCRO ANTES DO IR	\$	4.650,00
- IMPOSTO DE RENDA		
- PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS,		
- ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS		
= LUCRO LÍQUIDO	\$	4.650,00

Por fim, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) pode ser obtida com os dados do Balanço Patrimonial. O objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa é demonstrar as causas da variação do saldo de caixa entre as duas datas do Balanço Patrimonial. No caso, a diferença é \$2000 = \$2500 – \$500. A ideia é explicar a variação de caixa usando as variações de saldo de todas as demais contas do balanço, exceto a conta caixa. Consulte capítulo 9 da obra da Equipe de Professores da FEA/USP (2010), a respeito da DFC.

Pelo método indireto, separam-se essas causas em três categorias:

### 1. Fluxos de caixa gerados pela atividade operacional

Refere-se ao resultado de caixa adicionado pelas atividades principais: compras, vendas, obtenção de lucro e as aplicações de dinheiro em capital de giro líquido. Ou seja, consideramos as variações das contas de ativos e passivos circulantes, em que variações positivas em ativos circulantes reduzem o caixa (por exemplo, aumentos de níveis de estoques ou de contas a receber), e favorecem caso contrário; variações positivas nos passivos circulantes favorecem o caixa (aumento do valor a pagar a fornecedores, por exemplo), e o consomem caso contrário. Parte-se do lucro líquido e soma-se a depreciação e, posteriormente, às variações nas contas de ativo e passivo circulante, conforme assinalado anteriormente.

### 2. Fluxos de caixa aplicados em atividades de investimento

Trata-se de destacar quanto de caixa foi investido ou desinvestido nos ativos não circulantes, como máquinas e equipamentos ou outros, para a empresa atualizar seus ativos.

### 3. Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Destaca quanto de caixa foi obtido em novos empréstimos e financiamentos, ou quanto foi pago líquido dos empréstimos e financiamentos existentes, bem como se houve aumentos ou

reduções de capital social e pagamentos de lucros (dividendos) aos proprietários. As atividades de financiamento referem-se ao caixa envolvido com credores e proprietários.

Utilizando o Balanço Patrimonial a seguir, ficamos com:

ATIVO	31/12/2030	31/12/2031	PASSIVO	31/12/2030	31/12/2031
<b>Circulante</b>	<b>\$ 91.000,00</b>	<b>\$ 103.000,00</b>	<b>Circulante</b>	<b>\$ 33.500,00</b>	<b>\$ 35.400,00</b>
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 50.000,00	\$ 60.000,00	FORNECEDORES	\$ 20.000,00	\$ 20.500,00
INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO	\$ 1.000,00	\$ 2.000,00	IMPOSTOS A PAGAR	\$ 2.500,00	\$ 2.400,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 10.000,00	\$ 8.000,00	SALÁRIOS & ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	\$ 3.000,00	\$ 2.500,00
ESTOQUES	\$ 30.000,00	\$ 33.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 8.000,00	\$ 10.000,00
<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 88.000,00</b>	<b>\$ 86.500,00</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>\$ 6.500,00</b>	<b>\$ 7.200,00</b>
INVESTIMENTOS	\$ 28.000,00	\$ 32.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 5.000,00	\$ 6.000,00
IMOBILIZADO	\$ 90.000,00	\$ 100.000,00	CREDORES POR FINANCIAMENTO	\$ 1.500,00	\$ 1.200,00
(-) DEPRECIÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -30.000,00	\$ -45.500,00	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>\$ 40.000,00</b>	<b>\$ 42.600,00</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>\$ 179.000,00</b>	<b>\$ 189.500,00</b>			
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 139.000,00</b>	<b>\$ 146.900,00</b>
			CAPITAL SOCIAL	\$ 100.000,00	\$ 100.000,00
			RESERVAS DE LUCROS	\$ 39.600,00	\$ 57.500,00
			(-) LUCROS DISTRIBUÍDOS = DIVIDENDOS PAGOS	\$ -1.000,00	\$ -11.000,00
			AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	\$ 400,00	\$ 400,00
			<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>\$ 179.000,00</b>	<b>\$ 189.500,00</b>

**Varição no saldo de caixa & equiv. de caixa = +\$10000 = \$60000 \$ 50000**

### A) FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Varição em investimentos de curto prazo =  $-\$1000 = \$1000 - \$2000$

Varição em contas a receber de clientes =  $+\$2000 = \$10000 - \$8000$

Varição em estoques =  $-\$3000 = \$30000 - \$33000$

Depreciação =  $+\$15500 = -\$45500 - (-\$30000)$

Varição em fornecedores =  $+\$500 = \$20500 - \$20000$

Varição em impostos a pagar =  $-\$100 = \$2400 - \$2500$

Varição em salários a pagar =  $-\$500 = \$2500 - \$3000$

Lucro do exercício =  $+\$17900 = \text{variação na conta reserva de lucros}$

Total =  $+\$31300$

### B) FLUXO DE CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Varição na conta Investimentos =  $-\$4000 = \$28000 - \$32000$

Varição no Imobilizado =  $-\$10000 = \$90000 - \$100000$

Total =  $-\$14000$

### C) FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Varição em empréstimos e financiamentos (PC) =  $+\$2000 = \$10000 - \$8000$

Varição em empréstimos e financiamentos (PNC) =  $+\$700 = \$7200 - \$6500$

Varição em capital social =  $\$0,00$

Varição em lucros distribuídos =  $-\$10000$

Total =  $-\$7300$

**Varição no saldo de caixa & equiv. de caixa = +\$10000**

$+\$10000 = \$31300 + (-\$14000) + (-\$7300)$

Consulte a última linha da demonstração da página a seguir e verifique que o valor da variação do saldo de caixa confere com o valor apresentado. A Demonstração dos Fluxos de Caixa, propriamente dita, fica desta forma:

	31/12/2031
<b>A) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
LUCRO LÍQUIDO	\$ 17.900,00
DEPRECIÇÃO	\$ 15.500,00
VARIAÇÃO EM INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO	\$ -1.000,00
VARIAÇÃO EM CONTAS A RECEBER	\$ 2.000,00
VARIAÇÃO EM ESTOQUES	\$ -3.000,00
VARIAÇÃO EM CONTAS A PAGAR	\$ 500,00
VARIAÇÃO EM IMPOSTOS A PAGAR	\$ -100,00
VARIAÇÃO EM SALÁRIOS A PAGAR	\$ -500,00
<b>TOTAL A</b>	<b>\$ 31.300,00</b>
<b>B) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
AUMENTO EM INVESTIMENTOS	\$ -4.000,00
COMPRA DE IMOBILIZADO	\$ -10.000,00
<b>TOTAL B</b>	<b>\$ -14.000,00</b>
<b>C) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
VARIAÇÃO NA CONTA CAPITAL	\$ -
VARIAÇÃO EM EMPRÉSTIMOS (PASSIVO CIRCULANTE)	\$ 2.000,00
VARIAÇÃO EM EMPRÉSTIMOS (PASSIVO NÃO CIRCULANTE)	\$ 700,00
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	\$ -10.000,00
VARIAÇÃO EM OUTRAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	\$ -
<b>TOTAL C</b>	<b>\$ -7.300,00</b>
<b>TOTAL GERAL = A + B + C</b>	<b>\$ 10.000,00</b>
SALDO INICIAL DE CAIXA	\$ 50.000,00
SALDO FINAL DE CAIXA	\$ 60.000,00

Volte e visualize novamente a Demonstração dos Fluxos de Caixa da Boeing Company, apresentada no início do capítulo.

### Algumas orientações adicionais para elaboração da demonstração:

- Lucro líquido aumenta caixa (deve somar);
- Depreciação é somada ao caixa, pois entra deduzindo no resultado contábil, mas não representa saída de caixa;
- Variações positivas nas contas do AC reduzem o caixa, e aumentam, caso contrário;
- Variações positivas nas contas operacionais do PC aumentam o caixa, e reduzem, caso contrário;
- Variações positivas nas contas do ANC reduzem o caixa, e aumentam, caso contrário;
- Variações positivas nas contas de financiamento do PC e PNC aumentam o caixa, e reduzem, caso contrário;
- Aumentos de capital (PL) aumentam caixa, e reduzem, caso contrário;
- Pagamentos de dividendos (distribuição de lucros) reduzem o caixa.

## 4. Resumo e conclusões

Apresentamos inicialmente um exemplo real das três demonstrações definidas para o capítulo. Em seguida, vimos como se as obtêm e finalmente fica demonstrado da forma mais simples possível seu encaminhamento em termos operacionais de como fazer para obtê-las. A mais importante delas é o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e a Demonstração dos Fluxos de Caixa complementam de informação a respeito das causas das mudanças no patrimônio da empresa, ou seja, em seus ativos, passivos e PL.



## Exercícios

Quais são os documentos básicos para abertura de conta bancária empresarial?

- 1) Quais são os documentos básicos para abertura de conta bancária pessoal?
- 2) De acordo com os dados do Balanço Patrimonial a seguir, obtenha os dados da Demonstração dos Fluxos de Caixa, segmentando em:
  - a) Fluxos de caixa das atividades operacionais
  - b) Fluxos de caixa das atividades de investimento
  - c) Fluxos de caixa das atividades de financiamento

ATIVO	DATA ZERO	DATA 1	PASSIVO	DATA ZERO	DATA 1
<b>Circulante</b>	\$ 56.000,00	\$ 59.980,00	<b>Circulante</b>	\$ 35.500,00	\$ 27.500,00
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 10.000,00	\$ 16.000,00	FORNECEDORES	\$ 20.000,00	\$ 15.000,00
INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO	\$ 1.000,00	\$ 1.980,00	IMPOSTOS A PAGAR	\$ 5.000,00	\$ 4.000,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 20.000,00	\$ 22.000,00	SALÁRIOS & ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	\$ 2.500,00	\$ 2.000,00
ESTOQUES	\$ 25.000,00	\$ 20.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 8.000,00	\$ 6.500,00
<b>Não Circulante</b>	\$ 88.000,00	\$ 83.000,00	<b>Não Circulante</b>	\$ 8.000,00	\$ 6.000,00
INVESTIMENTOS	\$ 18.000,00	\$ 21.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 6.000,00	\$ 5.000,00
IMOBILIZADO	\$ 100.000,00	\$ 102.000,00	CREDORES POR FINANCIAMENTO	\$ 2.000,00	\$ 1.000,00
(-) DEPRECIAÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -30.000,00	\$ -40.000,00	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	\$ 43.500,00	\$ 33.500,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	\$ 144.000,00	\$ 142.980,00			
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 100.500,00	\$ 109.480,00
			CAPITAL	\$ 100.000,00	\$ 100.000,00
			RESERVAS DE LUCROS	\$ 1.180,00	\$ 14.160,00
			(-) LUCROS DISTRIBUÍDOS = DIVIDENDOS PAGOS	\$ -1.000,00	\$ -5.000,00
			AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	\$ 320,00	\$ 320,00
			<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 144.000,00	\$ 142.980,00

- 3) Estime os dados das células faltantes, sabendo que a alíquota de IR é 34% sobre o lucro antes do IR.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
+ RECEITA BRUTA DE VENDAS	\$ 20.000,00
- IMPOSTOS SOBRE VENDAS	\$ -1.600,00
= RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	\$ 18.400,00
- CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	\$ -7.360,00
= LUCRO BRUTO	\$ 11.040,00
- DESPESAS COM VENDAS	\$ -100,00
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS	\$ -300,00
- OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	\$ -25,00
- DEPRECIAÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ -125,00
+ RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	\$ -
= LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	\$ 10.490,00
+ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	\$ -80,00
+ RECEITAS FINANCEIRAS	\$ 20,00
- DESPESAS FINANCEIRAS	\$ -100,00
= LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	?
+ OUTRAS RECEITAS	\$ -
- OUTRAS DESPESAS	\$ -
= LUCRO ANTES DO IR	?
- IMPOSTO DE RENDA	?
- PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	?
= LUCRO LÍQUIDO	?

Alíquota de imposto de renda 34%

- 4) De acordo com os dados do Balanço Patrimonial a seguir, obtenha os dados da Demonstração dos Fluxos de Caixa, segmentando em:
  - a) Fluxos de caixa das atividades operacionais

- b) Fluxos de caixa das atividades de investimento  
 c) Fluxos de caixa das atividades de financiamento

<u>ATIVO</u>	<u>31/12/2030</u>	<u>31/12/2031</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>31/12/2030</u>	<u>31/12/2031</u>
<b>Circulante</b>	\$ 73.000,00	\$ 77.000,00	<b>Circulante</b>	\$ 29.800,00	\$ 31.400,00
CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA	\$ 32.000,00	\$ 40.000,00	FORNECEDORES	\$ 18.000,00	\$ 20.000,00
INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO	\$ 1.000,00	\$ -	IMPOSTOS A PAGAR	\$ 2.800,00	\$ 2.200,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	\$ 10.000,00	\$ 12.000,00	SALÁRIOS & ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	\$ 3.000,00	\$ 2.200,00
ESTOQUES	\$ 30.000,00	\$ 25.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 6.000,00	\$ 7.000,00
<b>Não Circulante</b>	\$ 93.000,00	\$ 104.500,00	<b>Não Circulante</b>	\$ 8.200,00	\$ 9.800,00
INVESTIMENTOS	\$ 25.000,00	\$ 50.000,00	EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	\$ 7.000,00	\$ 8.000,00
IMOBILIZADO	\$ 98.000,00	\$ 100.000,00	CREDORES POR FINANCIAMENTO	\$ 1.200,00	\$ 1.800,00
(-) DEPRECIÇÃO & AMORT ACUMULADA	\$ -30.000,00	\$ -45.500,00	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	\$ 38.000,00	\$ 41.200,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	\$ 166.000,00	\$ 181.500,00			
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 128.000,00	\$ 140.300,00
			CAPITAL SOCIAL	\$ 100.000,00	\$ 100.000,00
			RESERVAS DE LUCROS	\$ 28.680,00	\$ 47.980,00
			(-) LUCROS DISTRIBUÍDOS = DIVIDENDOS PAGOS	\$ -1.000,00	\$ -8.000,00
			AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	\$ 320,00	\$ 320,00
			<b>TOTAL DO PASSIVO e DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	\$ 166.000,00	\$ 181.500,00

5) Estime os dados das células faltantes, sabendo que a alíquota de IR é 34% sobre o lucro antes do IR.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		
+	RECEITA BRUTA DE VENDAS	\$ 30.000,00
-	IMPOSTOS SOBRE VENDAS	\$ -2.400,00
=	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	\$ 27.600,00
-	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	\$ -11.040,00
=	LUCRO BRUTO	\$ 16.560,00
-	DESPESAS COM VENDAS	\$ -200,00
-	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	\$ -400,00
-	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	\$ -25,00
-	DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$ -500,00
+	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	\$ -
=	LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	\$ 15.435,00
+	RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	\$ -380,00
+	RECEITAS FINANCEIRAS	\$ 20,00
-	DESPESAS FINANCEIRAS	\$ -400,00
=	LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	?
+	OUTRAS RECEITAS	\$ -
-	OUTRAS DESPESAS	\$ -
=	LUCRO ANTES DO IR	?
-	IMPOSTO DE RENDA	?
-	PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	
=	LUCRO LÍQUIDO	?

6) Estime os dados das células faltantes, sabendo que a alíquota de IR é 34% sobre o lucro antes do IR.

+	RECEITA BRUTA DE VENDAS	\$	50.000,00
-	IMPOSTOS SOBRE VENDAS	\$	-4.000,00
=	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	\$	46.000,00
-	CUSTO DAS VENDAS	\$	-18.400,00
=	LUCRO BRUTO	\$	27.600,00
-	DESPESAS COM VENDAS	\$	-200,00
-	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	\$	-400,00
-	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	\$	-25,00
-	DEPRECIÇÃO & AMORTIZAÇÃO	\$	-500,00
+	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	\$	-
=	LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		?
+	RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		?
+	RECEITAS FINANCEIRAS	\$	20,00
-	DESPESAS FINANCEIRAS	\$	-400,00
=	LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$	-
+	OUTRAS RECEITAS	\$	-
-	OUTRAS DESPESAS	\$	-
=	LUCRO ANTES DO IR		?
-	IMPOSTO DE RENDA		?
-	PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	\$	-
=	LUCRO LÍQUIDO		?

## Respostas dos Exercícios

### • Capítulo 2

Questão 5: A = \$28270; B = \$43000; C= \$25000

Demais questões são discursivas.

### • Capítulo 4

1) "C" (com a função controle) e "D" (com ambas); os demais, não

2)

a) Administrativa

b) Administrativa e Econômica

c) Administrativa e Econômica

d) Administrativa e Econômica

e) Econômica

3) Saldo final \$150; eventos "b", "c" e "e" não afetam o caixa

4) (Aqui se trata mais de um brainstorming, não de uma resposta definitiva) 1) O funcionário poderá ser muito honesto e fazer tudo corretamente. 2) No entanto, o proprietário da empresa corre o risco de enfrentar um problema a respeito de que o funcionário assumia riscos pelos quais não era remunerado, mas era cobrado. 3) Pense na possibilidade de o funcionário inadvertidamente gerar prejuízo à empresa e seu empregador o responsabilizar sem que esse tipo de decisão tenha sido contemplada inicialmente no contrato de trabalho. 4) Eventualmente, se a empresa não tem expectativa de crescimento, pode treinar um concorrente, com essas atitudes. 5) Com excessivo poder, o funcionário poderá também usar em proveito próprio esse mesmo poder. A situação desta questão se relaciona com ambas funções da Contabilidade vistas no capítulo.

5) O ativo (estoques) e o lucro do período teriam de ser reduzidos em \$800 para reconhecer a perda.

### • Capítulo 5

1) A, P, PL, A, A, P, P, PL

2)

	Inicial	Final		Inicial	Final
Caixa	\$ 1.000,00	\$ 100,00	Obrigações	\$ -	\$ -
Estoques	\$ -	\$ 100,00	Patrimônio Líquido	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00
Móveis	\$ -	\$ 800,00			
<b>Total</b>	<b>\$ 1.000,00</b>	<b>\$ 1.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>\$ 1.000,00</b>	<b>\$ 1.000,00</b>

3) Reduziria o caixa e o PL em \$20, bem como os totais do ativo e da soma passivo + PL.

4) Ativo inicial \$8000, passivo inicial zero, PL inicial \$8000; empréstimo aumenta o caixa e também o passivo no mesmo valor de \$500; os demais ativos ficam iguais; ativo final \$8500, passivo final \$500 e PL final \$8000

### • Capítulo 6

Questões 1 a 5 são discursivas.

Questão 6: AC, ANC, ANC, PC, PL

Questão 7, consulte texto.

Questão 8: posição final caixa \$220, estoques \$1700, total do ativo \$1920; passivo \$0,00; PL \$1920

Questão 9: posição final caixa \$7500, estoques \$5500, passivo \$3600, PL \$9400

Questão 10

- a) \$ 30.000
- b) \$ 85.000
- c) \$ 15.000
- d) \$ 0,00
- e) \$ 15.000

Questão 11 PL inicial \$22400; PL final \$ 23010; Diferença \$610

Questão 12 PL inicial \$ 26700; PL final \$ 27910; Diferença \$1210

### • Capítulo 7

Questões 1 a 12 são discursivas

Questão 13: posição final AC \$8600, ANC \$20000, PC \$8000, PNC \$2700, PL \$17900; Lucro \$1500 \$3500 – \$6000 1/3; custos das vendas \$2000 = \$6000 1/3; pagamento de salários e fornecedores não afetam o lucro

Questão 14: posição final AC \$5000, ANC \$9820, PC \$2540, PNC \$6000, PL \$6280; Lucro \$480 = \$2400 – \$1500 – \$240 – \$180; custo das vendas é \$1500, igual à metade do estoque de \$3000

Questão 15: posição final AC \$28517,50, ANC \$59550, PC \$23130, PNC \$13000, PL \$51937,50; Lucro \$1937,50 = \$20000 – \$19750 3/4 – \$2800 – \$450; custo das vendas \$14812,50 = \$19750 3/4

### • Capítulo 8

Questões 1 a 4 são discursivas.

Questão 5: contabilização deve ser feita:

- Débito em conta de ativo quando aumentar de valor, e crédito quando reduzir
- Crédito em conta de passivo ou PL, quando aumentar de valor, e débito, quando reduzir
- Contas de receitas sempre creditadas
- Contas de despesas sempre debitadas

Questão 6

a) DÉBITO – ESTOQUES DE MERCADORIAS  
CRÉDITO – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA  
VALOR \$10000

b) DÉBITO – CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA

CRÉDITO – RECEITAS DE VENDAS

VALOR \$500

A contrapartida do lançamento acima seria a saída de mercadorias do estoque, mediante DÉBITO na conta Custo das Vendas e CRÉDITO na conta Estoques

c) DÉBITO – CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA

CRÉDITO – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

VALOR \$2600

d) DÉBITO – CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA

CRÉDITO – CAPITAL SOCIAL

VALOR \$100000

Questão 7: discursiva; consulte o texto

Questão 8

a) DÉBITO – CAIXA & EQUIVALENTES DE CAIXA

CRÉDITO – CAPITAL SOCIAL

VALOR \$70000

b) DÉBITO – ESTOQUES DE MERCADORIAS

CRÉDITO – FORNECEDORES

VALOR \$20000

c) DÉBITO – MÓVEIS & EQUIPAMENTOS

CRÉDITO – CAIXA

VALOR \$35000

Questão 9: faça razonetes conforme demonstrado no texto da apostila

Questão 10

ATIVO	R\$	53.628,00
PASSIVO	R\$	16.000,00
RECEITAS	R\$	30.300,00
DESPESAS	R\$	25.900,00
LUCRO	R\$	4.400,00

Questão 11

ATIVO	R\$	51.478,00
PASSIVO	R\$	15.900,00
RECEITAS	R\$	25.300,00
DESPESAS	R\$	21.525,00
LUCRO	R\$	3.775,00

## • Capítulo 9

1) Contrato Social e alterações, comprovante de registro no CNPJ, últimos Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado, Balancete de Verificação recente (posterior ao último balanço), declaração de faturamento dos últimos 12 meses. Todos os documentos assinados pelo diretor geral da empresa e pelo Contador (coloque carimbo com número do CRC). Documentos dos sócios: comprovante de endereço, identidade e CPF dos sócios, Declaração de Imposto de Renda dos sócios.

2) Carteira de identidade, CPF, comprovante de endereço, comprovante de renda (últimos 3 meses), última Declaração de Imposto de Renda.

3)

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	
FC DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	\$ 18.500,00
FC DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	\$ -5.000,00
FC DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	\$ -7.500,00
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 6.000,00</b>

4)

LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$ 10.410,00
OUTRAS RECEITAS	\$ -
OUTRAS DESPESAS	\$ -
LUCRO ANTES DO IR	\$ 10.410,00
IMPOSTO DE RENDA	\$ -3.539,40
PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	
LUCRO LÍQUIDO	\$ 6.870,60

5)

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	
FC DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 39.400,00
FC DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-R\$ 27.000,00
FC DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 4.400,00

6)

LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$ 15.055,00
OUTRAS RECEITAS	\$ -
OUTRAS DESPESAS	\$ -
LUCRO ANTES DO IR	\$ 15.055,00
IMPOSTO DE RENDA	\$ -5.118,70
PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	
LUCRO LÍQUIDO	\$ 9.936,30

7)

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	\$ 26.475,00
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	\$ -380,00
RECEITAS FINANCEIRAS	\$ 20,00
DESPESAS FINANCEIRAS	\$ -400,00
LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO	\$ 26.095,00
OUTRAS RECEITAS	\$ -
OUTRAS DESPESAS	\$ -
LUCRO ANTES DO IR	\$ 26.095,00
IMPOSTO DE RENDA	\$ -8.872,30
PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	
LUCRO LÍQUIDO	\$ 17.222,70

## 1. Bibliografia e referências

- AMARAL, C. A. L. V. Derivativos: o que são e a evolução quanto ao aspecto contábil. Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo. N. 32. Maio-Ago/2003.
- BRUNI, A. L.; FAMA, R. A contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. Tradução da 5ª edição americana. São Paulo: Atlas, 1999
- MANKIW, N. Introdução à economia. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MARION, J. C. Contabilidade básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, S. Curso de contabilidade para não contadores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- OLIVO, Ana Maria; Boschilia, Luiz. Contabilidade Geral e Gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: IF-SC, 2012.
- SCHMIDT, P. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- VARIAN, HAL R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

### • LEGISLAÇÃO:

- Lei 10406/2002
- Lei 11638/2007
- Lei 6404/1976
- Resoluções do CFC [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)
- Pronunciamentos do CPC [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)

# Apêndice: Conjunto completo das demonstrações contábil-financeiras

Este texto mostra o exemplo simples de um conjunto completo de demonstrações contábil-financeiras de uma empresa. O exemplo é de uma empresa hipotética, assim como os nomes de diretores, contador e auditores.

Se você um dia for proprietário, diretor geral ou diretor financeiro de uma empresa, exija esse conjunto de demonstrações por parte do Contador que prestar serviços contábeis.

## COMPANHIA DE QUEIJOS MINEIROS

CNPJ 89.909.809/0001-23

### BALANÇO PATRIMONIAL

<b>ATIVO</b>	<b>NOTA</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 101.478,00</b>	<b>R\$ 137.187,80</b>
CAIXA & EQUIV DE CAIXA	3a	R\$ 4.150,00	R\$ 36.598,00
APLICAÇÕES FINANC LIQUIDEZ IMEDIATA	3a	R\$ 800,00	R\$ 900,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	3b e 3c	R\$ 42.000,00	R\$ 40.000,00
( - ) PROVISÃO PARA CRÉDITOS LIQUID DUVIDOSA	3b e 3c	-R\$ 500,00	-R\$ 600,00
( - ) AJUSTE A VALOR PRESENTE DAS CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	3b e 3c	-R\$ 552,00	-R\$ 325,00
ATIVOS FINANCEIROS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO	3a	R\$ 980,00	R\$ 3.682,80
ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	3a	R\$ 120,00	R\$ 112,00
ATIVOS FINANCEIROS DESTINADOS À NEGOCIAÇÃO IMEDIATA	3a	R\$ 100,00	R\$ 115,00
ESTOQUES	3d	R\$ 54.500,00	R\$ 56.800,00
( - ) PERDAS ESTIMADAS PARA REDUÇÃO AO VALOR REALIZÁVEL LÍQUIDO DOS ESTOQUES	3d	-R\$ 120,00	-R\$ 95,00
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 120.950,00</b>	<b>R\$ 118.548,00</b>
INVESTIMENTOS AVALIADOS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	3e	R\$ 10.000,00	R\$ 12.000,00
IMOBILIZADO	3f	R\$ 125.000,00	R\$ 125.600,00
( - ) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	3f	-R\$ 14.000,00	-R\$ 19.000,00
( - ) PERDAS ESTIMADAS POR REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL	3f	-R\$ 50,00	-R\$ 52,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>R\$ 222.428,00</b>	<b>R\$ 255.735,80</b>
<b>PASSIVO</b>		<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 42.000,00</b>	<b>R\$ 35.200,00</b>
CONTAS A PAGAR PARA FORNECEDORES	3g	R\$ 32.000,00	R\$ 25.000,00
SALÁRIOS & ENCARGOS A PAGAR	3g	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00
IMPOSTOS A PAGAR	3g	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	3h	R\$ 8.000,00	R\$ 7.800,00
( - ) JUROS & ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	3h	-R\$ 225,00	-R\$ 182,00
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 9.720,00</b>	<b>R\$ 9.250,00</b>
EMPRÉSTIMOS & FINANCIAMENTOS	3h	R\$ 10.000,00	R\$ 9.500,00
( - ) JUROS & ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	3h	-R\$ 280,00	-R\$ 250,00
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>R\$ 51.720,00</b>	<b>R\$ 44.450,00</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3i e 3j</b>	<b>R\$ 170.708,00</b>	<b>R\$ 211.285,80</b>
CAPITAL SOCIAL		R\$ 120.000,00	R\$ 120.000,00
RESERVAS DE LUCROS		R\$ 50.208,00	R\$ 90.685,80
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		R\$ 500,00	R\$ 600,00
<b>TOTAL PASSIVO &amp; DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>R\$ 222.428,00</b>	<b>R\$ 255.735,80</b>

Adm. Jean Buridan  
Diretor Presidente  
CPF 089.123.456-00

Sean Connery Lima & Silva  
Contador CRCMG 98.809/O-1  
CPF 123.456.789-08

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	31/12/2013	31/12/2014
<b>( + ) RECEITA BRUTA DE VENDA DE BENS &amp; SERVIÇOS</b>	<b>R\$ 165.000,00</b>	<b>R\$ 185.000,00</b>
( - ) IMPOSTOS SOBRE VENDAS	-R\$ 20.625,00	-R\$ 23.125,00
( - ) DEVOLUÇÕES, DESCONTOS COMERCIAIS & ABATIMENTOS	R\$ -	-R\$ 625,00
<b>( = ) RECEITA LÍQUIDA DE VENDA DE BENS &amp; SERVIÇOS</b>	<b>R\$ 144.375,00</b>	<b>R\$ 161.250,00</b>
<b>( - ) CUSTO DAS VENDAS</b>	<b>-R\$ 79.406,25</b>	<b>-R\$ 88.687,50</b>
<b>( = ) LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 64.968,75</b>	<b>R\$ 72.562,50</b>
( - ) DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 12.993,75	-R\$ 5.986,78
( - ) DESPESAS GERAIS & ADMINISTRATIVAS	-R\$ 2.165,63	-R\$ 2.464,79
( - ) DEPRECIAÇÃO	-R\$ 4.500,00	-R\$ 5.000,00
( + ) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	R\$ 1.299,38	R\$ 1.951,25
( + ) RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	R\$ 1.800,00	R\$ 2.000,00
<b>( = ) LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 48.408,75</b>	<b>R\$ 63.062,18</b>
<b>( + ) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>-R\$ 2.447,00</b>	<b>R\$ 41,00</b>
( + ) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 50,00	R\$ 2.000,00
( - ) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 2.500,00	-R\$ 2.200,00
( + ) RECEITAS FINANCEIRAS COMERCIAIS	R\$ 15,00	R\$ 250,00
( - ) DESPESAS FINANCEIRAS COMERCIAIS	-R\$ 12,00	-R\$ 9,00
<b>( = ) LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>R\$ 45.961,75</b>	<b>R\$ 63.103,18</b>
( + ) OUTRAS RECEITAS	R\$ 100,00	R\$ 80,00
( - ) OUTRAS DESPESAS	-R\$ 50,00	-R\$ 35,00
<b>( = ) LUCRO ANTES DO IRPJ/CSLL</b>	<b>R\$ 46.011,75</b>	<b>R\$ 63.148,18</b>
( - ) IRPJ/CSLL = 34%	-R\$ 15.644,00	-R\$ 21.470,38
( - ) PARTICIPAÇÃO DE DEBÊNTURES, EMPREGADOS, ADMINISTRADORES & PARTES BENEFICIÁRIAS	-R\$ 1.000,00	-R\$ 1.200,00
<b>( = ) LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 29.367,76</b>	<b>R\$ 40.477,80</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	<b>R\$ 0,2447</b>	<b>R\$ 0,3373</b>

Adm. Jean Buridan  
Diretor Presidente  
CPF 089.123.456-00

Sean Connery Lima & Silva  
Contador CRCMG 98.809/O-1  
CPF 123.456.789-08

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA</b>	
<b>31/12/2014</b>	
<b>A) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 40.477,80
DEPRECIAÇÃO	R\$ 5.000,00
VARIAÇÃO EM CONTAS A RECEBER	R\$ 1.873,00
VARIAÇÃO EM ESTOQUES	-R\$ 2.325,00
VARIAÇÃO EM DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	R\$ -
VARIAÇÃO EM CONTAS A PAGAR	-R\$ 7.000,00
VARIAÇÃO EM IMPOSTOS A PAGAR	R\$ 200,00
VARIAÇÃO EM SALÁRIOS A PAGAR	R\$ 200,00
VARIAÇÃO EM OUTRAS CONTAS DE ATIVO CIRCULANTE	-R\$ 2.852,80
VARIAÇÃO EM OUTRAS CONTAS DE PASSIVO CIRCULANTE	R\$ -
<b>TOTAL A</b>	<b>R\$ 35.573,00</b>
<b>B) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
VENDA DE IMOBILIZADO	R\$ -
COMPRA DE IMOBILIZADO	-R\$ 2.600,00
VARIAÇÃO EM OUTRAS CONTAS DE ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 2,00
<b>TOTAL B</b>	<b>-R\$ 2.598,00</b>
<b>C) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
VARIAÇÃO NA CONTA CAPITAL	R\$ -
VARIAÇÃO EM EMPRÉSTIMOS (PASSIVO CIRCULANTE)	-R\$ 157,00
VARIAÇÃO EM EMPRÉSTIMOS (PASSIVO NÃO CIRCULANTE)	-R\$ 470,00
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	R\$ -
VARIAÇÃO EM OUTRAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 100,00
<b>TOTAL C</b>	<b>-R\$ 527,00</b>
<b>TOTAL GERAL = A + B + C</b>	<b>R\$ 32.448,00</b>
SALDO INICIAL DE CAIXA	R\$ 4.150,00
SALDO FINAL DE CAIXA	R\$ 36.598,00
<b>VARIAÇÃO DO SALDO DE CAIXA</b>	<b>R\$ 32.448,00</b>

Adm. Jean Buridan  
Diretor Presidente  
CPF 089.123.456-00

Sean Connery Lima & Silva  
Contador CRCMG 98.809/O-1  
CPF 123.456.789-08

### • Notas explicativas às demonstrações contábeis

#### 1. Contexto Operacional

A Companhia de Queijos Mineiros é uma sociedade anônima de capital fechado, dedicada à comercialização de queijos e outros derivados de leite, como iogurtes, doce de leite, requeijão, etc.

#### 2. Base de Preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com a Legislação Brasileira aplicável, especialmente as leis 11.638/2007 e 11.941/2009, bem como Resoluções do CFC, principalmente a Resolução CFC 1255.

#### 3. Principais Práticas Contábeis

##### a) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras de liquidez imediata e ativos financeiros

Abrangem as disponibilidades em dinheiro e depósitos bancários de liquidez imediata, exceto aplicações financeiras cujo prazo exceda 180 dias. Os ativos financeiros referem-se a títulos públicos (especialmente Letras do Tesouro Nacional) e ações, visando aplicações de sobras de caixa e estão avaliados conforme critérios específicos (valor justo ou custo amortizado com uso do método da taxa de juros efetiva) e evidenciados separadamente.

##### b) Contas a Receber de Clientes

Referem-se a valores de vendas efetuadas no curso normal das atividades operacionais do exercício findo, cujo prazo de recebimento não excede 180 dias. Os saldos refletem e resultam de: i) contabilização da receita de vendas, com ajuste no valor nominal das contas a receber de clientes conforme política de vendas da empresa. As contas a receber de clientes são ajustadas a valor presente, mediante aplicação de uma taxa de juros empregada pela empresa para refletir o risco de crédito e o custo financeiro das vendas financiadas. Este procedimento traduz o valor realizável líquido expresso em termos de valor presente; ii) dedução da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, calculada com base na média de perdas de vendas a prazo dos últimos três anos.

##### c) Risco de crédito

A companhia efetua estimativa de risco de crédito mensalmente, avaliando suas vendas e recebimento das mesmas. Para o cálculo do valor a receber dos clientes, considera-se uma taxa de juros de mercado e medidas complexas de risco de crédito compatíveis com o comportamento histórico e avaliação dos clientes, conforme explicitado na nota 3b.

##### d) Estoques

Os estoques são formados por ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, e se referem a mercadorias. Os estoques estão avaliados com base no critério PEPS, e seu valor não excede o valor de mercado, já ajustados por provisão de perdas em razão de itens de estoque que se acham obsoletos ou fora de moda e gosto dos consumidores.

##### e) Investimentos

Os investimentos referem-se à participação de 25% nas ações com direito a voto da Companhia de Mel da Califórnia, e estão avaliados com base no Método da Equivalência Patrimonial.

##### f) Imobilizado

O imobilizado contempla os bens arrolados a seguir, depreciados em conformidade com o método da soma dos dígitos, por se entender que melhor reflete a realidade da empresa quanto ao imobilizado.

Bens	Vida útil estimada
Móveis e utensílios	8 anos
Automóveis	5 anos
Computadores	4 anos

Todos os bens estão avaliados pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada até a data das demonstrações contábeis. Além disso, fez-se o ajuste referente ao “teste de *impairment*”, conforme prevê legislação, mediante estimativas de valor recuperável pelo restante da vida útil dos itens de imobilizado que foram objeto deste teste.

Nenhum evento relevante ocorreu com os bens do imobilizado entre a data das demonstrações contábeis e a data de sua divulgação.

### g) Passivo Circulante

O passivo circulante basicamente é formado por dívidas com empregados, fornecedores e comissionados, sem custo financeiro (exceto empréstimos, conforme nota a seguir), e se refere a gastos a prazo efetuados no curso normas das operações e que se acham não pagos na data das demonstrações contábeis. Todas as dívidas estão em dia e seus prazos de vencimento não excedem 180 dias.

### h) Empréstimos e financiamentos

Abrangem financiamentos de bens do imobilizado, adquiridos com o intuito de efetuar entregas de mercadorias aos clientes. Os empréstimos estão ajustados a valor presente e seus saldos são compostos da seguinte forma:

Empréstimos e financiamentos	Saldo devedor 31.12.13	Saldo devedor 31.12.14	Taxa de juros contratada	Vencimento da última parcela
Financiamento A	\$ 11.800	\$ 4.961	10% ao ano	31.05.2016
Financiamento B	\$ 5.695	\$ 11.907	8% ao ano	31.10.2016
<b>Total</b>	<b>\$ 17.495</b>	<b>\$ 16.868</b>	<b>***</b>	<b>***</b>

### i) Capital Social

O capital social se compõe de 120 mil ações com valor patrimonial de \$ 1,00 cada, totalmente integralizado e pertencente a acionistas brasileiros.

### j) Apuração e distribuição do lucro

O lucro foi apurado conforme normas brasileiras, e a Companhia decidiu em assembleia geral de acionistas realizada no dia 10 de janeiro de 2015 distribuir 50% do lucro líquido apurado para os acionistas e 25% para os empregados, em conformidade com a Política de Dividendos da Companhia e com as estratégias de retenção de talentos, amplamente divulgados pela Administração.

Viçosa – MG, 3 de março de 2015.

---

Pedro Deleite  
Presidente do Conselho de Administração

---

João Igor Viçosa  
Vice-Presidente do Conselho de Administração

---

Adm. Jean Buridan  
Diretor Presidente  
CPF 089.123.456-00

---

Sean Connery Lima & Silva  
Contador CRCMG 98.809/O-1  
CPF 123.456.789-08

### • Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas da

Companhia de Queijos Mineiros

Cidade dos Sonhos - MG

1. Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia de Queijos Mineiros, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.
2. Nossos exames foram conduzidos conforme as normas de auditoria vigentes no Brasil, mediante planejamento anterior e emprego das técnicas de auditoria compatíveis com a complexidade das operações da empresa.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Queijos Mineiros em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2015.

Radoc, Raex, Campos & Maciel Auditores Independentes

CRCRJ 21.100/F-7 MG

James Stewart Nikon Pentax

Contador CRCRJ 900.325/O-4